

Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna



ARTUR JORGE GOMES DA SILVA

Aspirante a Oficial de Polícia

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO INTEGRADO EM CIÊNCIAS POLICIAIS

XXVIII Curso de Formação de Oficiais de Polícia

Efeitos da Taser na atividade operacional: uma comparação diacrónica

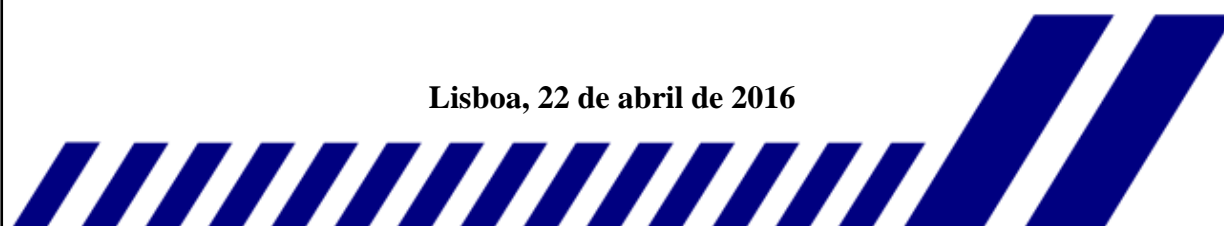
Orientadora:

PROFESSORA DOUTORA SÓNIA MARIA ANICETO MORGADO

Coorientador:

INTENDENTE LUÍS FILIPE JORGE DE ALMEIDA GUERRA

Lisboa, 22 de abril de 2016



Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna

ARTUR JORGE GOMES DA SILVA

Aspirante a Oficial de Polícia

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO INTEGRADO EM CIÊNCIAS POLICIAIS

XXVIII Curso de Formação de Oficiais de Polícia

**Efeitos da Taser na atividade operacional:
uma comparação diacrónica**

A dissertação foi apresentada ao Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna com vista à obtenção do grau de Mestre em Ciências Policiais, elaborada sob a orientação da Professora Doutora Sónia Maria Aniceto Morgado e Intendente Luís Filipe Jorge De Almeida Guerra.



Estabelecimento de Ensino: Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna

Autor: Artur Jorge Gomes da Silva

Título da obra: Efeitos da Taser na atividade operacional: uma comparação diacrónica

Orientadora: Professora Doutora Sónia Maria Aniceto Morgado

Coorientador: Intendente Luís Filipe Jorge De Almeida Guerra

Local de edição: Lisboa

Data de edição: 22 de abril de 2016



DEDICATÓRIA

À minha família, que me acompanhou
e apoiou durante todo o meu percurso.

AGRADECIMENTOS

Chegado este momento tão esperado, é hora de deixar aqui o meu agradecimento a quem contribuiu para esta etapa da minha vida.

Quero agradecer aos meus pais e à minha irmã, pela forma como me educaram e por todo o apoio prestado ao longo destes anos. É graças a eles que me tornei na pessoa que sou.

À Rita, minha namorada, pela força e apoio dado. Pela paciência em todos os momentos de frustração ao longo do trabalho. Pela amizade e companheirismo.

Agradeço à minha orientadora, a Senhora Professora Sónia Maria Aniceto Morgado, que partilhou o seu grande conhecimento académico e dedicou grande parte do seu tempo a esta investigação. Pela disponibilidade e pela forma como sempre conseguiu solucionar todos os problemas. O meu muito obrigado.

Ao Intendente Luís Filipe Jorge De Almeida Guerra, coorientador, pelo auxílio prestado.

Agradeço aos meus camaradas de curso, 28º CFOP, pela amizade e pelos momentos que vivemos, jamais vos esquecerei.

Agradeço em especial aos elementos do Javardex, amigos que levarei para toda a vida. Juntos passamos momentos indescritíveis e que vou levar para sempre comigo. Obrigado por fazerem destes 5 anos uma época tão especial.

Agradeço ao Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna, e a todas as pessoas que nele trabalham, por terem contribuído significativamente para a minha formação pessoal e profissional.

RESUMO

A Polícia de Segurança Pública é uma entidade dotada de poderes materiais cuja missão visa prevenir e reprimir a criminalidade. Deve guiar a sua atuação por um conjunto de princípios legais, intervindo, sempre que necessário, no exercício das condutas individuais suscetíveis de fazer perigar terceiros. Sem nunca descurar o princípio da legalidade e da proporcionalidade, a Polícia vê-se forçada, em certas situações, a utilizar os meios coercivos. O avanço tecnológico das armas é uma constante, o que permite a criação de meios cada vez mais eficazes e eficientes. Nesta investigação, vamos abordar a aquisição da Taser X26, pela PSP, e através de uma comparação diacrónica iremos perceber se com a sua distribuição pela generalidade do efetivo o uso do restante armamento diminuiria. É assim, nosso principal objetivo avaliar a aplicação operacional da arma.

A nível metodológico procedeu-se ao levantamento do estado de arte e à aplicação de um inquérito por questionário a 111 elementos policiais, para mensuração das opiniões e avaliação das diferenças entre grupos.

Concluiu-se que a Taser é uma arma com um enorme potencial e é uma mais valia para as forças policiais. Com um exemplar em cada esquadra poderiam ser evitadas lesões nos intervenientes de ocorrências violentas, bem como se poderia reduzir a utilização da arma de fogo.

Palavras-chave: Taser; Meios Coercivos; Uso da Força; Atividade Operacional; Polícia de Segurança Pública.

ABSTRACT

Polícia de Segurança Pública is an entity with material powers which mission aims to prevent and combat crime. It should guide its action by a set of legal principles, intervening, when necessary, whenever an individual behavior is likely to make others endanger. Without ever neglecting the principle of legality and proportionality the police see themselves forced, in certain situations, to use coercive means. The technological advance of weapons is constant which allows to create increasingly effective and efficient means. In this investigation, we will cover the acquisition of TASER X26, by Polícia de Segurança Pública, and, through diachronic comparison, we will see if, with its distribution by a majority of police effectives, the use of other weapons would decrease. So, our main goal is to evaluate the operational application of this weapon.

In a methodological level, it was proceeded to the raising of the state of the art and the application of an inquiry by questionnaire to 111 police officers, to measure the opinions and an evaluation of the differences between groups.

It concludes that the Taser is a weapon with huge potential and it is an asset to the Police. With one Taser in each squad, injuries could be prevented on violent incidents's interveners and could reduce the use of firearms.

Key words: Taser; coercive means; use of force; operational activity; Polícia de Segurança Pública.

ÍNDICE GERAL

Dedicatória.....	i
Agradecimentos	ii
Resumo	iii
Abstract.....	iv
Índice de figuras	viii
Índice de gráficos.....	ix
Índice de tabelas	x
Índice de Siglas.....	xii

INTRODUÇÃO	1
Enquadramento	1
Objeto e objetivos	2

CAPÍTULO I: Meios coercivos na Polícia de Segurança Pública	4
1.1. Introdução	4
1.2. Polícia de Segurança Pública: conceptualização	4
1.3. Princípios orientadores da atuação policial	6
1.3.1. Princípio da legalidade	6
1.3.2. Princípio da proporcionalidade.....	7
1.3.3. Princípio da Obrigatoriedade de controlo posterior	8
1.4. Meios coercivos na Polícia de Segurança Pública.....	9
1.4.1. Gases Neutralizantes.....	9
1.4.2. Taser	11
1.4.3. Bastão policial	12
1.4.4. Arma de fogo	13
1.5. Enquadramento legal	14
1.5.1. Plano internacional	14
1.5.2. Plano nacional	15
1.5.3. Plano interno.....	15
1.6. Síntese	16

CAPÍTULO II: Taser na Polícia de Segurança Pública.....	18
2.1. Introdução	18
2.2. Conceito	18

2.3.	Origem, aquisição e enquadramento na NEP	18
2.4.	Modelo adotado na PSP	21
2.4.1.	Taser Cam.....	23
2.5.	Efeitos no corpo humano	23
2.6.	Estado de arte	25
2.6.1.	Investigações Realizadas	25
2.6.1.1.	Grupos de risco.....	27
2.6.1.2.	Argumentos a favor e contra	28
2.7.	Síntese.....	30
 CAPÍTULO III: Operacionalização da Taser em contexto real		32
3.1.	Introdução	32
3.2.	Custos dos meios coercivos	32
3.3.	Ocorrências reais: Taser.....	33
3.3.1.	Mandado de detenção – Grupo de Operações Especiais (GOE)	34
3.3.2.	Agressões com arma branca	34
3.3.3.	Ataque de um cão de raça potencialmente perigosa.....	35
3.3.4.	Tentativa de suicídio.....	35
3.4.	Síntese.....	36
 CAPÍTULO IV – Metodologia da investigação		37
4.1.	Introdução	37
4.2.	Modelo conceptual e hipóteses	37
4.3.	Procedimentos.....	39
4.4.	Metodologia da investigação	39
4.5.	Questionário.....	40
4.5.1.	Validação e pré-teste do questionário.....	41
4.5.2.	Questionário final	42
4.6.	Caracterização do perfil dos Participantes.....	42
4.7.	Técnica de análise e tratamento de dados	44
4.8.	Síntese.....	45
 CAPÍTULO V: Apresentação e discussão de resultados.....		46
5.1.	Introdução	46
5.2.	Análise dos Inquéritos	46
5.2.1.	Análise descritiva de dados	46

5.2.2. Análise das correlações	49
5.2.3. Medição do modelo conceptual: análise inferencial e global.....	50
5.3. Conclusão dos inquéritos	60
CAPÍTULO VI: Conclusão e recomendações	62
6.1. Introdução	62
6.2. Conclusão.....	62
6.3. Limitações e investigações futuras	65
Referências Bibliográficas	67
Apêndices.....	80
Apêndice A: Inquérito	80
Apêndice B: Caraterização dos Participantes	85
Apêndice C: Respostas às questões	88
Apêndice D: Estatística descritiva	93
Apêndice E: Teste de hipóteses	112
Apêndice F: Utilizações da arma de fogo.....	129
Anexos.....	130
Anexo A: Pedido e autorização de aplicação dos inquéritos.....	130
Anexo B: Pedido e autorização para solicitação de dados	131
Anexo C: Taser x26.....	133
Anexo D: Taser Cam	133
Anexo E: Zonas de Impacto	134

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1- Modelo Conceptual.....	37
----------------------------------	----

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1- Valores médios por vetores totais e por género	47
---	----

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1- Comparação de custos dos meios coercivos.....	32
Tabela 2- Caracterização dos participantes	43
Tabela 3- Serviços onde desempenham funções	44
Tabela 4- Vetores por habilitações académicas.....	47
Tabela 5- Vetores por categoria.....	48
Tabela 6 - Vetores por serviço desempenhado	48
Tabela 7- Coeficientes de correlação de Spearman.....	50
Tabela 8- Medidas descritivas e teste de Mann-Whitney para o género	51
Tabela 9- Medidas descritivas e teste de Kruskal-Wallis para as habilitações académicas	52
Tabela 10- Medidas descritivas e teste de Kruskal-Wallis para as categorias	53
Tabela 11- Medidas descritivas e teste de Kruskal-Wallis para faixa etária	55
Tabela 12- Medidas descritivas e teste de Kruskal-Wallis para o número de anos de serviço	56
Tabela 13- Medidas descritivas e teste de Kruskal-Wallis para o local de desempenho de funções.....	57
Tabela 14- Medidas descritivas e teste de Mann-Whitney para a formação	58
Tabela 15- Medidas descritivas e teste de Mann-Whitney para a formação	59
Tabela 16- Género	85
Tabela 17- Faixa Etária.....	85
Tabela 18- Habilitações Literárias.....	86
Tabela 19- Categoria	86
Tabela 20- Tempo de Serviço.....	86
Tabela 21- Serviço Onde Desempenha Funções	87
Tabela 22- Teve formação para a utilização da Taser?	88
Tabela 23- De acordo com a sua experiência (formativa ou em contexto real) existem situações em que a arma de fogo é utilizada que poderiam ser resolvidas com o uso da Taser?.....	88
Tabela 24- Após a utilização da Taser o suspeito torna-se mais cooperante?.....	88
Tabela 25- A Taser deve ser disponibilizada na UEP?	89
Tabela 26- A Taser deve ser disponibilizada nas EIR's?.....	89

Tabela 27- A Taser deve ser disponibilizada nos carros Esquadra - Serviço Operacional ?	89
Tabela 28- Considera que a Taser substitui completamente a utilização da arma de fogo? 90	
Tabela 29- Na detenção de indivíduos que demonstrem agressividade para com os elementos policiais a Taser pode revelar-se uma arma adequada?	90
Tabela 30- A utilização da Taser, em detrimento do bastão policial, é suscetível de provocar menos lesões?	90
Tabela 31- A utilização da Taser, em detrimento do gás OC, é suscetível de provocar menos lesões?	91
Tabela 32- Existiram situações em que utilizou o gás pimenta ou o bastão policial, que teria sido mais benéfico ter utilizado a Taser?	91
Tabela 33- Considera que com a distribuição da Taser poderá passar a utilizar este meio coercivo em vez do gás OC, do bastão policial, ou da arma de fogo para resolver algumas ocorrências?	91
Tabela 34- A utilização da Taser justifica-se no contexto português?	92
Tabela 35- Já disparou a taser em contexto policial real?	92
Tabela 36- Questões - Género	94
Tabela 37- Questões - Habilitações Literárias	96
Tabela 38- Questões - Categoria	98
Tabela 39- Questões - Serviço Onde Desempenha Funções	100
Tabela 40- Questões - Anos de Serviço	102
Tabela 41- Questões - Formação	106
Tabela 42- Questões - Faixa Etária	107
Tabela 43- Questões - Disparo em Contexto Real	111
Tabela 44- Número de Utilizações da Arma de Fogo (2004-2010)	129

ÍNDICE DE SIGLAS

AAEM: American Academy of Emergency Medicine

CDSP: Código Deontológico do Serviço Policial

CEDH: Convenção Europeia dos Direitos do Homem

CI: Corpo de Intervenção

COMETLIS: Comando Metropolitano de Lisboa

COPS: Community Oriented Policing Services

CP: Código Penal

CRP: Constituição da República Portuguesa

DLG: Direitos, Liberdades e Garantias

DNPSP: Direção Nacional da Polícia de Segurança Pública

DOJ: Department of Justice

DP: Desvio Padrão

DUDH: Declaração Universal dos Direitos do homem

EIR: Equipas de Intervenção Rápida

EUA: Estados Unidos da América

FS: Forças de Segurança

GNR: Guarda Nacional Republicana

GOE: Grupo de Operações Especiais

H: Hipótese

ISCPSI: Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna

LOGNR: Lei Orgânica da Guarda Nacional Republicana

LOPSP: Lei Orgânica da Polícia de Segurança Pública

LSI: Lei de Segurança Interna

NEP: Normas de Execução Permanente

NIJ: National Institute of Justice

NSW: New South Wales

OC: Oleoresina de Capsicum

ONU: Organização das Nações Unidas

PERF: Police Executive Research Forum

PSP: Polícia de Segurança Pública

RCAAP: Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal

RDPS: Regulamento Disciplinar da Polícia de Segurança Pública

SNC: Sistema Nervoso Central

SPSS: Statistical Package for the Social Sciences

UEP: Unidade Especial de Polícia

INTRODUÇÃO

A presente investigação é elaborada no âmbito do Curso de Mestrado Integrado em Ciências Policiais. A temática que nos propomos a desenvolver é: “Efeitos da Taser na atividade operacional: uma comparação diacrónica”. Pretendemos com isto adquirir conhecimentos na área e contribuir de algum modo para a literatura do armamento.

ENQUADRAMENTO

As Forças de Segurança (FS) têm como missão a defesa da legalidade democrática, da segurança interna e dos direitos dos cidadãos, tal como sustenta a Constituição da República Portuguesa (CRP) no n.º 1 e 2 do artigo 272.º. A Polícia de Segurança Pública (PSP), sendo uma FS, tem um papel fundamental no que concerne à resolução dos conflitos existentes na sociedade. Por inerência da lei surge, por vezes, a necessidade de emprego dos meios coercivos de forma a garantir a ordem pública. Deve a Polícia, no entanto, respeitar o princípio da legalidade e da proporcionalidade mesmo em situações de elevado stress – Normas de Execução Permanente (NEP) (Polícia de Segurança Pública, 2004).

Conforme os anos avançam, a tecnologia evolui e com isso o armamento desenvolve-se. Isto resultou no alargamento da panóplia de meios coercivos e a consequente maior variedade de escolha para os elementos policiais. Podem assim fazer face às diferentes ameaças de uma forma mais eficiente e proporcional, isto porque a escalada dos meios passa a ser mais progressiva. Torna-se possível evitar danos físicos desnecessários, garantindo igualmente a eficácia da missão. A Taser é uma dessas armas e será sobre a mesma que a investigação se irá focar. Iremos procurar aferir a sua utilidade e se poderá enquadrar-se como um substituto dos outros meios coercivos.

A razão para a escolha do tema prendeu-se com o interesse do autor pela vertente de Ordem Pública. No decorrer dos estágios práticos ao longo dos 5 anos de curso, foi notório que a Taser não estava disponível para todo o efetivo. Despertou-se por isso uma curiosidade nesta temática que, através da leitura de vários artigos e relatórios, fez com que fosse óbvia a potencialidade e eficácia deste meio coercivo. Surgiu naturalmente a dúvida de que se mais polícias a tivessem na sua posse, a resolução de certas ocorrências seria facilitada.

OBJETO E OBJETIVOS

O emprego do meio coercivo estudado permite o controlo do suspeito com uma menor probabilidade de ocorrência de lesões (Taser internacional, 2006). Atendendo a um dos objetivos de uma detenção – provocar o mínimo de danos físicos possível - a Taser torna-se num poderoso aliado para os elementos policiais (Taser internacional, 2006). Dada a carência deste armamento nas esquadras, revela-se importante perceber:

Em que medida é que a generalização da Taser poderia alterar o uso dos meios coercivos?

Constitui-se esta a pergunta de partida da investigação, que servirá para limitar e orientar a direção de todo o estudo.

Visto isto, consideramos que o objeto de estudo é a Taser na Polícia de Segurança Pública. A Polícia tem que estar preparada e equipada convenientemente para fazer face a todo o tipo de ameaças, e por esta razão, consideramos pertinente o foco neste meio coercivo, estabelecendo o seguinte objetivo geral: avaliar a aplicação operacional da Taser; e objetivos específicos: i) avaliar a Taser como substituta de outros meios coercivos; ii) avaliar em que medida as variáveis sociodemográficas (género, idade, experiência profissional, habilitações académicas, serviço e categoria) influenciam as respostas dos inquiridos; e, iii) avaliar a perceção dos elementos policiais no que respeita à suscetibilidade de lesões e aos serviços a que mais se adequa a utilização da Taser.

A prossecução dos objetivos enunciados é compatível com a estrutura tradicional de uma dissertação, que engloba uma fase introdutória, de desenvolvimento e conclusão. Inicialmente, para a elaboração da parte teórica, foi realizada uma revisão literária de vários artigos científicos, livros, teses, dissertações, relatórios, diplomas legais, jornais e revistas. A segunda parte contou com uma abordagem prática, baseada num método quantitativo de recolha de dados através da realização de inquéritos por questionário. Isto permitiu obter um grande número de respostas de elementos representativos de uma população.

Assim, de modo a sintetizar o que irá ser transmitido, esclarecemos que no capítulo I são clarificados conceitos e os princípios que orientam a atividade policial. Em seguida,

pode contar-se com a caracterização dos meios coercivos alvos de estudo (Gás OC, Taser, Bastão Policial e Arma de Fogo). Por fim, faremos menção ao enquadramento legal do uso da força.

O capítulo II é focado apenas na Taser. Inicia-se pelo esclarecimento do conceito e origem, terminando nos efeitos provocados no corpo humano e na explanação de algumas investigações realizadas acerca da sua letalidade. É também versado e caracterizado o modelo adotado pela PSP.

No último capítulo da parte teórica é exposto um quadro elucidativo dos custos económicos de cada meio coercivo e da sua utilização. Refere também uma série de situações em que ficou demonstrado o benefício de utilizar este dispositivo elétrico.

O capítulo IV, apresenta de forma detalhada todos os aspetos metodológicos da investigação. Esclarece como foi construído o questionário e de que forma se organizaram as perguntas em vetores. Elabora-se também uma caracterização dos participantes de modo a ficar perceptível as variáveis sociais e demográficas dos mesmos.

No capítulo V é realizada uma análise e discussão de resultados. Os instrumentos utilizados para isto foram previamente determinados pelo teste de normalidade. Avalia-se nesta fase os dados de um modo descritivo e verifica-se se existe correlação entre eles.

O último capítulo é referente à posição tomada acerca das hipóteses levantadas inicialmente, bem como relativamente aos objetivos e problema de investigação. É ainda feita uma reflexão final e apontadas algumas recomendações.

CAPÍTULO I: MEIOS COERCIVOS NA POLÍCIA DE SEGURANÇA PÚBLICA

“Numa sociedade policiada (...) há-de estar garantida a convivência pacífica de todos os cidadãos” (Caetano, 1996, p. 267) .

1.1. INTRODUÇÃO

Nesta fase inicial do estudo faremos uma abordagem ao conceito de Polícia, às suas funções e às suas competências. De seguida, tendo em conta a temática desta dissertação, cremos por bem explicar os princípios que orientam a atividade policial. É a partir destes que os profissionais da Polícia de Segurança Pública (PSP) pautam o modo como desempenham a sua função. Todos os membros desta força têm ao seu dispor um conjunto de armas de baixa e de alta potencialidade letal. No ponto seguinte, faremos menção a algumas destas, bem como clarificaremos as características de cada uma.

Para finalizar, o aspeto a ser tratado neste capítulo será o enquadramento legal do uso da força, quer a nível internacional e nacional, quer a nível interno.

1.2. POLÍCIA DE SEGURANÇA PÚBLICA: CONCEPTUALIZAÇÃO

Na sociedade portuguesa encontramos um aglomerado de regras, nas quais, de acordo com a Constituição da República Portuguesa (CRP), se reflete uma sociedade baseada na soberania popular e disposta sob a forma de um Estado de Direito Democrático (artigo 2.º). Como faz notar Clemente (2005), é o povo que elege os seus representantes, tendo com isso a oportunidade de participar na vida política do país. Este tipo de organização pauta-se por uma panóplia de regras que permitem um relacionamento interpessoal. O Estado, através do Governo – Órgão de Soberania, tem como função a implementação das normas presentes no quotidiano das pessoas, bem como a sua conservação. Se todos respeitassem a normatividade imposta, um Estado seria facilmente governável. Contudo, é de realçar que o ser humano transgride, frequentemente, as regras em prol dos seus interesses. Este desrespeito leva a que, muitas vezes, os direitos de terceiros sejam abalados. Decorrente de tudo isto, surge a necessidade de estruturar uma instituição subordinada ao Estado com legitimidade para garantir o respeito pela lei.

Formou-se assim a Polícia que, dotada de meios coercivos, deve fazer face às infrações de que tenha conhecimento. Raposo (2006) elucida que é uma instituição pública cujo dever é de prevenir a criminalidade bem como manter a ordem, nem que para isso tenha que utilizar os meios coercivos de que dispõe. Por sua vez, Clemente (2006) acrescenta sustentando que esta noção está também relacionada com a salvaguarda da vida e os bens do cidadão. Já Caetano (1990) menciona que “a actividade de polícia é o modo de actuar da autoridade administrativa que consiste em intervir no exercício das actividades individuais susceptíveis de fazer perigar interesses gerais” (p. 1150) e enfatiza ainda que a Polícia leva a cabo a função executiva do Estado. Deste modo, pode verificar-se que não existe um único conceito, mas a ideia fulcral é que é uma entidade dotada de poderes materiais e que deve limitar as ações contrárias à lei utilizando, se necessário, a força¹.

A lei fundamental, no artigo 272.º, materializa a função das forças de segurança (FS) - Guarda Nacional Republicana (GNR) e PSP - como defensoras da legalidade democrática e garantes da segurança interna. Estas 2 forças compõem um modelo de segurança interna dual, em que há a coexistência de uma pluralidade de FS com funções semelhantes. (Silva, 2005). Devem assim garantir a ordem pública, que na opinião de Oliveira (2000) engloba o sossego nas ruas, ausência de tumultos, rixas e criminalidade no geral.

No âmbito da presente investigação focar-nos-emos apenas na PSP. A lei orgânica da Polícia de Segurança Pública (LOPSP) refere que “(...) é uma força de segurança, uniformizada e armada, com natureza de serviço público e dotada de autonomia administrativa.” (n.º 1 do artigo 1.º, p. 1). Valente (2014) reafirma esta ideia, referindo que por força da própria CRP a Polícia deve enquadrar-se como uma FS. A forma como esta deve agir reflete-se num comportamento profissional, zelando pela promoção de valores como o humanismo, a justiça, a integridade, a honra, a dignidade, a imparcialidade, isenção e a solidariedade (n.º 2 do artigo 2.º do Código Deontológico do Serviço Policial [CDSP]). Os restantes artigos desta resolução do conselho de ministros ilustram uma panóplia de deveres que os elementos das FS devem cumprir no exercício das suas funções. Silva (2001) partilha esta ideia destacando que esta conduta fomenta na população um sentimento de segurança e de confiança nestes profissionais. A PSP, como refere o n.º 1 do artigo 3.º da sua lei orgânica, tem como atribuições as presentes na lei de segurança interna (LSI), que refere:

¹ Segundo Moreira (1993), a força consiste numa capacidade de obrigar alguém a determinada conduta.

A segurança interna é a actividade desenvolvida pelo Estado para garantir a ordem, a segurança, e tranquilidade públicas, proteger pessoas e bens, prevenir e reprimir a criminalidade e contribuir para assegurar o normal funcionamento das instituições democráticas, o regular exercício dos direitos, liberdades, e garantias fundamentais dos cidadãos e o respeito pela legalidade democrática (n.º 1 do artigo 1.º, p. 1).

De modo a concluir esta imagem, deve atentar-se ao facto de que os cidadãos, através da legislação existente, celebram uma espécie de contrato social que legitima a Polícia a utilizar, se necessário, os meios coercivos de modo a garantir os direitos, liberdades e garantias (DLG) consagrados da Lei Fundamental (Oliveira, 2010).

1.3. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA ATUAÇÃO POLICIAL

A Polícia, no cumprimento da sua missão, está incumbida de promover o interesse público (artigo 266.º da CRP). Deve ter, todavia, especial atenção para ao fazê-lo não chocar com os DLG dos cidadãos. É preciso, acima de tudo haver um controlo do uso da força para não cair em excessos (Elias, 2006). Em virtude de criar uma relação de confiança com o Homem e de primar por uma atuação de excelência, as forças policiais devem amparar-se num conjunto de princípios² (Maximiano, 1996). São vários os que regem a função policial, não obstante disso, no âmbito da presente investigação consideramos apenas o princípio da legalidade, da proporcionalidade bem como os seus corolários (adequação, necessidade e proporcionalidade *stricto sensu*) e por fim o da obrigatoriedade de controlo posterior.

1.3.1. PRINCÍPIO DA LEGALIDADE

A CRP estabelece que a função da Polícia é a defesa da legalidade democrática. Considerando o contributo de Oliveira (2009) a Polícia deve atuar sempre em concordância com a lei. Fazendo alusão ao artigo 272.º da CRP, estatui-se que as “medidas de polícia são previstas na lei, não devendo ser utilizadas para além do estritamente necessário.” (n.º 2 do artigo 272.º, p. 58). Este entendimento é reforçado pela LSI, que acrescenta que a polícia

² Como enfatiza Valente (2014) os princípios orientadores da atividade policial são: princípios da legalidade e constitucionalidade; princípio da proibição do excesso ou da proporcionalidade *lato sensu*; princípio do respeito dos direitos e interesses legalmente protegidos dos cidadãos; princípio da prossecução do interesse público; princípio da boa fé; princípio da oportunidade da atuação policial; princípio democrático na atuação da polícia; princípio da lealdade na atuação da polícia; princípios da igualdade e da imparcialidade; princípio da justiça; princípio da concordância prática na atuação da polícia e princípio da liberdade.

deve também ter em conta fatores como a necessidade, adequação e proporcionalidade (n.º 2 do artigo 2.º), melhor explanados de seguida. Isto vem ao encontro do que é apontado por Valente (2014) que menciona que todos os atos levados a cabo por esta força têm que estar legitimados pela lei. Ideia igualmente entendida por Vilela (2009) que aponta para que não devam existir “medidas de polícia contra a lei, para além da lei, ou criadas por outros instrumentos que não a lei.” (p. 8).

1.3.2. PRINCÍPIO DA PROPORCIONALIDADE

O n.º 2 do artigo 18.º da CRP, impõe uma atuação policial limitada ao estritamente necessário, salvaguardando sempre que possível os DLG. O legislador pretendeu com isto realçar que não devem ser aplicadas medidas mais graves quando mais brandas produziram o efeito desejado. O princípio da proporcionalidade em sentido amplo ou *lato sensu* é uma espécie de guia orientadora. As FS devem utilizar os meios coercivos listados na NEP (2004) de forma progressiva, de forma a respeitar este princípio. No emprego dos meios deve sempre ser considerada a gravidade da infração, o número de intervenientes não policiais e policiais, bem como o grau de ameaça e o nível de força do adversário (pontos 4 e 5 do capítulo 1 da NEP, 2004). À semelhança do princípio da proibição do excesso e da mínima intervenção, este tem como ideia central que se deve dar primazia à utilização do meio menos gravoso possível, desde que este tenha capacidade para cumprir o seu propósito (Silva, 2005). A adequação, a necessidade e a proporcionalidade em sentido restrito são também bastante importantes e constituem-se como corolários deste princípio.

1.3.2.1. Princípio da adequação

As medidas previstas devem ser adequadas ao fim pretendido, acautelando assim os direitos protegidos pela CRP (Valente, 2014). Os elementos policiais devem eleger o(s) meio(s) coercivo(s) que melhor se enquadra à situação com que se deparam e que os auxilie a sanar a mesma. Tal como materializa a NEP (2004), deve decidir-se por uma medida idónea e apta (alínea c) do ponto 3 do capítulo 1).

1.3.2.2. Princípio da necessidade

Como já vimos ao longo do estudo, os DLG só podem ser restringidos nos casos expressamente previstos na legislação. E, esta mesma restrição deve circunscrever-se ao estritamente necessário (n.º 2 do artigo 18.º da CRP). Valente (2014) salienta este conceito ao ilustrar que estas limitações apenas se tornam necessárias quando são em prol do interesse público. Antes da escolha do meio a utilizar, o profissional deve fazer uma análise das possibilidades de que dispõe e optar pela que se antecipe necessária e adequada ao fim pretendido (Vilela, 2009). A NEP (2004) sobreleva esta corrente expondo que o emprego de meios coercivos capazes de fazer perigar a vida ou integridade física dos cidadãos deve reduzir-se à *ultima ratio*, isto é, os agentes da autoridade devem usá-los apenas em casos de necessidade (alínea b) do ponto 3 do capítulo 1).

1.3.2.3. Princípio da proporcionalidade em sentido restrito

Relativo a este corolário, o objetivo passa por assegurar um equilíbrio harmonioso entre o direito que se está a restringir e o que se está a proteger, fazendo com que essa mesma restrição não provoque um dano ainda maior. Dessa forma, a NEP (2004) atenta para que deva existir uma relação de razoabilidade entre os benefícios da utilização dos meios coercivos e a prossecução do interesse público. Quer com isto dizer-se que o uso da força deve culminar numa relação custo-benefício positiva (alínea e) do ponto 3 do capítulo 1).

O mesmo aspeto é abordado por Valente (2014) que relata que as medidas não devem ser desproporcionais em relação à sua finalidade.

1.3.3. PRINCÍPIO DA OBRIGATORIEDADE DE CONTROLO POSTERIOR

Este princípio é o reflexo de um Estado de direito democrático como o que vivemos. É fulcral que quando exista uma restrição dos DLG se faça uma verificação de tais atos, garantindo com isto uma efetivação dos direitos dos cidadãos (artigo 2.º da CRP). Por esta razão, o artigo 271.º da CRP menciona:

Os funcionários e agentes do Estado e demais entidades públicas são responsáveis civil, criminal e disciplinarmente pelas acções ou omissões praticadas no exercício

das suas funções e por causa desse exercício de que resulte violações dos direitos ou interesses legalmente protegidos dos cidadãos... (n.º 1, p. 58).

Existem inúmeras leis avulsas que apontam para este princípio, consignando a importância e a obrigatoriedade das ações levadas a cabo pela polícia serem controladas. Este controlo é feito internamente, quer pelos pares quer pelos superiores hierárquicos, tal como faz notar a LOPSP e o regulamento disciplinar da Polícia de Segurança Pública (RDSPSP). De sublinhar que, em algumas medidas restritivas dos direitos dos cidadãos, existe também um controlo externo de modo a avaliar se os princípios descritos nos pontos anteriores foram cumpridos (Santos, 2002).

1.4. MEIOS COERCIVOS NA POLÍCIA DE SEGURANÇA PÚBLICA

Como refere Caetano (2010), a atividade levada a cabo pela Polícia define-se por um carácter preventivo e repressivo. Por forma a cumprir esta função, os profissionais das FS são dotados de uma série de meios coercivos, dos quais são contemplados na NEP (2004). Nesta investigação iremos abordar apenas quatro, os Gases Neutralizantes, a Taser, o Bastão Policial e a Arma de Fogo. A escolha destes deve-se ao facto de serem as armas hierarquicamente mais próximas da Taser (NEP, 2004).

1.4.1. GASES NEUTRALIZANTES

O regime jurídico de armas e munições (lei n.º 5/2006, de 23 de fevereiro³) define como aerossol de defesa:

Todo o contentor portátil de gases comprimidos cujo destino seja unicamente o de produzir descargas de gases momentaneamente neutralizantes da capacidade agressora, não podendo pela sua apresentação e características ser confundido com outras armas ou dissimular o fim a que se destina. (alínea a) do n.º 1 do artigo 2.º, p. 1462).

Ainda no tocante à referida lei, o n.º 7 do artigo 3.º indica que os aerossóis de defesa em que o gás comprimido seja *capsaicina* ou *oleoresina de capsicum*⁴ (OC),

³ Alterada pela lei n.º 50/2013, de 24 de julho

⁴ *Oleoresin* é o óleo extraído dos frutos secos dos *capsicums* (malaguetas/pimentões)

comummente conhecidos por gás pimenta, pertencem à classe E – quando não possam confundir-se com armas de outras classes.

Para efeitos policiais, como corporiza a NEP (2004), este tipo de gases são todos os que sejam químicos ou naturais e que a partir de spray possam projetar-se em formato de cone, jato ou nuvem. Podem igualmente ser empregues através de granadas de mão e munições para espingardas/pistolas (alínea a) do ponto 4 do capítulo 2).

1.4.1.1. Caraterísticas

A NEP (2004) na alínea d) do ponto 1 do capítulo 2 dispõe a hierarquia dos meios coercivos. Os gases neutralizantes, e mais especificamente o gás OC, correspondem ao terceiro meio a ser utilizado no que concerne à hierarquia do nível de força. Este meio coercivo de baixa potencialidade letal deve ser utilizado em situações de confronto físico com algum grau de violência tais como: indivíduos que não cumpram as ordens dos elementos policiais; que demonstrem agressividade, quer por estarem sob o efeito de substâncias psicotrópicas e/ou álcool ou não; ou tenham alguma doença do foro psicológico e que a mesma os torne perigosos. Na eventualidade de se estar perante alguma das situações referidas, estão reunidos os pressupostos para a sua utilização, podendo com isso aumentar as vantagens para as FS (Oliveira 2009). Nestes casos o alvo deve ser algemado de imediato, tirando partido do efeito dos gases (alínea d) do ponto 4 do capítulo 2 da NEP, 2004). Esta ação protege a integridade física do opressor e dos polícias. A sua aplicação também se pode revelar de grande utilidade no controlo de animais que façam perigar terceiros.

Em relação à aplicação do gás, é recomendada uma distância entre 1,5 e os 2,5 metros. É expressamente proibida a utilização a menos de 0,5 metros, isto em razão de poder causar danos na retina do sujeito. A primeira descarga deve ser direcionada para a zona da cara ou do peito durante 1 ou 2 segundos e, se não surtir efeito, deve voltar a usar-se terminando logo que o efeito pretendido se verifique. É importante ter atenção às condições atmosféricas. Caso se demonstrem desfavoráveis (vento forte por exemplo) o seu uso não é permitido (alínea d) do ponto 4 do capítulo 2 da NEP, 2004). Dever-se-á ainda ter em consideração que o mesmo, como menciona a alínea c) do ponto 4 do capítulo 2 da NEP (2004) não pode ser empunhado como meio de intimidação, salvo se com isso se possa dissuadir o visado e evitar o seu uso.

Relativamente aos efeitos físicos, o gás provoca no suspeito⁵ uma perturbação da visão (dor e fecho involuntário dos olhos), assim como dificuldades respiratórias, tosse constante, e uma sensação de queimadura temporária na zona afetada – não causando, porém, qualquer tipo de lesão (Amorim, Silva, Paiva e Silva, 2014). Após o seu emprego, esta incapacidade estende-se durante cerca de 20/40 minutos, conquanto deve proporcionar-se, se possível, a lavagem das zonas afetadas ainda antes do seu transporte e providenciar, se necessário, cuidados médicos (alínea d) do ponto 4 do capítulo 2 da NEP, 2004). A eficácia não é de 100%, existem algumas pessoas, consideradas imunes, seja por questões de influência de álcool, drogas ou outras, que não são afetadas pelo gás.

Controlar situações de grande agitação social sempre foi um desafio para as forças policiais de todo o mundo. Mais importante ainda é a resolução desses incidentes de forma a não matar nem ferir gravemente alguém (Amorim, 2014). Os primeiros passos a ser dados neste caminho foram pelos índios do nordeste do Brasil. Estes tirando partido do fumo proveniente da queimadura da pimenta, conseguiam forçar os inimigos a recuar no terreno (França, Silva e Castro, 2010).

Em Portugal, o gás OC foi distribuído em larga escala aquando do Europeu de Futebol de 2004 realizado no nosso país (Oliveira, 2010). O modelo adotado foi o ASI 2000, e que, segundo o mesmo autor, é uma botija que contem o ar comprimido com “capacidade para 63ml e 53g de peso e é acompanhado por um acessório de transporte que permite o seu acoplamento ao cinturão” (pp. 24-25), tendo validade de 5 anos. O outro modelo existente é o ASP Street Defender, este apresenta um tamanho semelhante ao de uma caneta e o gás é projetado em forma de nuvem (Oliveira, 2010). Estes modelos são isentos de compostos sintéticos e por isso, Feltes (2003) aponta para que o seu uso seja seguro e eficaz no restabelecimento da ordem pública.

1.4.2. TASER

O objeto de estudo nesta investigação é a Taser. Gira em torno desta arma, disponível na PSP, uma grande polémica por todo o mundo. O capítulo seguinte irá dedicar-se exclusivamente à mesma, razão pela qual não nos iremos alongarmos por agora.

⁵ “toda a pessoa relativamente à qual existia indício de que cometeu ou se prepara para cometer um crime, ou que nele participou ou se prepara para participar” Código de Processo Penal alínea e) do artigo 1.º

1.4.3. BASTÃO POLICIAL

Este tipo de meio coercivo vem previsto na NEP (2004) e é caracterizado como um meio de aplicação de técnicas de impacto. É da mesma forma útil para a condução de pessoas (alínea a) do ponto 6 do capítulo 2). O bastão é uma forma de exercer a força física através do impacto (Corpo de Intervenção, 2005), com o intuito de derrubar ou imobilizar o indivíduo.

1.4.3.1. Características

O tamanho e a consistência dos bastões difere de acordo com o serviço. Nas equipas de intervenção rápida (EIR) e no corpo de intervenção (CI) podem ser de “madeira, em borracha, forrada ou não, em poliuretano” (Corpo de Intervenção, 2005, p. 30). Já no serviço de patrulha, o usado é mais pequeno e flexível. O ideal é um equilíbrio entre a rigidez e a flexibilidade, evitando graves traumatismos no atingido e permitindo levar a cabo as necessárias imobilizações.

O bastão deve ser sempre transportado no coldre e não deve ser empunhado de forma diferente a que se destina. Não pode servir para intimidar ninguém, a não ser que isso permita demover a conduta dos visados e não seja necessário utilizar o mesmo (ponto 6 do capítulo 2 da NEP, 2004). O corpo humano dispõe de várias zonas corporais, comportando estas diferentes resistências ao impacto. Há partes em que essa resistência é menor que outras, logo a suscetibilidade de serem causadas lesões graves é maior. Como consigna o ponto 6 do capítulo 1 da NEP (2004), essas são as áreas vermelhas. O utilizador deve visar apenas as áreas verdes e, se se manifestar ineficaz, as áreas amarelas (anexo E). Por norma, os impactos nas áreas vermelhas são proibidos, todavia, excecionam-se os casos em que a ameaça se revele capaz de fazer perigar a vida ou a integridade física de modo grave, quer a terceiros quer ao próprio utilizador (ponto 5.1.4 do capítulo 1 da NEP 2004).

No que concerne à técnica de emprego dos golpes, estes devem ser aplicados em trajetórias oblíquas e de cima para baixo, sendo que o cotovelo nunca deve ultrapassar a altura do ombro (alínea d) do ponto 6 do capítulo 2 da NEP, 2004).

1.4.4. ARMA DE FOGO

Num primeiro momento mostra-se fulcral definir arma de fogo. Para tal baseamo-nos no regime jurídico de armas e munições que a materializa como “todo o engenho ou mecanismo portátil destinado a provocar a deflagração de uma carga propulsora geradora de uma massa de gases cuja expansão impele um ou mais projecteis” (alínea o) do n.º 1 do artigo 2.º, p. 1462). Existem igualmente outros conceitos que referem que é um instrumento com a finalidade de se atacar ou defender do adversário (Sousa, 1996). O mesmo autor enfatiza ainda afirmando que é feita de metal e que lança um projétil por explosão.

Este tipo de armamento afigura-se como um meio coercivo de elevada perigosidade letal (capítulo 3 da NEP, 2004). Isto significa que apenas pode ser utilizada se se tiverem esgotado todos os outros meios ao dispor do polícia, respeitando os princípios orientadores da atividade policial já expostos anteriormente. Por outras palavras, destinam-se a um caso de estrita necessidade (alínea a) do ponto 2 do capítulo 3 da NEP, 2004). A utilização destas armas é bastante limitada, e por isso existem vários diplomas legais reguladores da matéria. Um exemplo disso é o decreto-lei n.º 457/99, de 5 de novembro, que regula o recurso a armas de fogo por elementos policiais. A própria NEP (2004), que regula a utilização dos meios coercivos na PSP, dedica o capítulo 3 inteiramente ao assunto, focando os princípios gerais do recurso à arma de fogo (ponto 2), às regras de transporte e manuseamento (ponto 3), o tipo de recurso à arma de fogo (ponto 4), entre muitos outros. Resta reforçar que o emprego deste meio coercivo é uma opção de *ultima ratio* (Nogueira, 2003; Oliveira, 1998).

1.4.4.1. Glock 19

Atualmente, a arma de fogo utilizada na PSP é a Glock 19. Esta assume-se como uma arma curta semiautomática. Por arma de fogo curta entende-se, de acordo com a lei n.º 5/2006, que o “cano não exceda 30 cm ou cujo comprimento total não exceda 60 cm” (alínea p) do n.º 1 do artigo 2.º, p. 1462). Já uma arma semiautomática, a mesma lei aponta que é uma “arma de fogo com depósito fixo ou com carregador amovível que, após cada disparo, se carrega automaticamente e que não pode, mediante uma única acção sobre o gatilho, fazer mais de um disparo.” (alínea ab) do n.º 1 do artigo 2.º, p. 1463).

No que respeita às restantes características técnicas, a mesma apresenta (Polícia de Segurança Pública, 2008):

- Comprimento total: 174 mm;
- Altura: 127mm;
- Largura: 19,77mm;
- Distância entre ranhura e ponto de mira: 152mm;
- Comprimento total do cano: 102mm;
- Capacidade do carregador: 15 munições;
- Peso da pistola, sem carregador: 605gr;
- Peso do gatilho: 2,5 Kg;
- Curso do gatilho: 12,5 mm;
- Número total de peças: 34;
- Segurança: automática do percutor (e segurança ativa – gatilho);
- Aparelho de pontaria: Ponto de mira e ranhura de mira com fósforo (referências em branco) para facilitar a pontaria em condições de escassa luminosidade;
- Materiais utilizados: aço para o cano e corredeira, polímetros para o punho e carregador.

1.5. ENQUADRAMENTO LEGAL

A legitimação do uso da força está dispersa pela legislação. Vamos, prontamente, apresentar as bases legais para o emprego da força pelas FS. Este enquadramento vai ser realizado de modo hierárquico, isto é, começaremos pela lei que se sobrepõe a todas as outras. Assim, mencionaremos em primeiro a legislação internacional, de seguida explanaremos as leis a nível nacional e por fim faremos alusão às normas internas em vigor na PSP.

1.5.1. PLANO INTERNACIONAL

O recurso à força por parte das FS é sem dúvida uma necessidade, em virtude disso, exige-se um cuidado a nível internacional para legislar acerca de tal assunto. Contam-se vários diplomas, como é o caso da Declaração Universal dos Direitos do Homem (DUDH)

e da Convenção Europeia dos Direitos do Homem (CEDH), que se revelam de enorme importância para a orientação da atividade policial. Pode destacar-se na DUDH o artigo 3.º, que menciona que todos têm direito à vida, liberdade e segurança pessoal e o artigo 7.º, que aponta para uma igualdade de todos perante a lei. Reforçando a autoridade das FS na sua atuação contamos também com o Código de Conduta da Organização das Nações Unidas (ONU) e os Princípios da ONU. Ambos extrapolam a ideia de que a polícia deve, sempre que possível, resolver os conflitos de um modo não violento.

Os princípios explanados no ponto 2 deste capítulo são oriundos da legislação internacional. Esta sobrepõe-se a qualquer lei nacional e interna. Assim sendo, para que a escalada dos meios possa ser progressiva, é essencial que exista uma vasta gama de armas à disposição dos elementos policiais, de modo a que, no cumprimento da sua missão, possam optar sempre pelo menos danoso para o indivíduo.

1.5.2. PLANO NACIONAL

A CRP está subordinada à DUDH e à CEDH, porém sobrepõe-se a toda a legislação nacional. Nela encontramos previstas várias normas que, como se verificou ao longo do presente capítulo, limitam a atuação das FS. Nenhuma atuação da Polícia deve pôr em causa a dignidade humana (artigo 1.º da CRP). O direito à vida e à integridade física, bem como a liberdade e segurança do cidadão são bens adquiridos e não devem também ser desrespeitados. A LSI pormenoriza estas limitações remetendo a atividade policial para toda a legislação referente a tal (n.º 2 do artigo 1.º). Seguidamente, o mesmo diploma alude à finalidade de proteção da vida e integridade física dos cidadãos (n.º 3 do artigo 1.º). Em proveito dessa mesma finalidade, é necessário por vezes recorrer ao uso da força e, por isso, o Código Penal (CP) prevê o direito de legítima defesa no artigo 32.º, legitimando o uso da força física em situações que impliquem a defesa própria ou de terceiros.

1.5.3. PLANO INTERNO

É elucidado por Oliveira (2010) que é necessário haver um conjunto de regras que sirvam como linha condutora aos elementos da PSP. A NEP, a LOPSP e o CDSP refletem isso mesmo, e por isso é fulcral que a instituição policial os tenha como suporte de modo poder controlar as condutas ilegais.

A NEP (2004), que regula a utilização dos meios coercivos na PSP, surge como uma orientação no que respeita ao emprego da força. Esta foi estruturada de modo a respeitar a legislação internacional e nacional. De sublinhar, contudo, que não tem validade externa à instituição, isto é, serve apenas para uniformizar os procedimentos em contexto operacional. O seu surgimento foi extremamente profícuo pois compilou uma série de regras num só documento, facilitando o trabalho dos membros desta força.

A LOPSP patenteia no artigo 12.º que a “Polícia não pode impor restrições ou fazer uso de meios de coerção para além do estritamente necessário” (n.º 1, p.4). A PSP subordina-se à área da administração interna (artigo 2.º da LOPSP) e as suas atribuições decorrem da LSI (artigo 3.º da LOPSP), passando estas por garantir os DLG dos cidadãos e prevenir a criminalidade.

Finalmente, o CDSP tem em vista elevar o serviço policial a um patamar de excelência. Todos os elementos das FS, sem exceção, devem ter presente estas normas e segui-las. Devem sempre servir o interesse público e zelar pelo cumprimento da lei. O artigo 2.º materializa o que foi supradito relativamente à hierarquia da legislação:

Na sua actuação, os membros das forças de segurança devem absoluto respeito pela Constituição da República Portuguesa, pela Declaração Universal dos Direitos do Homem, pela Convenção Europeia dos Direitos do Homem, pela legalidade comunitária, pelas convenções internacionais, pela lei e pelo presente Código. (n.º 3, p. 2).

O restante código dispõe de vários princípios como o de isenção e imparcialidade (artigo 5.º), integridade, dignidade e probidade (artigo 6.º), obediência (artigo 9.º), responsabilidade (artigo 10.º), sigilo (artigo 11.º), entre outros.

1.6. SÍNTESE

A referência aos meios coercivos, está indubitavelmente associada às forças de segurança. Começámos por abordar este conceito a partir de vários autores. Com suporte da legislação enquadrámos também as funções e competências atribuídas a esta força. Constatou-se que a Polícia tem como missão a prevenção e repressão da criminalidade. É por isso responsável por travar as condutas contrárias à lei de que tenha conhecimento, nem que para isso tenha que recorrer ao uso da força.

Posteriormente, foram explanados os princípios que regem a atividade da Polícia, do qual fazem parte o princípio da legalidade, proporcionalidade e o de controlo posterior. Em toda atuação policial deve haver o respeito pela lei, empregando a força somente nos casos em que isso o exija. Não obstante, devem ter em atenção a proporcionalidade dos meios utilizados, isto porque a força usada deve ser a mínima necessária para produzir o efeito desejado. Se a atuação dos elementos policiais for de encontro com estes princípios a sua missão está a ser bem desempenhada.

No ponto seguinte enfatizamos quatro dos meios coercivos ao dispor da Polícia. O motivo da escolha destes foi já supramencionada. Ficou patente o conceito de cada arma, bem como as suas características e finalidades.

Para finalizar foi realizada uma análise à legislação internacional, nacional e interna, de modo a ficar perceptível mais uma vez que as FS devem, acima de tudo, respeito à lei.

CAPÍTULO II: TASER NA POLÍCIA DE SEGURANÇA PÚBLICA

“Tasers are seen as an alternative to lethal force”
(Barbour, 2012, p. 43).

2.1. INTRODUÇÃO

Vamos começar o capítulo por esclarecer o conceito de arma eléctrica e qual a sua origem. Irá também ficar patente o modelo que foi adotado pela PSP e qual o seu enquadramento na NEP (2004). De igual importância daremos realce aos efeitos que provoca no corpo humano e no final faremos uma análise ao estado de arte da temática, apresentando alguns argumentos a favor e contra relativamente ao uso da Taser.

2.2. CONCEITO

O regime jurídico das armas e munições (lei n.º 5/2006, de 23 de fevereiro) faz menção a todo o armamento disponível. No que toca à Taser, este defini-a como:

Todo o sistema portátil alimentado por fonte energética e destinado unicamente a produzir descarga eléctrica momentaneamente neutralizante da capacidade motora humana, não podendo, pela sua apresentação e características, ser confundida com outras armas ou dissimular o fim a que se destina (alínea o) do n.º 1 do artigo 2.º, p. 1462).

A mesma lei esclarece também no artigo 3.º que este tipo de armamento pertence à classe E (alínea b, n.º 7). Como iremos constatar de seguida, a legislação interna refere igualmente as armas eléctricas, fazendo estas parte da vasta panóplia de meios coercivos de baixa potencialidade letal ao dispor do polícia.

2.3. ORIGEM, AQUISIÇÃO E ENQUADRAMENTO NA NEP

No decorrer dos anos 60, um engenheiro da NASA fez uma descoberta que revolucionou o armamento de baixa potencialidade letal em todo mundo. Jack Cover, o engenheiro, verificou que o ser humano ao ser atingido por impulsos de alta tensão e baixa potência ficava temporariamente incapacitado (Smith, 2006). Foi, no entanto, necessário

algum tempo para aperfeiçoar esta tecnologia e prepará-la para uma utilização em contextos reais. Quando construída, esta arma elétrica foi apelidada de TASER, acrónimo⁶ este que é proveniente de “Thomas A. Swift Electronic Rifle” (Hemenway e Weil, 1990; Smith, 2007; TASER International, 2010).

O primeiro modelo da Taser foi a TF-76. Apesar da similaridade no momento do disparo, a sua tecnologia era ainda muito rudimentar. A projeção dos dardos era feita através da propulsão de pólvora, contrariamente ao que se verifica atualmente (Smith, 2007; Taser International, 2010).

Com a restrição ao uso de armas de elevada potencialidade letal em suspeitos que não coloquem em causa a vida ou a integridade física (de forma grave) dos elementos policiais ou de terceiros, surgiu a necessidade de se desenvolver algo que possa combater este flagelo. Hemenway e Weil (1990) consideraram que era essencial a criação de uma arma que da sua utilização não fosse provável a morte ou lesões graves para os suspeitos. Isto resultou num aumento dos esforços no desenvolvimento do armamento policial. Este empenho culminou no fabrico de novos modelos da Taser, sendo estes, inicialmente, adquiridos apenas pelos departamentos policiais dos Estados Unidos da América (EUA). De considerar, porém, que esta disseminação da arma levou a que a mesma fosse alvo de um escrutínio, quer por parte da própria Polícia quer de instituições. De forma a ter uma evolução exponencial, Jack Cover permitiu que a parceria existente entre os irmãos Tom e Rick Smith (Icer Corporation) se unisse a ele em prol da melhoria do seu produto. Esta união, que se deu em 1993, criou a atualmente conhecida empresa – Taser International. Isto permitiu que uma maior quantidade fosse produzida e consequentemente que as FS se dotassem de mais exemplares, aumentando o leque de armas de baixa potencialidade letal à sua disposição, o que de acordo com a empresa salvaria muitas vidas (Smith, 2007; Taser International, 2010).

Em razão de toda a polémica em torno desta arma, apenas em 1999/2000, ano em que um novo modelo foi lançado – Taser M26, é que se notou um aumento das aquisições por parte das autoridades. Tendência esta que se repetiu no ano de 2003 aquando da criação do modelo – Taser X26. Esta é considerada a 4ª geração da Taser e compõe quase a totalidade das aquisições da atualidade. A empresa criada pela fusão acima mencionada é que fornece as armas às FS aderentes por todo o mundo. Esta alargou recentemente o leque

⁶ Acrónimo é uma palavra criada a partir de uma ou mais letras que constituem um título ou uma designação. São pronunciados como uma palavra e não como sequências de letras, pois possuem uma estrutura silábica aceitável, constituída por sequências de consoantes e de vogais combináveis, permitindo o seu reconhecimento como uma palavra. (Língua Portuguesa com Acordo Ortográfico, 2003)

de vendas às companhias aéreas e aos cidadãos comuns⁷ (Smith, 2007; Taser International, 2010). Este *boom* deveu-se grande parte aos estudos que foram realizados acerca dos efeitos das descargas elétricas e ao surgimento de modelos mais eficazes. Dos dezoito mil departamentos de polícia dos EUA, cerca de sete mil muniram-se desta arma de baixa potencialidade letal (Delone e Liddie, 2009), mesmo com a controvérsia que se gerou em torno da mesma (Braidwood, 2008). A Taser fez espoletar um grande avanço tecnológico na indústria do armamento que é por excelência o braço direito da Polícia.

A sua implementação na PSP veio ao encontro das normas internacionais que cada vez mais procuram proteger os direitos do Homem. No ano de 2007 foi feito um processo aquisitivo pela Direção Nacional da Polícia de Segurança Pública (DNPSPP) que culminou com a compra de alguns exemplares (Polícia de Segurança Pública, 2016a). Estas foram distribuídas de norte a sul do país, tendo uma maior incidência na Unidade Especial de Polícia (UEP).

É importante ter em consideração que existem outras empresas que também comercializam armamento elétrico. Comummente se associa que qualquer arma elétrica é uma Taser, o que é um erro, isto porque a Taser é um produto patenteado pela Taser International.

A utilização de meios coercivos de baixa potencialidade letal vem consagrada, de modo indireto, no ordenamento jurídico internacional e nacional, tal como mencionado no capítulo anterior. De realçar, porém, que foi instituída uma norma interna relativa ao uso de todo o tipo de armamento na PSP, possibilitando o efetivo policial ter uma espécie de guião prático relativo ao emprego da força. A NEP (2004) versa sobre o uso dos meios coercivos e estabelece os seus limites. Esta utilização é relativa à força física bem como à utilização das armas ao dispor do elemento (alínea a) do ponto 2 do capítulo 1). Cunha (2007), refere que estas normas impostas na PSP vieram fazer face a um ajustamento necessário entre o grau de ameaça e a força a ser empregue. Tornou-se assim mais fácil a escolha do meio coercivo menos danoso para a integridade física do suspeito. Atinente à Taser, devemos circunscrever-nos apenas ao capítulo 2 da NEP (2004), que alude aos meios coercivos de baixa potencialidade letal. Como é aclarado no ponto 1 deste capítulo, existe uma ordem relativa à escalada dos níveis de força. A Taser é de baixa potencialidade letal e corresponde ao quarto lugar da hierarquia (ponto 1, capítulo 2 da NEP, 2004). É fundamental ter em atenção que deve ser utilizada apenas nas áreas corporais verdes e

⁷ Aspeto este que depende da lei do país em questão.

amarelas em ciclos curtos, sob pena de provocar graves lesões, ou mesmo a morte no suspeito (alínea d) do ponto 5 do capítulo 2 da NEP, 2004).

2.4. MODELO ADOTADO NA PSP

A Polícia de Segurança Pública, no decorrer do ano de 2007, adquiriu 75 armas elétricas – Taser X26 (anexo C). Este modelo é o mais adotado pelas forças policiais de todo o mundo. Posteriormente ao lançamento da Taser M26, a Taser International debruçou-se na sua modernização, colmatando os pontos fracos existentes. Este último *grito* das armas elétricas revolucionou o mercado. A empresa conseguiu produzir um aparelho mais pequeno, mais leve, com um menor consumo de energia e ainda mais eficaz que o seu antecessor. Apesar destas alterações, continua a ser seguro para quem fosse atingido (Taser International, 2010). No que concerne ao seu *design*, este apresenta algumas semelhanças do modelo anterior, sendo uma delas o seu formato de pistola. Como já foi supracitado, houve uma redução do tamanho e peso que atingiu os 60%. Foi com isto edificado um dos principais objetivos pretendidos com esta criação, diminuir o tamanho da arma. O grande porte da M26 torna árduo o seu transporte durante todo o turno. O novo exemplar permite o acoplamento no cinturão durante todo o horário de trabalho sem esforços acrescidos. Este manteve o sistema de mira laser e foi adicionada uma luz led de baixa intensidade que permite a iluminação em situações de baixa visibilidade. Além de preservar a memória interna, foi possível aumentar a sua capacidade, podendo guardar dados relativos a 1500 disparos. A informação recolhida prende-se com a hora e data da utilização. O sistema está protegido, através de encriptação, contra qualquer tentativa de adulteração dos dados, sendo que estes devem ser transferidos periodicamente para um computador através de um cabo USB. A Taser X26 tem também um pequeno ecrã, em que se pode visualizar a quantidade de bateria restante, horas e data, temperatura e a duração da última descarga. A bateria dura cerca de 195 disparos, e é possível adquirir uma versão em que na parte inferior tem espaço para alojar um novo cartucho (Taser International, 2006.)

Referente ao seu modo de funcionamento revela-se bastante simples. Quando se liga o aparelho, o laser e o ecrã são acionados. Está configurada para que quando exista um disparo o circuito elétrico seja ativado em períodos curtos (cinco segundos), evitando assim efeitos nefastos. Não obstante, é exequível cessar a descarga a todo o momento. A voltagem do circuito elétrico é de 50 mil volts. É um valor elevado, mas que é enganador,

isto porque apenas 1200 volts atingem o alvo. Os arpões quando são projetados separam-se e com isso perde-se a maioria da voltagem. É de enorme pertinência evidenciar que apenas a intensidade da corrente elétrica é nociva para a vida humana. A unidade padrão para medir a intensidade da corrente é o ampere e somente a partir de 75 miliamperes é que existe um perigo para a vida. No que afeta à Taser, só são debitados no alvo 2,1 miliamperes, o que não difere muito quando comparado com o choque de uma lâmpada de uma árvore de natal, que tem apenas 1 miliampere (Kroll, 2009; Peschel, 2012).

A Taser X26 tem a particularidade de ter dois modos de utilização, pode ser usada por contacto direto ou à distância (Barbour, 2012).

A utilização de uma arma elétrica à distância é uma particularidade característica da Taser. Funciona através de uma carga propulsora de nitrogénio comprimido situada no interior do cartucho. No seu interior existem dois arpões ligados por um fio condutor que se assemelham a duas agulhas. O cartucho está selado por plástico e é quebrado no momento do disparo. Os arpões são projetados a quase cinquenta metros por segundo e, ao atingir o indivíduo, penetra a sua pele em cerca de 5 milímetros (Taser International, 2010). A eletricidade é transmitida pelos dois fios. Um cartucho após a sua utilização fica inutilizado, porém é possível voltar a produzir uma descarga se os arpões se mantiverem ligados ao suspeito. Esta possibilidade é muito útil para as situações em que após a primeira aplicação continua a não existir cooperação. No que respeita ao alcance do disparo, o mesmo pode variar entre os 4,5 e os 10,5 metros. Tem uma maior capacidade, todavia deve ter-se estes valores como referência, isto porque a partir desta distância a mira laser incorporada no equipamento deixa de ser 100% fiável (Taser International, 2010). A empresa inovou também em relação à produção de cartuchos. Apresentam no seu interior um conjunto de confettis onde está presente o seu número de série. Finalizado o disparo, estes ficam espalhados pelo local, sendo possível a identificação do seu autor (Barbour, 2012). Para além da memória eletrónica da arma, esta é mais uma forma de prevenir o uso desapropriado do aparelho, sendo possível saber sempre onde se efetuou cada disparo.

Referente ao *Stun Mode* (modo de utilização por contacto), os efeitos são os mesmos. Provoca dor no local do contacto e, tal como no modo à distância leva a uma incapacidade neuromuscular temporária (Barbour, 2012; The Stanford Criminal Justice Center, 2005). Em prol da sua eficácia é fundamental que a Taser esteja em contacto com o alvo durante todo o circuito. A Taser X26, pode ser utilizada neste modo sempre que não tenha inserido um cartucho ou quando tenha um que já tenha sido utilizado. Esta multifuncionalidade

torna-se muito proveitosa em situações posteriores a um disparo falhado. Nos casos em que o suspeito é agressivo, torna-se fulcral uma rápida ação para o imobilizar e não há tempo para colocar novo o cartucho e efetuar um novo disparo. Pode utilizar-se a Taser neste modo, mesmo sem retirar o cartucho já inutilizado, de modo a manietá-lo (Barbour, 2012). Para além de muito útil neste tipo de situações, estas descargas através de contacto permitem dominar o indivíduo sem despender um cartucho, tornando-se por isso uma arma mais económica.

2.4.1. TASER CAM

O modelo X26 tem outra especificidade – Taser Cam. Esta câmara foi concebida para a gravação de vídeo e áudio, tendo por isso uma grande utilidade na prevenção de excessos e para própria proteção dos elementos policiais, mostrando os factos reais de cada utilização (Amnistia Internacional, 2007) A câmara é acionada a partir do momento em que a arma é ligada e grava durante 90 minutos (após decorrido este tempo dados anteriores são apagados). Tem capacidade para uma gravação com qualidade, mesmo em condições em que a luminosidade não seja favorável, isto porque como foi referido, possui uma luz led de baixa intensidade. Isto permite que os elementos que tenham que a usar durante a noite estejam também salvaguardados com a gravação da ocorrência. A tecnologia da X26 é de tal modo aprimorada que, na eventualidade de a lente estar a ser tapada ou não esteja a funcionar por qualquer motivo, o ecrã emite uma luz intermitente informando o utilizador de tal condição (Taser International, 2006). A câmara encaixa na parte inferior do carregador da Taser X26, servindo de apoio aos dedos no momento de empunhar a mesma (anexos C e D).

2.5. EFEITOS NO CORPO HUMANO

Neste subcapítulo iremos descrever as reações do corpo humano ao impulso elétrico transmitido pelo modelo adotado pela PSP. Como já sabemos, esta arma possui dois modos de utilização e a descarga faz com que o sistema nervoso central (SNC) do suspeito colapse, deixando este de ter controlo sobre o corpo.

O sistema nervoso do Homem comunica com simples impulsos elétricos. O cérebro e a medula espinal processam toda a informação e posteriormente as decisões são tomadas.

A tecnologia existente na Taser afeta todo este sistema e tal como é elucidado em Taser International (2010), a dor torna-se apenas num efeito secundário. As primeiras gerações de armas elétricas como a Taser TF-76 e a Air Taser 34000 foram criadas para que a dor infligida fizesse com que o atingido cooperasse. Porém, existem pessoas com grande tolerância à dor ou que, estando sob influência de produtos estupefacientes ou álcool, se tornam ainda menos sensíveis, revelando-se por isso imunes a este tipo choques. Ficou com isso provado que havia ainda espaço a uma melhoria desta tecnologia. Com o desenvolvimento dos novos modelos isto já não se verificava. Nestes a descarga causa uma paralisia temporária no indivíduo, não devido à dor, mas sim porque há uma “interrupção da comunicação entre o cérebro e os músculos” (Lusa, 2007) ou seja, os músculos deixam de receber os comandos do sistema nervoso. No momento em que é imobilizado, o atingido tem tendência para ficar numa posição fetal. Durante aqueles segundos o corpo desliga-se por completo e os únicos movimentos que produzem são involuntários e causados pela contração e rigidez muscular. O que acontece no SNC pode exemplificar-se com uma conversa telefónica entre duas pessoas. Uma representa o cérebro e a outra os músculos. Elas conseguem conversar desde que seja perceptível a voz uma da outra, mas se há um ruído na chamada a conversa deixa de ser entendida. O mesmo acontece quando a descarga elétrica se propaga, é criada uma espécie de interferência entre a comunicação do SNC e os músculos. A alta voltagem e a baixa intensidade dos impulsos assemelham-se aos sinais entre o cérebro e os nervos espalhados pelo corpo – ondas T (Comando Metropolitano de Lisboa, 2007). Estes intrometem-se em todo o sistema nervoso, comprometendo a realização de movimentos voluntários. Os sinais do cérebro são interrompidos e substituídos pelas ondas resultantes do estímulo externo, provocando a dita paralisia temporária como referimos no início deste parágrafo. Este tempo de incapacitação é normalmente suficiente para proceder à algemagem do suspeito. Como o corpo despende de muita energia devido à forte contração de todas as fibras musculares, uma enorme fadiga apodera-se do seu corpo nos momentos posteriores à descarga. É também comum sentir tonturas e formigueiro. A zona corporal atingida pelos arpões apresenta habitualmente ligeiros ferimentos assim como área em que há o contacto com a arma, isto nas situações em que é feita uma utilização por contacto.

2.6. ESTADO DE ARTE

Aliado à inovação do armamento emergiu uma crescente curiosidade pública. No caso da Taser este interesse teve, e continua a ter, proporções internacionais. Como já verificamos em Taser International (2010), a adesão a este tipo de armamento tem sido cada vez maior desde a criação do modelo X26. O Departamento de Defesa dos EUA (2011) elucida que este dispositivo não é suscetível de provocar a morte – *less lethal* (Sloane & Vilke, 2008). Internamente, a PSP partilha da mesma opinião, aclarando na NEP (2004) que é um meio coercivo de baixa potencialidade letal. Apesar de toda a polémica, não existe nenhuma pesquisa ou estudo que aponte para uma relação de causalidade entre a utilização da Taser e a consequente morte do atingido (Laub, 2011). Com o intuito de podermos ter uma noção do panorama geral sobre o assunto, apresentamos de seguida uma série de investigações realizadas ao longo dos anos acerca da letalidade da arma, bem como um conjunto de argumentos a favor e contra a utilização da Taser.

2.6.1. INVESTIGAÇÕES REALIZADAS

Atualmente não existe nada que estabeleça um nexo causal entre a utilização da Taser e as mortes ocorridas (National Institute of Justice, 2008; White et al, 2013). É patente que vários estudos realizados descartam a hipótese de esta provocar a morte. Pelo contrário, subsiste entre as várias pesquisas e estudos feitos acerca do assunto, que as mortes associadas à utilização da arma são derivadas de outras causas (Chand & Nash, 2009). Foi realizado um estudo em 2012 por Fox e Payne-James, em que com uma modificação do algoritmo de Naranjo⁸ conseguiram testar e rever 175 mortes com proximidade temporal à aplicação da Taser. Apenas 20 tiveram um resultado positivo. Destas, 8 foram derivadas à queda, 2 devido ao incêndio provocado pelo disparo ter sido efetuado em condições proibidas⁹, e as outras 10, após analisadas por vários médicos concluiu-se que os atingidos eram já portadores de problemas cardíacos ou relacionados com o consumo de drogas. A partir deste estudo podemos verificar que o mediatismo gerado em torno da letalidade da arma parece exagerado. De acordo com Taser

⁸ É um algoritmo utilizado para realizar análises da relação de causalidade, entre a administração do medicamento e a geração de efeitos. Utiliza dez perguntas que se responde com sim, não ou desconhece-se/não se aplica. As respostas culminam em pontos que somados correspondem a uma determinada causalidade (Ribeiro, M. A., Tuma, I. L., Neri, E. D. (2008).

⁹ Disparo na presença de gases inflamáveis.

International (2010) e Kohler (2008) foi julgado um caso em Ohio em que estava em causa a morte de 3 homens. Após 4 dias de julgamento não foram apresentadas provas médicas ou científicas que sustentassem a relação entre a morte e a utilização da arma.

No ano de 2006, após uma distribuição em larga escala deste meio coercivo, o Departamento de Justiça dos EUA reuniu um conjunto de profissionais nas áreas da medicina (cardiologistas, médicos legistas, toxicologistas) e da física com o intuito de estudar e rever 300 casos em que ocorreram mortes num hiato temporal próximo à utilização da arma. Estes especialistas concluíram que não havia nenhuma prova médica que demonstrasse um aumento da probabilidade de o alvo perder a vida ou ficar gravemente ferido após a descarga elétrica (Laub, 2011; National Institute of Justice, 2008).

Apesar de tudo isto, vários críticos sustentam que a Taser se enquadra como uma arma letal. A Amnistia Internacional¹⁰ (2008) é também crítica e sugere que as FS apenas deveriam utilizá-las em situações que suscitasse um perigo sério para a vida. Esta organização publicou um relatório referente a 334 detenções (entre junho de 2001 e agosto de 2008) em que o suspeito acabou por falecer. Cabe comentar que apenas destacam 50 casos em que a Taser contribuiu de algum modo para a morte dos mesmos (Amnesty International, 2008). Vale notar a contribuição de Lee et al. (2009) que efetuou igualmente um estudo em 50 agências policiais da Califórnia durante 5 anos (posteriores à aquisição da Taser). Constatou-se que houve um aumento de 6.4% de mortes no primeiro ano comparado com a média dos 5 anos anteriores. Há que salientar que nos anos subsequentes este número teve um decréscimo, o que leva a crer que o aumento inicial se deveu à liberalização e mau emprego da arma.

Em 2011, um grupo composto por médicos examinou mais de 300 mortes e concluiu que uma descarga de cinco segundos (como ditam as regras enunciadas por Taser International) não tem malefícios para o corpo humano. Os casos em que houve complicações as descargas foram superiores a quinze segundos e/ou os suspeitos estavam sob influência de substâncias psicotrópicas. Assim sendo, os mesmos referiram que as forças policiais devem optar por utilizar outra arma quando esta não se mostra eficaz durante os segundos permitidos (National Institute of Justice, 2011).

A propósito disto, Zipes (2012) destacou 8 pessoas que ficaram inconscientes e sofreram arritmias cardíacas após a aplicação da Taser. Desses, 7 morreram e 1 sobreviveu.

¹⁰ Organização dos direitos humanos vencedora do Prémio Nobel da Paz de 1977.

O que a autópsia demonstrou foi que alguns tinham problemas cardíacos anteriores, outros tinham elevados níveis de álcool e substâncias psicotrópicas no sangue. O autor concluiu assim que esta estimulação elétrica pode ser nociva na presença de problemas cardíacos e de elevadas concentrações de álcool ou drogas.

2.6.1.1. Grupos de risco

Em razão de muitas das investigações realizadas concluírem que grande parte das mortes ocorreram em cidadãos com alguma particularidade (doença cardíaca, consumidores de droga/álcool), a literatura mais recente acerca do tema foca-se na teoria dos grupos de risco. Os grupos de risco são pessoas que dada a sua condição física ou psicológica têm uma maior suscetibilidade de perderem a vida ou ficarem gravemente feridos com a aplicação destas armas elétricas. A nomenclatura utilizada para a sua definição é *high-risk groups* (Bozeman, Winslow, & Hauda, 2009). Em 1991, Kornblum e Reddy, no final da análise de 16 mortes, constataram que em todas elas a vítima era um jovem com historial de abuso de drogas, que de acordo com os relatórios médicos confirmaram que as mortes se deveram a uma overdose.

The Defence Scientific Advisory Council Sub-committee on the Medical Implications of Less-Lethal Weapons (2006) esclareceu que existiam dados forenses que indicavam que os indivíduos com problemas cardíacos, de abuso de álcool e drogas poderiam ter efeitos adversos à Taser em comparação com aqueles que não tivessem nestas condições. Strote e Hutson (2006), através de um estudo de 37 casos, constataram a presença de doenças cardíacas em 54.1% dos casos e de álcool e drogas em 78.4% (alguns indivíduos aplicavam-se as três situações). Vilke et al. (2006) levaram a cabo uma pesquisa nos vários departamentos policiais dos EUA e das autopsias feitas verificou-se também que em todos os falecidos estava presente no seu organismo álcool, droga e/ou problemas de coração.

Perante os resultados dos estudos realizados ao longo dos anos, os investigadores notaram que fatores como o abuso de álcool, drogas, problemas de coração e a idade deveriam ser condicionantes no que respeita à utilização da Taser.

Com isto surgiu em 2009 uma análise comparativa entre incidentes, uns que culminaram na morte dos suspeitos e outros em que o mesmo não sofreu qualquer lesão. White e Readly (2009) descobriram que um cidadão sob influência de drogas tem uma

probabilidade de morrer 4 vezes maior do que uma pessoa saudável. Os que estão afetados psicologicamente têm 2 vezes mais probabilidade de perder a vida do que quem está mentalmente são. No que respeita à idade concluiu-se que não tem relevância.

Tal como Higginbotham et al. (2009), o Departamento de Justiça dos EUA (2008) expressou a sua opinião relativamente aos disparos sobre crianças, idosos, doentes do coração, grávidas e outros enquadrados nos grupos de risco. No seu ponto de vista deveria evitar atingir-se tais pessoas, justificando a sua posição com o facto de haver pouca informação relativa aos grupos de risco. Em 2011 o Departamento recomendou que os elementos policiais deveriam ter uma formação médica relativamente às possíveis complicações derivadas da utilização da Taser.

Fazendo uma súmula desta teoria, deve estatuir-se que os relatórios relacionados com os grupos de risco estão corretos (Ryan, 2011; Starmer & Gordon, 2007). É, ainda assim, fulcral sublinhar que a literatura falha ao considerar que os fatores que levam a que determinadas pessoas se incluam nestes grupos, contribuem também para torna-las mais propensas a ferimentos mediante a utilização da força física ou de qualquer outra arma. Em decorrência de tudo isto, pode concluir-se que a estatística das mortes relacionadas com a utilização da Taser é insignificante quando comparadas com as utilizações bem-sucedidas.

2.6.1.2. Argumentos a favor e contra

Dada a vasta literatura referente à arma, decidimos selecionar as suas principais vantagens e defeitos. Vamos em seguida constatar alguns estudos que apontem nesse sentido.

2.6.1.2.1. Argumentos a favor

Os principais argumentos favoráveis à utilização desta arma pelas forças policiais são os seguintes:

a) Alternativa à força letal

Atualmente, existem situações em que se utilizam meios coercivos de elevada potencialidade letal e que posteriormente se questiona se a Taser não seria suficiente (PricewaterhouseCoopers, 2004). Nos EUA foram revistas 4303 utilizações da Taser e

ficou patente que 12% desses casos os elementos policiais estavam autorizados a usar armas de fogo (Mesloh, Henych & Wolf, 2008). Verifica-se assim que em virtude desta arma elétrica 500 vidas foram poupadas. O mesmo se constatou na Inglaterra em que a Taser, 58 das vezes que foi disparada, estavam reunidos os pressupostos para usar uma força letal (PricewaterhouseCoopers, 2004).

b) Reduz lesões nos policiais e suspeitos

Na Austrália estima-se que 10% dos policiais são agredidos todos os anos (Mayhew, 2001). Distribuiu-se este aparelho nas áreas mais violentas e desde esse ano que as agressões têm diminuído (Sydney Morning Herald, 2011). Aferiram-se menos 181 agressões no final do primeiro ano – 24% de redução (New South Wales Police Force 2010).

c) Auxilia a polícia a resolver incidentes violentos

A Taser é uma arma com um enorme potencial na resolução de situações violentas (PricewaterhouseCoopers, 2004; Queensland Police Service, 2009; Western Australia Police, 2010). Um estudo realizado nos EUA, em 2 departamentos policiais durante 5 anos, evidenciou que entre a panóplia de armamento menos letal, a Taser era a que tinha mais sucesso (Mesloh et al, 2008.). Na Inglaterra uma investigação semelhante foi elaborada, demonstrando que os policiais consideram a arma com um meio de resolução de conflitos violentos por excelência (PricewaterhouseCoopers, 2004).

2.6.1.2.2. Argumentos contra

Com a proliferação deste tipo de armamento em nada tardou até que as organizações de defesa dos direitos humanos e a comunicação social se manifestassem afirmando que a mesma deveria ser proibida de usar. Dos vários argumentos usados decidimos destacar: o **Risco de morte ou lesão**, isto porque desde o início da sua utilização, a Amnistia Internacional declarou que mais de 330 pessoas perderam a vida devido a esta arma (Amnesty International, 2008.) Esta organização examinou 90 autopsias e processos judiciais, fazendo no final algumas observações. Fez notar que a maioria tinha problemas psicológicos, estava sob influência de álcool e/ou drogas e tinham problemas de coração. Constatou-se também que todos os suspeitos resistiram à detenção, porém 90% deles

estavam desarmados, não apresentando perigo para ninguém. Braidwood (2009) é da opinião de que mesmo em seres humanos saudáveis uma descarga elétrica pode provocar uma arritmia cardíaca. Esta corrente baseia-se em testes animais que demonstram que é mais provável tal arritmia quando os arpões estiverem mais próximos do coração. De apontar que mesmo com o estudo das autopsias há falta de provas, isto porque não se consegue associar a arritmia à causa da morte. Todavia o autor menciona que se alguém morre subitamente pouco tempo após ser vítima de uma descarga da Taser é quase certo que isto se deveu à mesma.

A própria empresa que comercializa a arma faz algumas advertências para o seu uso. Refere que dos testes realizados 99,9% os sujeitos não apresentaram lesões significativas, porém, a descarga elétrica pode causar lesões musculares (devido à contração muscular), picos de adrenalina, alteração da pressão sanguínea, tensão arterial e respiração quando usada em períodos de tempo superiores a 15 segundos. Várias organizações definiram este como o tempo limite (Laub, 2011).

2.7. SÍNTESE

O regime jurídico de armas e munições tem presente o conceito de arma elétrica. Achamos por bem esclarecer esta noção antes de qualquer outra abordagem. De seguida, a partir da revisão bibliográfica realizada, ilustramos a forma como surgiu a Taser bem como o seu enquadramento nas normas relativas ao uso de meios coercivos. Prontamente, por meio da informação obtida pelo Departamento de Logística da PSP, demos a conhecer que foram adquiridas 75 armas para esta FS, sendo estas distribuídas maioritariamente na UEP.

Dada a grande polémica relativa aos efeitos que este aparelho provoca no corpo humano, decidimos dedicar um subcapítulo a isso. Ficou patente que a Taser não atua através da dor, mas sim a partir da intrusão nos estímulos elétricos do nosso SNC. A dor é apenas um efeito secundário.

Em último lugar versamos acerca do estado de arte deste assunto. Ficou explícito que os estudos e as opiniões são abundantes. Vários autores são da corrente que esta arma provoca problemas cardíacos (Braidwood, 2009), a outra postura aponta para a falta de provas científicas que relacionem estas questões de saúde à descarga elétrica (Chand & Nash, 2009). Recentemente surgiram também algumas teorias acerca dos grupos de risco, afirmando que estes apresentam uma maior probabilidade de falecer (White & Readly,

2009). O próprio Departamento de Justiça dos EUA (2008) expressou que os disparos sobre estas pessoas deveriam ser evitados. De sublinhar, no entanto, que os cidadãos que compõem este grupo estão também mais suscetíveis a lesões com o emprego de outro meio coercivo. De modo a evitar efeitos nocivos, a empresa, seguindo as correntes do DOJ e NIJ, adverte para que não se deva utilizar por mais de 15 segundos na mesma pessoa.

CAPÍTULO III: OPERACIONALIZAÇÃO DA TASER EM CONTEXTO REAL

"[...] este é dos equipamentos que melhor permitem salvaguardar a integridade física dos suspeitos e do agente da autoridade" (Pereira, 2007).

3.1. INTRODUÇÃO

No decorrer deste capítulo vão ser ilustrados os custos dos meios coercivos expostos anteriormente. Poderemos com isto ter uma noção do que é gasto com cada arma e com cada utilização.

Prontamente irão ser apresentados alguns casos reais em que o emprego da Taser foi imprescindível para a resolução do incidente. Logo depois, irá concluir-se com um comentário relativo a cada ocorrência.

3.2. CUSTOS DOS MEIOS COERCIVOS

No seguimento da nossa investigação entendemos por bem estabelecer uma comparação económica dos vários meios coercivos explanados no capítulo I. Através da seguinte tabela iremos agora revelar isso mesmo.

Tabela 1- Comparação de custos dos meios coercivos

Meio coercivo	Custo de aquisição	Custo de utilização (unitária)
Gás OC	5,72 €	---
Taser X26	1.166,85€	30€
Bastão Policial	20€	---
Glock 19	313,65€	0,21€

Fonte: Polícia de Segurança Pública (2016a)

Alicerçado pelos dados fornecidos pelo Departamento de Logística da PSP foi possível elaborar este esquema. Apurou-se a grande disparidade de custos que a instituição tem perante cada meio coercivo. Destacamos inicialmente aquele que, de acordo com as

normas internas, é o menos gravoso. O Gás OC é, das quatro armas analisadas, a que tem um custo mais acessível – 5,72€ por botija de 63ml. De notar que não é possível calcular de forma exata a quantidade despendida em cada utilização, isto porque existe uma enorme variância, no momento do seu emprego. A quantidade de gás lançado advém do tempo que o utilizador precisa para provocar o efeito desejado no suspeito. Por este pressuposto optamos por não apresentar um valor estimado por aplicação. Devemos lembrar que, tal como mencionado no capítulo I, cada botija tem uma validade de 5 anos, devendo a mesma ser substituída no final desse tempo. O Bastão Policial tem a particularidade de não ter custos de utilização. Sendo uma arma de impacto, não carece de ser recarregada. Pode sim ficar danificada devido ao desgaste, motivo esse que pode levar à necessidade de uma nova aquisição. O preço de cada unidade é de 20€. Seguidamente focar-nos-emos na Glock 19. Cada uma destas armas semiautomáticas de elevada potencialidade letal tem um valor de 313,65€. No que concerne às munições, as mesmas têm um preço de 0,21€ para a PSP. Afere-se assim que o custo de cada disparo é bastante reduzido. Para findar, voltamos a nossa atenção para a arma objeto de estudo – a Taser X26. Como já atestamos no capítulo supramencionado apenas foram adquiridas 75. O valor unitário é bastante elevado – 1166,85€. Este deve-se ao facto de ser um aparelho dotado de tecnologia de ponta e com características únicas. A sua utilização acarreta um custo de 30€. Valor este significativamente superior quando comparado com as restantes armas. De realçar, no entanto, que estes 30€ apenas se aplicam quando utilizada à distância. Isto em virtude de se inutilizar um cartucho com o disparo. Quando empregada em *Stun Mode* este custo torna-se inexistente. É indispensável somente que a bateria seja recarregada. Comprova-se assim que este modo se torna muito económico mesmo equiparado com os outros meios coercivos presentes na tabela exposta.

3.3. OCORRÊNCIAS REAIS: TASER

Enfatizaremos neste subcapítulo os casos de sucesso referentes à utilização da arma em apreço. Vamos descrever situações¹¹ ocorridas tendo em conta relatórios policiais e notícias.

¹¹ Alguns dados como os nomes serão fictícios para garantir a confidencialidade dos elementos.

3.3.1. MANDADO DE DETENÇÃO – GRUPO DE OPERAÇÕES ESPECIAIS (GOE)

No dia 1 de julho do ano transato, pelas 23h45, no Porto, foi planeada uma operação com o intento de capturar o cidadão Manuel Silva, sobre o qual pendia um mandado de detenção. Em razão de estar referenciado como sendo bastante perigoso e andar frequentemente armado, foi acionado o GOE para proceder à interceção do mesmo. Foram deste modo reunidos 7 elementos da respetiva subunidade operacional para executar a missão.

Feito o devido planeamento, partiram ao encontro do suspeito. Quando foi encetado contato com o mesmo foram proferidas as seguintes palavras: “Polícia, não mexe! Deitou”. Tal como é mencionado na Nep (2004) foi feita uma identificação de modo audível e clara. O visado ignorou tais ordens e com uma atitude agressiva dirigiu-se ao elemento 1¹². O membro da força policial volta a emitir as ordens dadas inicialmente, não sendo estas novamente acatadas. Perante a eminência de agressão, o elemento 3 efetuou um disparo com a Taser, conseguindo desse modo imobilizar o agressor, terminando a missão de acordo com o previamente planeado. Graças a esta pronta intervenção não se verificaram quaisquer lesões nos membros desta força policial. Relativamente ao detido, não foram visíveis ferimentos, mantendo-se sempre calmo e colaborante após a descarga elétrica. Quando foi entregue ao Carro-Patrolha da área o seu comportamento manteve-se estável e colaborou com todas as ordens (Polícia de Segurança Pública, 2016c).

3.3.2. AGRESSÕES COM ARMA BRANCA

Reportam-se, em seguida, duas situações de agressões com arma branca e posterior utilização da Taser:

a) No dia 6 de dezembro de 2015, pelas 19h06, em Londres, na estação de metro de Leytonstone, um homem de 29 anos esfaqueou 3 pessoas, tendo uma delas ficado em estado grave. Comunicada a ocorrência, a polícia rapidamente se deslocou para o local, encontrando o suspeito ainda no interior da estação. O mesmo foi abordado e foram dadas ordens para que largasse a faca, tendo estas sido ignoradas. O seu comportamento demonstrava-se altamente instável e de modo a evitar que mais alguém fosse ferido, um

¹² Nome de código fictício

polícia efetuou um disparo com a Taser. O atingido caiu no solo, largando ao mesmo tempo a arma, sendo possível algema-lo em segurança. Os elementos da polícia londrina não foram agredidos nem registaram ferimentos no detido (Emanuel Nunes, 2015).

b) Outra situação com este tipo de armas ocorreu nos EUA – Arizona. Foi comunicado à polícia local uma situação de violência doméstica. No momento da chegada das forças policiais o suspeito largou a mulher, não obstante disso continuou a disferir gestos intimidatórios com uma faca. O Sargento Dave Lane ordenou que o mesmo a largasse, porém, os comportamentos violentos continuaram a colocar em perigo a vida de quem ali se encontrava. De acordo com o Sargento, foram equacionadas várias alternativas, a utilização do Gás OC (não se revelou adequado pois os polícias iriam ser afetados também) ou do bastão policial (o quarto era muito pequeno pelo que não era apropriado). Assim sendo a única opção viável seria a arma de fogo. Felizmente neste momento chegou um elemento com a Taser que rapidamente resolveu a situação com um disparo. À semelhança do caso anterior o individuo caiu no chão largando a faca, sendo posteriormente algemado em segurança (Villa, 2006).

3.3.3. ATAQUE DE UM CÃO DE RAÇA POTENCIALMENTE PERIGOSA

No dia 29 de junho de 2007, nos EUA – Miami, uma mulher norte-americana de 62 anos, foi ferida por um cão de raça pitbull. Esta foi visitar os seus familiares, e sem que nada o fizesse prever, o cão dos mesmos, lançou-se em sua direção e atacou-a. Após o início do ataque, o animal de raça potencialmente perigosa não largou mais a visada, apesar de todos os esforços por parte dos que ali se encontravam. O animal apenas cessou a investida após ter sido atingido pela Taser aquando da chegada da polícia ao local (Lusa, 2007).

3.3.4. TENTATIVA DE SUICÍDIO

No dia 2 de fevereiro de 2005, nos EUA – Alabama, uma mulher visivelmente perturbada psicologicamente, ameaçou pôr termo à vida com uma faca. A Polícia foi chamada ao local e efetuou diligências no sentido de dissuadir a visada de tal conduta, porém as mesmas revelaram-se infrutíferas. Subitamente, num momento irrefletido, a mesma esboça um gesto com a arma branca no sentido de a espetar no seu peito. Um

rápido reflexo do elemento policial presente permitiu um disparo da Taser. A suicidária foi atingida antes de se ter golpeado, caiu no chão e largou a arma. Foi posteriormente colocada em segurança sem registo de qualquer tipo de lesão (Johnson, 2006).

3.4. SÍNTESE

No decorrer deste capítulo debruçamos a nossa pesquisa em dois aspetos. Primeiramente estabelecemos contato com a DNPS, com o intuito de obter a informação referente aos custos económicos dos vários meios coercivos em estudo. A partir destes dados construímos uma tabela de modo a tornar a sua leitura mais simples. De notar que se redigiu um parágrafo alusivo à mesma, em prol de uma clara compreensão da informação.

O segundo aspeto do capítulo foram as ocorrências bem-sucedidas em que houve uma utilização da Taser. Com base num relatório de uso de meios coercivos cedido pelo Departamento de Operações da PSP, constatamos uma utilização na operação ocorrida no ano anterior levada a cabo pela subunidade do GOE. Ficou patente que o emprego da arma elétrica foi fundamental para o cumprimento da missão sem registo de feridos.

Seguidamente procedemos à análise de duas circunstâncias em que o suspeito tinha na sua posse uma arma branca. Uma delas ocorreu em terreno londrino e antes da chegada das forças policiais 3 pessoas tinham sido feridas. Apesar de ter sido um caso em que a força letal estava autorizada, poupou-se a vida ao agressor e teve-se oportunidade para o interrogar posteriormente, visto tratar-se de um possível terrorista. O outro acontecimento desenrolou-se no Arizona e o desfecho foi igual. Através da arma em estudo dominou-se o indivíduo sem ter sido utilizada a arma de fogo. É perceptível que em ambas as situações a utilização de um meio coercivo de elevada potencialidade letal parecia inevitável. Foi, porém, possível incapacitar o homem temporariamente sem causar lesões dignas de registo.

A Taser, para além ter um enorme potencial na utilização em seres humanos, é muito útil para a imobilização de animais perigosos. No ponto seguinte destacámos um ataque de um cão que vitimou uma mulher de 62 anos. Independentemente deste enlace sublinha-se que somente com a descarga elétrica é que o animal, de raça Pitbull, largou a vítima.

Em tom de conclusão, realçamos que até em situações de suicídio, a paralisação temporária provocada pelos estímulos elétricos da Taser X26 se revela proveitosa. Permite que o visado fique momentaneamente incapaz de perpetrar tais atos, dando tempo às autoridades de o colocar livre de perigo.

CAPÍTULO IV – METODOLOGIA DA INVESTIGAÇÃO

4.1. INTRODUÇÃO

Finda a revisão bibliográfica, fundamental para a elaboração da parte teórica da dissertação, debruçamo-nos agora nos instrumentos ao nosso dispor para poder atingir os objetivos propostos na fase mais embrionária da pesquisa.

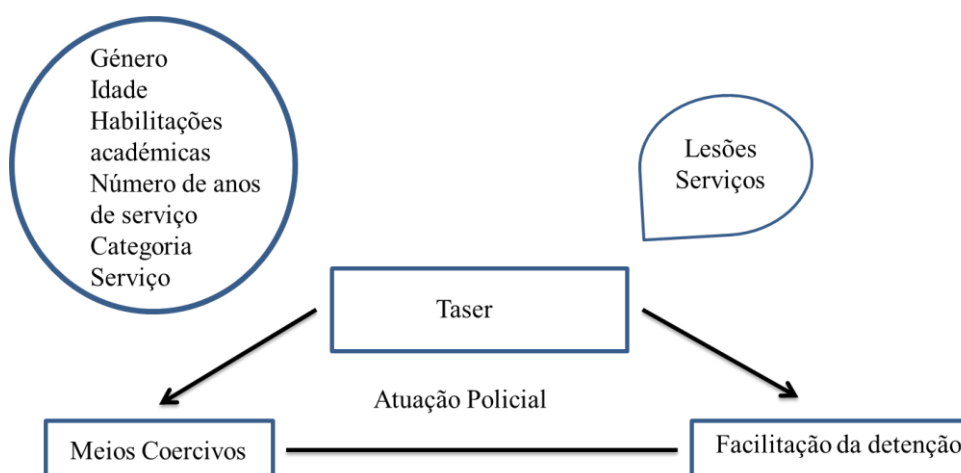
O emprego da força por parte da polícia é um assunto bastante delicado e que comumente gera polémica entre as organizações de defesa dos direitos humanos. Com o desenvolvimento tecnológico existe uma tendência para modernizar o armamento das FS. A arma objeto de estudo é proveniente dessa mesma inovação tecnológica.

É nosso intuito analisar os efeitos que a Taser teria se fosse distribuída pela generalidade do efetivo, avaliando o impacto operacional.

4.2. MODELO CONCEPTUAL E HIPÓTESES

O presente estudo foi delineado com base no modelo conceptual ilustrado na figura 1, que permite identificar os constructos e demonstrar quais as relações que se pretendem investigar, em consonância com a pergunta de partida.

Figura 1- Modelo Conceptual



Neste estudo, é nosso objetivo dissecar as informações relativas à utilização da Taser, pretendendo-se assim investigar: a) o impacto da Taser na atuação policial; b) a

Taser como substituta de outros meios coercivos; e c) em que medida as variáveis sociodemográficas (género, idade, experiência profissional, habilitações académicas, serviço e categoria) influenciam as respostas dos inquiridos. Acessoriamente, procurou-se ainda avaliar a percepção dos elementos policiais no que respeita ao infringir de lesões e aos serviços a que mais se adequa a utilização do meio coercivo. Posto isto, esta parte da investigação terá como meta a confirmação ou refutação das hipóteses (Sarmiento, 2008).

De acordo com a literatura, é referenciado que este aparelho tem potencial para, em certas situações, substituir a arma de fogo (Mesloh et al, 2008; PricewaterhouseCoopers, 2004). Por conseguinte, estabeleceu-se a seguinte hipótese:

- I. H₁: A Taser substitui a arma de fogo.

Em conformidade com a revisão literária, percebe-se que na detenção de indivíduos violentos e perigosos, a utilização da Taser facilita a atuação policial (Queensland Police Service, 2009; Western Australia Police, 2010). Esta proporciona uma ação mais eficiente, salvaguardando a integridade física dos intervenientes (New South Wales Police Force, 2010). Neste sentido redigiu-se a seguinte hipótese:

- II. H₂: A Taser facilita a atuação policial em situações de detenção.

Na análise realizada, não existem resultados quanto aos efeitos da idade, do género, da experiência, da categoria, das habilitações académicas nos resultados, particularmente em associações entre o impacto da Taser como um meio coercivo substituto ou em situações de detenção, razão pela qual se formulam as hipóteses:

- III. H_{3a}: As variáveis sociodemográficas (género, idade, habilitações académicas, experiência profissional e categoria) influenciam de modo significativo a percepção da Taser enquanto substituto da arma de fogo.
- IV. H_{3b}: As variáveis sociodemográficas (género, idade, habilitações académicas, experiência profissional e categoria) influenciam de modo significativo a percepção em relação à eficiência da Taser em situações de detenção.

Em complemento à diversidade de informação referente aos efeitos deste instrumento no atingido (Amnesty International, 2008; Taser International, 2010), estabeleceu-se a seguinte hipótese, que pretende avaliar a percepção dos elementos policiais:

- V. H4: A Taser provoca efeitos lesivos menores do que os restantes meios coercivos em análise.

Com o estabelecimento deste conjunto de hipóteses pretende-se aferir quanto há existência de diferenças significativas entre os diferentes grupos.

4.3. PROCEDIMENTOS

A fim de realizar este estudo científico a pesquisa eclodiu em meados de junho de 2015. Inicialmente focamo-nos em definir o objeto de estudo da dissertação. Posteriormente, após a decisão que o centro da investigação seria a Taser, partiu-se para um tipo de análise mais exaustiva, com o intuito de absorver o máximo de informação disponível acerca de tal assunto. Assim sendo, foi possível construir um projeto, definindo o tema do trabalho, o problema da investigação, os objetivos e as hipóteses. Ao longo destes meses a recolha de bibliografia foi bastante diversificada. Para o capítulo I, foi essencial a consulta da biblioteca do ISCPSI, da Universidade do Minho, do ISCTE, do repositório científico de acesso aberto de Portugal (RCAAP), da Faculdade de Direito de Lisboa e do *Research Gate*. Nos restantes capítulos da parte teórica a pesquisa foi quase exclusivamente realizada na internet, através de artigos, relatórios, investigações de vários departamentos policiais, jornais e dados fornecidos pela DNPSP, isto devido a existir muita pouca informação nacional relativa ao tema.

O diálogo e aconselhamento com pessoas dotadas de conhecimentos na área foi também enriquecedora, permitindo-nos levar a investigação pelo caminho mais apropriado.

4.4. METODOLOGIA DA INVESTIGAÇÃO

Esta dissertação de mestrado vai ser composta por introdução, desenvolvimento e conclusão. Vale notar a contribuição de Sarmento (2008) que aponta que a investigação é uma seleção de variáveis relevantes das quais é crucial recolher informações válidas, opinião esta partilhada por Sousa e Baptista (2011). De modo a realizar este estudo de caso, adotamos o método quantitativo de recolha de dados através da realização de inquéritos por questionário, que compreende uma “série de questões que abrangem um tema de interesse para os investigadores, não havendo interação direta entre estes e os

inquiridos” (Sousa & Baptista, 2011, p. 91). Conforme refere Quivy e Campenhoundt, (2008), o inquérito é aplicado a um conjunto de indivíduos, que geralmente representam uma população, com vista a quantificar e analisar correlações de numerosos dados. A amostra da investigação é uma amostra não probabilística. Os elementos inquiridos foram selecionados por serem detentores da formação Taser – amostra por conveniência. Estes, decorrente da sua instrução, reúnem mais conhecimentos acerca das vantagens e desvantagens da arma. A propósito deste tipo de amostra, Quivy e Campenhout (2008) assinalam que é dotada de uma grande riqueza de informações.

Optamos pelos inquéritos em detrimento das entrevistas em razão de considerarmos que este método possibilita uma comparação e análise mais robustas das respostas (Sarmiento, 2008). O curto hiato temporal do nosso estudo foi também um fator influenciador para esta escolha. Destacamos ainda outras vantagens enunciadas pela autora como o anonimato das respostas, a faculdade de o inquirido responder quando lhe for oportuno e a análise e comparação entre as várias respostas.

4.5. QUESTIONÁRIO

A utilidade deste método é incontornável. Permite a análise de um grande conjunto de informações que de outro modo era impossível. Conforme Sarmiento (2008) refere este é o mais utilizado nas ciências sociais e humanas. Os questionários assentam na opinião de terceiros e quanto maior for a amostra mais fidedignos serão os resultados. Uma grande fiabilidade possibilita uma generalização das respostas dos inquiridos (Sousa & Batista, 2011).

Pode esclarecer-se que um inquérito é “um instrumento de pesquisa, que permite recolher os dados, os quais após a sua introdução numa base de dados e a aplicação adequada de métodos de análise, originam informações, que se consubstanciam em resultados” (Sarmiento, 2008, p. 67).

Os questionários aplicaram-se ao efetivo policial detentor da formação Taser, independentemente da categoria, ou do serviço que prestam atualmente na PSP. Com base nisto, pretendemos perceber qual a sua apreciação acerca da arma, podendo verificar ou refutar as hipóteses.

Mais ainda, importa salientar que tal como ilustra Silva & Pinto (2009) é fulcral desenvolver um enunciado orientado para o tipo de respostas pretendidas. É uma

investigação de índole empírica, pois as anotações efetuadas para melhor compreender o fenómeno a estudar foram cruciais para construir explicações ou teorias mais adequadas (Hill & Hill, 2009).

Estabeleceram-se alguns vetores de análise de forma a clarificar e consolidar as respostas em termos de comparação diacrónica de resultados. Para o vetor Taser e Arma de Fogo contribuíram as questões: “De acordo com a sua experiência, formativa ou em contexto real, existem situações em que a arma de fogo é utilizada que poderiam ser resolvidas com o uso da Taser”; e “Considera que o Taser substitui completamente a utilização da arma de fogo?”. O seguinte vetor, Taser e Meios Coercivos engloba 3 questões, das quais, para além das anteriormente referidas, se acrescenta: “Considera que com a distribuição da Taser poderá passar a utilizar este meio coercivo em vez do Gás OC, do Bastão Policial, ou da Arma de Fogo para resolver algumas ocorrências?”. A atuação policial constituiu também um vetor, e foram as seguintes perguntas que lhe deram expressão: “Considera que a Taser facilita a atuação policial em situações de detenção de indivíduos?”; “Após a utilização da Taser o suspeito torna-se mais cooperante?”; e “Na detenção de indivíduos que demonstrem agressividade para com os elementos policiais a Taser pode revelar-se uma arma adequada?”. Por último, o vetor Taser e Lesões, agrega as questões: “A utilização da Taser, em detrimento do Bastão Policial, é suscetível de provocar menos lesões?”; e “A utilização da Taser, em detrimento do Gás OC, é suscetível de provocar menos lesões?”.

Para o tratamento e análise dos dados apoiámo-nos no Statistical Package for the Social Sciences – Versão 22.0 para Windows (SPSS) e no Excel Microsoft Office 2013.

4.5.1. VALIDAÇÃO E PRÉ-TESTE DO QUESTIONÁRIO

Concluída a elaboração do questionário, foi necessário realizar um teste de coerência e de validação. Como declara Sarmiento (2008) deve ser um “painel constituído por especialistas no domínio técnico e/ou científico da investigação” (p.94). Este painel foi constituído pela Professora Doutora Sónia Maria Aniceto Morgado e pelo Intendente Luís Filipe Jorge de Almeida Guerra. Ambos propuseram alterações, tanto na parte de caracterização social e demográfica dos inquiridos como na segunda parte. O cerne da mudança consistiu na diminuição do número de questões. Das apresentadas inicialmente, 4 eram desnecessárias em razão de não trazer nenhum benefício para a investigação. Com as

sugestões evitou-se também ambiguidade e enviesamentos das mesmas, assim como se apropriou a linguagem aos inquiridos.

Posteriormente, foi realizado um pré-teste que compreendeu uma distribuição por 16 pessoas que são parte integrante da amostra, apurando a sua perceção acerca das perguntas. Desta forma, pudemos avaliar a elaboração e adequação ao público alvo (Sarmiento, 2008). Formulada a resposta de cada um, tivemos em atenção 3 pontos fundamentais: as sugestões; as dúvidas em relação às perguntas; e o tempo de resposta (Sarmiento, 2008). O resultado foi positivo, o tempo de resposta foi o previsto e não houve problemas na interpretação das questões. Graças a uma sugestão bastante pertinente de um respondente, o questionário inicial sofreu uma ligeira alteração na parte final. Com isto foi possível confirmar que o questionário tinha condições para ser aplicado com sucesso (Sousa & Batista, 2011).

4.5.2. QUESTIONÁRIO FINAL

Realizados os procedimentos anteriormente descritos pôde proceder-se à feitura final do questionário (apêndice A). O inquérito aplicado encontra-se estruturado em três partes. A parte inicial é uma nota introdutória, em que se apresenta o objetivo do questionário e se aponta a confidencialidade das respostas. A segunda parte, de modo a obter o perfil dos participantes, compõe-se por seis questões de índole social e demográfica, conseguindo assim caraterizar os inquiridos quanto ao sexo, idade, habilitações literárias, categoria profissional, serviço onde desempenha funções e tempo de serviço. A última parte divide-se em dois tipos de questões, duas de escolha múltipla e treze de resposta fechada em que as respostas obedecem a uma escala de Likert (1- Discordo totalmente; 2- Discordo; 3- Concordo; e 4 - Concordo totalmente).

Os questionários foram enviados por email, que através de um *link*, direcionava os inquiridos para uma plataforma do *Google forms*. Estes responderam ao inquérito entre 15 e 25 de março de 2016.

4.6. CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL DOS PARTICIPANTES

De referir que o perfil dos participantes é constituído por elementos policiais com formação Taser. As tabelas abaixo ilustram, de forma discriminada, a evolução da nossa

amostra. Dos questionários recebidos (111), todos foram validados, o que corresponde a um erro amostral de 3,8%, para um intervalo de confiança de 95%.

Tabela 2- Caracterização dos participantes

		Frequência		M(SD)
		N	%	
Género	Masculino	105	94,6	40,30 (7,742)
	Feminino	6	5,4	37,17 (12,319)
Habilitações académicas	Formação secundária e inferior	88	79,3	
	Licenciatura	19	17,1	
	Formação pós-graduada	4	3,6	
	Oficial	12	10,8	
Categoria	Chefes	25	22,5	
	Agente	74	66,7	
Número de anos de serviço	Masculino			17,49 (7,899)
	Feminino			15 (12,88)

A amostra, como podemos visualizar na Tabela 2, é constituída por 111 (cento e onze), polícias com e sem formação Taser (97,3% e 2,7%, respetivamente), sendo que 105 (cento e cinco) são homens, o que corresponde a 94,6% e 6 (seis) são mulheres, correspondente a 5,4%, com uma média de idades de 40,13, com desvio-padrão de 8,005 (Masculino: $40,30 \pm 7,74$; Feminino: $37,17 \pm 12,32$). A idade mínima é de 25 e a máxima de 58 anos (sendo que em termos de género masculino e feminino a idade mínima é de 25 e 25, e a máxima de 58 e 52 anos respetivamente) O número médio de anos de serviço é de 17,35, com desvio-padrão de 8,177 (Masculino: $17,486 \pm 7,899$; Feminino: $15,00 \pm 12,88$), sendo que o número mínimo é de 2 e o máximo de 34 anos de serviço.

No que concerne ao grau académico dos inquiridos, constatamos que a maior parte tem uma formação secundária e inferior, o que corresponde a 79,3% do universo da nossa amostra. Os que têm uma licenciatura correspondem a 19 elementos.

A tabela acima, reflete, em percentagens e número, os elementos que responderam ao nosso questionário, por categoria. Pode observar-se que dos elementos prevalentes 66,7% são agentes, 22,5% são chefes e a categoria de oficiais conta com 10,8%.

Respeitante à distribuição sociodemográfica, apresenta-se a Tabela 3. Esta indica-nos o tipo de serviço em os inquiridos desempenham funções.

Tabela 3- Serviços onde desempenham funções

	Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem cumulativa
Administrativo	15	13,5	13,5	13,5
EIR	12	10,8	10,8	24,3
Esquadra – Serviço Operacional	40	36,0	36,0	60,3
UEP	44	39,6	39,6	100,0
Total	111	100,0	100,0	

Pode observar-se que 60,3% dos elementos que responderam desempenham funções na UEP e numa esquadra. Por outro lado, o efetivo das EIR's é o serviço com menor representação neste estudo (10,8%).

4.7. TÉCNICA DE ANÁLISE E TRATAMENTO DE DADOS

Com o objetivo de poder realizar uma análise dos dados, foram aplicadas um conjunto de técnicas que passam pela análise descritiva e a análise inferencial de dados. Estas permitem avaliar as relações estabelecidas, conseguindo assim fazer face à apresentação e discussão dos resultados essenciais à nossa investigação.

A aferição da escala, das medidas e do tipo de variáveis a utilizar constituíram o início do processo de análise de dados. Foi elaborada também a medição da normalidade dos dados, a partir da aplicação do teste de Kolmogorov-Smirnov aos diferentes vetores. Isto serve para determinar quais os testes cruciais a realizar de acordo com as hipóteses.

Tabela 3 – Teste de Normalidade

	Kolmogorov-Smirnov ^a			Shapiro-Wilk		
	Est		S	Est		S
	atística	gl	ig.	atística	gl	ig.
Vetor Taser – AF	,216	111	,000	,925	111	,000
Vetor Taser e Meios Coercivos	,159	111	,000	,967	111	,007
Vetor Taser e Atuação Policial	,244	111	,000	,847	111	,000
Vetor Taser e Lesões	,178	111	,000	,931	111	,000

a.Lilliefors Significance Correction

Em razão da amostra ser de conveniência, e consequentemente não probabilística, e devido ao facto de os testes realizados na tabela acima demonstrarem que os vetores não têm uma distribuição normal, utilizou-se testes não paramétricos para poder aferir as correlações e diferenças entre as variáveis (Spearman, Mann-Whitney e Kruskal-Wallis).

4.8. SÍNTESE

O estudo bibliográfico foi fundamental para perceber a direção a seguir na investigação, bem como a orientação por parte de pessoas especializadas na área. Isto permitiu identificar o modelo conceptual e as hipóteses da investigação.

De modo a completar a primeira parte do estudo, foi levado a cabo um método quantitativo de recolha de dados através da realização de inquéritos por questionário. Para clarificar e consolidar as respostas em termos de comparação diacrónica, as questões realizadas, agregaram-se posteriormente em 4 vetores, o que nos permitiu entender mais facilmente a percepção dos elementos policiais relativamente a esta arma de baixa potencialidade letal.

Concluída a explanação da metodologia da investigação, vamos em seguida apresentar e discutir os resultados. Estes irão assentar na avaliação das diferenças entre os grupos e na correlação entre os elementos em estudo.

CAPÍTULO V: APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

5.1. INTRODUÇÃO

A partir do método escolhido para a atual investigação foi possível obter uma série de resultados que irão ser explorados em seguida.

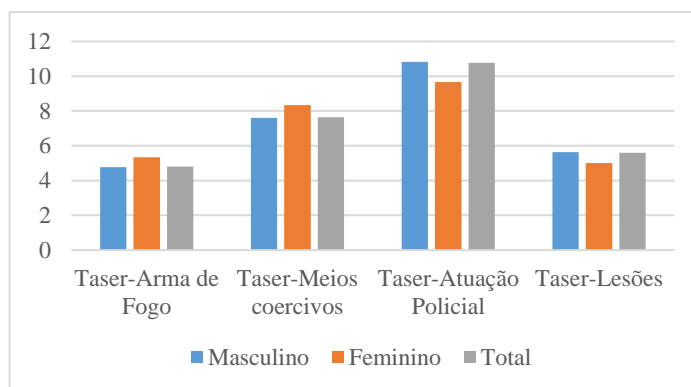
Com o objetivo de fazer uma comparação diacrónica e de modo a responder à pergunta de partida “Em que medida é que a generalização da Taser poderia alterar o uso dos meios coercivos?”, vai proceder-se à análise e discussão de resultados, cujos instrumentos estatísticos mais adequados foram definidos por prévia determinação da normalidade das variáveis em estudo (capítulo IV, ponto 4.7.). Assim, avalia-se nesta fase a análise descritiva dos diferentes vetores e questões integrantes da investigação. Numa fase subsequente, irá ser cumprida uma análise das diferenças entre os diversos grupos.

5.2. ANÁLISE DOS INQUÉRITOS

5.2.1. ANÁLISE DESCRITIVA DE DADOS

Na análise descritiva vão indicar-se alguns valores médios por vetores, de acordo com a diferenciação das variáveis sociodemográficas, do uso em contexto real da Taser e do facto de ter formação do mesmo.

Em termos médios verifica-se que os diferentes vetores apresentam resultados positivos. O vetor Taser-Atuação Policial é o que apresenta um valor mais alto (média de 10,77, numa escala de 12, DP = 0,114). O vetor Taser-Arma de Fogo é o que regista o valor mais baixo (4,8(0,11), numa escala de 8). Os referidos valores demonstram ser elevados para todas as dimensões (gráfico 1), o que sugere uma organização saudável em cada uma delas.

Gráfico 1- Valores médios por vetores totais e por gênero

As habilitações académicas, na formação pós-graduada, demonstram valores médios de 4 (num valor total de 8) no vetor Taser-Lesões. O grau académico mais elevado demonstra que tem uma menor concordância quanto à suscetibilidade de esta arma provocar menos lesões com a sua utilização do que outro meio coercivo, conforme a Tabela 4.

Tabela 4- Vetores por habilitações académicas

		Vetores			
		Taser-Arma de Fogo	Taser-Meios Coercivos	Taser-Atuação policial	Taser-Lesões
Secundário e inferior	n	88	88	88	88
	Média	4,77	7,64	10,77	5,70
	DP	1,12	1,69	1,19	1,40
Licenciatura	n	19	19	19	19
	Média	4,68	7,63	10,79	5,47
	DP	1,11	1,70	1,32	1,07
Formação Pós-graduada	n	4	4	4	4
	Média	6	8	10,50	4
	DP	1,83	1,83	1,29	0,82

Em termos de categorias, o vetor que revela maior concordância é o referente à utilização da Taser como facilitador da intervenção policial (o valor médio mais baixo é 10,52(1,39) para a categoria de Chefe e mais alto para a de Oficial (10,75 (1,22)). À semelhança desta dimensão, apesar da evidência de concordância ser menos significativa, todas as categorias são reveladoras de que a Taser provoca menos lesões do que os demais meios coercivos (Gás OC e Bastão Policial).

Tabela 5- Vetores por categoria

		Vetores			
		Taser- Arma de Fogo	Taser- Meios Coercivos	Taser- Atuação policial	Taser- Lesões
Oficial	n	12	12	12	12
	Média	4,92	7,67	10,75	5
	DP	1,56	1,56	1,22	1,21
Chefe	n	25	25	25	25
	Média	4,52	7,32	10,52	5,36
	DP	0,96	1,68	1,39	1,55
Agente	n	74	74	74	74
	Média	4,88	7,76	10,85	5,78
	DP	1,15	1,71	1,14	1,30

A análise dos vetores, tendo em conta as funções que os inquiridos prestam atualmente na PSP, revela-se similar às restantes. Pode destacar-se que os elementos das EIR's são os mais concordantes com o facto de esta arma elétrica contribuir para uma atuação policial mais eficiente (11,08 (1,16)).

Tabela 6 - Vetores por serviço desempenhado

		Vetores			
		Taser- Arma de Fogo	Taser- Meios Coercivos	Taser- Atuação policial	Taser- Lesões
UEP	n	44	44	44	44
	Média	4,67	7,44	10,84	5,47
	DP	0,89	1,42	1,09	1,40
EIR	n	12	12	12	12
	Média	4,83	7,83	11,08	6,08
	DP	1,75	2,48	1,16	0,99
Esquadra – Serviço Operacional	n	40	40	40	40
	Média	4,80	7,75	10,48	5,50
	DP	1,20	1,71	1,43	1,32
Administrativo	n	15	15	15	15
	Média	5,13	7,73	11,01	5,73
	DP	1,25	1,71	0,80	1,53

Pode constatar-se, na tabela 11 (vetores por faixa etária), que quanto maior for a faixa etária menor é a média no vetor Taser - Atuação policial. Dos 50 aos 55 anos verifica-se a média mais baixa (10,2000). De realçar, que dos 55 aos 60 anos este número sobe, no entanto não é significativo visto terem sido apenas 4 os inquiridos enquadrados nesta idade.

Em termos médios, as respostas não apresentam resultados manifestamente diferentes entre as dos que têm e os que não têm formação Taser (tabela 14). É patente, de

modo geral, uma posição favorável mediante cada um dos vetores. Este posicionamento é também reforçado pelas diferentes experiências profissionais relativas ao uso da Taser em contexto real (tabela 15).

5.2.2. ANÁLISE DAS CORRELAÇÕES

Neste subcapítulo, tendo como base o coeficiente de correlação de Spearman¹³, verifica-se, a partir da análise da tabela 7, que a idade apresenta uma correlação baixa negativa estatisticamente significativa em relação ao vetor Taser-Lesões ($\rho=-0,221$; $p=0,020 \leq 0,05$). Isto significa que a idade tem pouca influência na opinião do efetivo. No que concerne às outras variáveis sociodemográficas, demonstra a existência de uma correlação baixa negativa estatisticamente significativa, com a categoria ($\rho=-0,387$; $p=0,000 \leq 0,05$) e muito alta com o tempo de serviço ($\rho=0,961$; $p=0,000 \leq 0,05$). Percebe-se assim, que à medida que a idade aumenta, os anos de serviço evoluem no mesmo sentido. Respeitante às categorias dos polícias, não existe evidência estatística de correlações com os vetores estudados (Taser e arma de fogo: $\rho=0,141$; $p=0,139$; Taser e meios coercivos: $\rho=0,098$; $p=0,307 \leq 0,05$; Taser e atuação policial: $\rho=0,067$; $p=0,483$; Taser e Lesões: $\rho=-0,013$; $p=0,894$). A categoria apresenta uma correlação moderada positiva estatisticamente significativa com as habilitações académicas ($\rho=0,432$; $p=0,000 \leq 0,05$) e uma baixa negativa com o tempo de serviço ($\rho=-0,356$; $p=0,000 \leq 0,05$). Isto é, com certeza, efeito da formação de oficiais, pela entidade competente, o Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna (ISCPSI), que permite a ocupação de cargos superiores com uma idade inferior à média dos elementos policiais. Tal como acontece com a categoria, nas habilitações académicas, não há evidência estatística de associação linear entre esta e os respetivos vetores. O tempo de serviço somente apresenta uma correlação baixa negativa estatisticamente significativa com o vetor de Taser e Lesões ($\rho=-0,242$; $p=0,010 \leq 0,05$), o que poderá ser indício de que a experiência, em termos de serviço, propicia a outra mentalidade em relação à utilização do meio coercivo Taser sobre os indivíduos.

¹³ De acordo com Pestana e Gageiro (2008) e Marôco (2014), a intensidade da correlação define-se de acordo com: $\rho < 0,20$ – correlação linear muito baixa; $0,20-0,40$ – correlação baixa; $0,40-0,70$ – correlação moderada; $0,70-0,90$ – correlação alta e $0,90-1$ – correlação muito alta. Quando o valor da correlação é -1 ou 1, significa que estamos perante uma correlação perfeita (negativa ou positiva).

Tabela 7- Coeficientes de correlação de Spearman

Vetores e Variáveis sociodemográficas	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)	(8)
(1) Taser e Arma de Fogo	1,000							
(2) Taser e Meios Coercivos	0,841**	1,000						
(3) Taser e Atuação Policial	0,150	0,288**	1,000					
(4) Taser e Lesões	0,222**	0,371**	0,409**	1,000				
(5) Idade	-0,005	-0,190*	-0,160	-0,221*	1,000			
(6) Tempo de serviço	0,053	-0,157	-0,137	-0,242	0,961*	1,000		
(7) Habilitações académicas	0,040	0,010	-0,004	-0,171	-0,176	-0,132	1,000	
(8) Categoria	0,141	0,098	0,067	-0,013	-0,387**	-0,356**	0,432**	1,000

Nota: * valor $p \leq 0,05$; ** valor $p \leq 0,01$

A relação inter-vetorial evidencia-se por associações lineares positivas e altas entre eles. O vetor Taser-Arma de Fogo com o vetor Taser-Meios Coercivos aponta para uma correlação positiva alta estatisticamente significativa ($\rho=0,841$; $p=0,000 \leq 0,05$). Isto deve-se ao facto de 2 das 3 questões que integram o vetor Taser-Meios Coercivos fazerem também parte do primeiro. Porém, comprova-se que quem concorda com substituição, em certas situações, do Gás OC e do Bastão Policial pela Taser, é também da mesma opinião em relação à Arma de Fogo. Seguidamente constata-se uma correlação moderada positiva entre Taser-Atuação Policial com Taser-Lesões ($\rho=0,409$; $p=0,000 \leq 0,05$) e baixa entre Taser-Meios Coercivos com Taser-Lesões e com Taser-Atuação Policial ($\rho=0,371$; $p=0,000 \leq 0,05$; ($\rho=0,288$; $p=0,000 \leq 0,05$). As respostas ao inquérito ratificam que quem é da corrente de que este meio coercivo é útil na atividade exercida pela polícia, é também apologista de que causa menos lesões que o restante armamento, aspeto este que verificamos na parte teórica da nossa investigação através do relatório da New South Wales Police Force (2010). Isto deve-se ao facto desses polícias estarem informados acerca de tal assunto e por isso terem uma ideia positiva da arma. Por fim, há uma associação linear positiva baixa entre os vetores Taser-Arma de Fogo e Taser-Lesões ($\rho=0,222$; $p=0,019 \leq 0,05$). Isto em razão de que, quem é do voto que a Taser acarreta menos lesões, considera que a mesma pode resolver situações com mais eficiência que outras armas.

5.2.3. MEDIÇÃO DO MODELO CONCEPTUAL: ANÁLISE INFERENCIAL E GLOBAL

Assente no modelo conceptual exposto no capítulo IV (Figura 1), pode testar-se empiricamente, alicerçado na análise entre os grupos, se os valores médios registados nas

variáveis em estudo (vetores) e as características de perfil dos inquiridos apresentam diferenças estatisticamente significativas.

Para tal, dada a ausência de normalidade dos dados, iremos suportar-nos de testes não paramétricos como o de Mann-Whitney e o de Kruskal-Wallis.

5.2.3.1. Género

O teste de Mann-Whitney, com valor $p \geq 0,05$, aponta para que se possa afirmar que não existe uma evidência estatística de diferenças significativas entre os géneros relativamente à média dos diferentes vetores na comparação diacrónica. Há, porém, uma exceção, a influência da Taser na atuação policial, em que a média dos postos, é o dobro para o género masculino (57,51), comparativamente com o feminino (29,5), que decorre da dimensão reduzida de mulheres em estudo.

Tabela 8- Medidas descritivas e teste de Mann-Whitney para o género

	Género	n	Média	DP	Teste de Mann-Whitney	
					U	sig
Taser-Arma de Fogo	Masculino	105	4,77	1,15	374	0,419
	Feminino	6	5,33	1,37		
Taser-Meios coercivos	Masculino	105	7,61	1,67	374,5	0,429
	Feminino	6	8,33	1,86		
Taser-Atuação Policial	Masculino	105	10,83	1,18	156	0,03*
	Feminino	6	9,67	1,21		
Taser-Lesões	Masculino	105	5,64	1,37	223,5	0,218
	Feminino	6	5	1,26		

Nota: * valor $p \leq 0,05$; ** valor $p \leq 0,01$

Notámos na tabela que existe uma tendência de respostas positivas, isto é, independentemente do género, os vetores demonstram que os respondentes concordam que a Taser é uma arma com grande utilidade. É notório que existe influência do género, ainda que baixa, indo assim ao encontro da hipótese 3b que versa acerca da influência que as características sociodemográficas têm em relação às detenções.

5.2.3.2. Habilitações académicas

Tendo em conta os resultados na tabela abaixo ilustrada, comprova-se que, com exceção do vetor Taser-Lesões ($K = 6,784$; $p = 0,034 \leq 0,05$), os restantes vetores não

apresentam uma evidência estatística de diferenças significativas relativamente aos valores médios.

Tabela 9- Medidas descritivas e teste de Kruskal-Wallis para as habilitações académicas

Habilitações académicas		n	Média	DP	Teste de Kruskal-Wallis	
					K	sig
Taser-Arma de Fogo	Formação Secundária e inferior	88	4,7727	1,12165	2,012	0,366
	Licenciatura	19	4,6842	1,10818		
	Formação Pós-graduada	4	6,0000	1,82574		
Taser-Meios coercivos	Formação Secundária e inferior	88	7,6364	1,68960	0,157	0,925
	Licenciatura	19	7,6316	1,70654		
	Formação Pós-graduada	4	8,0000	1,82574		
Taser-Atuação Policial	Formação Secundária e inferior	88	10,7727	1,19123	0,328	0,849
	Licenciatura	19	10,7895	1,31567		
	Formação Pós-graduada	4	10,5000	1,29099		
Taser-Lesões	Formação Secundária e inferior	88	5,7045	1,39917	6,784	0,034*
	Licenciatura	19	5,4737	1,07333		
	Formação Pós-graduada	4	4,0000	0,81650		

Nota: * valor $p \leq 0,05$; ** valor $p \leq 0,01$

O estudo das diferenças entre grupos efetua-se alicerçado na análise das *pairwise correlations*. Constata-se que as diferenças estatisticamente significativas registadas no vetor Taser-Lesões, em que se define, que provoca menos lesões que outros meios coercivos, se infere entre os níveis formação pós-graduada e formação secundária e inferior ($k = 40,705$; $p = 0,032 \leq 0,05$).

Como ficou patente no capítulo II, existem bastantes estudos acerca deste dispositivo elétrico. Um dos argumentos dos defensores desta arma é que provoca menos lesões nos suspeitos do que outros meios coercivos (New South Wales Police Force, 2010). Atentando agora ao facto de existir uma diferença estatisticamente significativa nesta dimensão, pode entender-se que os mais graduados têm uma opinião negativa acerca das lesões provocadas pela arma. Demonstra a tabela que há uma grande diferença da média dos elementos com uma formação ou inferior (5,7) e os com uma formação pós-graduada

(4). Parece haver uma contradição entre a bibliografia estudada e este resultado. As altas patentes da Polícia Australiana incumbiram a Barbour (2012), de indagar sobre o assunto. O mesmo fez ver que o envolvimento numa luta física do membro da força policial com o suspeito, tem 50% mais probabilidade de culminar em ferimentos para ambos do que se tivesse sido utilizado a Taser.

Ainda assim, importa mencionar que apenas 4 inquiridos têm um grau académico superior, o que se revela insuficiente para considerar uma tendência de resposta, podendo ser esta a razão para tais resultados.

5.2.3.3. Categoria

Tendo em conta os dados da Tabela 10, não se vislumbra uma evidência estatística nos valores médios relativos a cada um dos vetores, o que nos leva a crer que existe um entendimento tácito em todas as categorias quanto às potencialidades da Taser na atuação policial (na detenção de um indivíduo agressivo, por exemplo), ao seu emprego em detrimento de outros meios coercivos (Gás OC, Bastão Policial e Arma de Fogo) e por fim, no que concerne à menor gravidade de lesões comparativamente aos outros meios coercivos em estudo.

Tabela 10- Medidas descritivas e teste de Kruskal-Wallis para as categorias

Categoria		n	Média	DP	Teste de Kruskal-Wallis	
					K	sig
Taser-Arma de Fogo	Oficial	12	4,9167	1,56428	2,396	0,230
	Chefe	25	4,5200	0,96264		
	Agente	74	4,8784	1,14620		
Taser-Meios coercivos	Oficial	12	7,6667	1,55700	1,354	0,508
	Chefe	25	7,3200	1,67631		
	Agente	74	7,7568	1,71065		
Taser-Atuação Policial	Oficial	12	10,7500	1,21543	1,049	0,592
	Chefe	25	10,5200	1,38804		
	Agente	74	10,8514	1,14296		
Taser-Lesões	Oficial	12	5,0000	1,20605	4,979	0,083
	Chefe	25	5,3600	1,55134		
	Agente	74	5,7838	1,29562		

Nota: * valor $p \leq 0,05$; ** valor $p \leq 0,01$

Um aspeto a ter em conta neste ponto é sem dúvida o facto de que as respostas evidenciam que a Taser é uma mais valia para a atividade operacional e que substitui os outros meios coercivos. Deve, contudo, assinalar-se que a relação entre esta, o Gás OC, o Bastão Policial e a Arma de Fogo é de complementaridade e não de substituição. Quer com isto dizer-se que há situações em que o seu emprego se revela mais eficaz comparativamente a estes meios, facto este corroborado pelos vetores Taser-Arma de Fogo e Taser-Meios Coercivos (gráfico 1). Não obstante, há casos em que a arma letal tem mais condições de sucesso. Isto pode comprovar-se através da tabela 28, que apresenta que 91,9% dos inquiridos consideram que a Taser não deve substituir completamente a força letal.

5.2.3.4. Faixa etária

Da mesma forma que ocorre nas habilitações académicas, a Tabela 11, revela que existe uma evidência estatística de que a faixa etária dos elementos policiais exerce influência nos valores médios quanto ao vetor Taser-Lesões ($K = 14,432$; $p = 0,044 \leq 0,05$).

Com um olhar cuidado nestes dados podemos assinalar um aspeto de maior relevo. No vetor Taser-Lesões transparece uma correlação moderada positiva estatisticamente significativa. As faixas etárias inferiores a 35 anos são as que apresentam uma média mais elevada. Estes valores significam que a sua concordância perante a ideia de que a Taser provoca menos lesões que os restantes meios coercivos é maior. Esta evidência pode justificar-se com uma maior abertura mental dos mais jovens, que motivados com o trabalho, procuram soluções para uma atuação mais eficiente, opinião esta partilhada em New South Wales Police Force (2010).

Tabela 11- Medidas descritivas e teste de Kruskal-Wallis para faixa etária

					Teste de Kruskal-Wallis	
	Faixa etária	n	Média	DP	K	sig
Taser-Arma de Fogo	20-25	2	6,5000	0,70711	7,571	0,372
	25-30	14	4,9286	0,82874		
	30-35	16	4,2500	1,39044		
	35-40	32	4,9375	1,34254		
	40-45	19	4,7368	0,99119		
	45-50	14	4,8571	1,09945		
	50-55	10	4,8000	0,91894		
	55-60	4	4,7500	0,50000		
Taser-Meios coercivos	20-25	2	10,5000	1,0000	12,176	0,095
	25-30	14	7,9286	0,99725		
	30-35	16	7,6250	1,89297		
	35-40	32	7,7500	1,81392		
	40-45	19	7,7368	1,48482		
	45-50	14	7,5714	1,78516		
	50-55	10	6,9000	1,79196		
	55-60	4	6,2500	0,50000		
Taser-Atuação Policial	20-25	2	12,0000	0,00000	9,382	0,226
	25-30	14	11,2143	0,89258		
	30-35	16	10,9375	1,23659		
	35-40	32	10,6563	1,20775		
	40-45	19	10,8947	1,10024		
	45-50	14	10,3571	1,49908		
	50-55	10	10,2000	1,13529		
	55-60	4	11,0000	1,41421		
Taser-Lesões	20-25	2	7,5000	0,70711	14,454	0,044*
	25-30	14	6,0000	1,30089		
	30-35	16	6,1875	1,47054		
	35-40	32	5,3750	1,15703		
	40-45	19	5,9474	1,31122		
	45-50	14	5,1429	1,16732		
	50-55	10	4,9000	1,44914		
	55-60	4	4,5000	1,73205		

Nota: * valor $p \leq 0,05$; ** valor $p \leq 0,01$ **5.2.3.5. Número de anos de serviço**

Em paridade com o que sucede com as habilitações académicas e a faixa etária, a Tabela 12, revela que existe uma evidência estatística significativa quanto à existência de diferenças entre os níveis médios no vetor Taser-Lesões ($K = 14,432$; $p = 0,025 \leq 0,05$).

Tabela 12- Medidas descritivas e teste de Kruskal-Wallis para o número de anos de serviço

	Anos de serviço	n	Média	DP	Teste de Kruskal-Wallis	
					K	sig
Taser-Arma de Fogo	<5	3	5,0000	1,0000	6,811	0,339
	5-10	19	4,8947	1,19697		
	10-15	13	4,1538	1,28103		
	15-20	31	4,9032	1,32551		
	20-25	22	4,8182	0,95799		
	25-30	12	5,1667	1,19342		
	30-35	11	4,6364	0,67420		
Taser-Meios coercivos	<5	3	8,0000	1,0000	12,264	0,056
	5-10	19	8,1579	1,60773		
	10-15	13	7,3077	1,70219		
	15-20	31	7,8710	1,74627		
	20-25	22	7,5909	1,62302		
	25-30	12	7,8333	1,80067		
	30-35	11	6,3636	1,36182		
Taser-Atuação Policial	<5	3	11,0000	1,0000	7,365	0,288
	5-10	19	11,3684	0,83070		
	10-15	13	10,4615	1,39137		
	15-20	31	10,7097	1,16027		
	20-25	22	10,7727	1,37778		
	25-30	12	10,5000	1,16775		
	30-35	11	10,4545	1,29334		
Taser-Lesões	<5	3	5,3333	1,52753	14,432	0,025*
	5-10	19	6,6316	1,30002		
	10-15	13	5,6154	1,26085		
	15-20	31	5,5484	1,15004		
	20-25	22	5,4545	1,47122		
	25-30	12	5,3333	0,88763		
	30-35	11	4,6364	1,56670		

Nota: * valor $p \leq 0,05$; ** valor $p \leq 0,01$

Por meio da análise das *pairwise correlations*, pôde notar-se que as diferenças estatisticamente significativas registadas no vetor Taser-Lesões, em que se define, que provoca menos lesões que outros meios coercivos, se observa entre o número de anos de serviço do intervalo 5-10 e o de 30-35 ($k = 40,737$; $p = 0,012 \leq 0,05$). Pelos dados enunciados na tabela podemos constatar que o número de anos de serviço influenciou as respostas ao inquérito. É patente que quanto menos anos de trabalho mais positiva é a opinião em relação ao vetor em questão por parte dos elementos da PSP. Tal facto poderá ser explicado por um fenómeno chamado resistência à mudança. Quem se situa no intervalo de 5-10 anos de serviço é por norma mais novo, e por sua vez, quem exerce

funções entre os 30-35 anos já apresenta uma idade mais perto da reforma, facto este corroborado por uma correlação positiva muito alta estatisticamente significativa ($\rho=0,961$) entre a idade e o tempo de serviço (tabela 7). Os primeiros devido à tenra idade estão, por norma, mais informados acerca do novo tipo de armamento, e quando se juntaram à instituição, a Taser já tinha sido adquirida. Como refere Freitas (2011), os trabalhadores com mais idade têm tendência *combater* os novos métodos de trabalho, sendo a utilização de um novo meio coercivo um deles. Verificamos que na generalidade dos vetores, o último intervalo é o que apresenta uma média menor, revelando a ideia menos positiva que estes têm em relação a este aparelho.

5.2.3.6. Serviço

Tal como para as categorias, a tabela 13, demonstra que não há evidência estatística de que o tipo de serviço tem alguma influência nos valores médios e no posicionamento favorável quanto ao meio coercivo em questão, nos diferentes vetores.

Tabela 13- Medidas descritivas e teste de Kruskal-Wallis para o local de desempenho de funções

		n	Média	DP	Teste de Kruskal-Wallis K	sig
Taser-Arma de Fogo	UEP	43	4,6744	0,89232	0,804	0,938
	EIR	12	4,8333	1,74946		
	Esquadra-SO	40	4,8000	1,20256		
	Administrativo	15	5,1333	1,24595		
Taser-Meios coercivos	UEP	43	7,4419	1,41929	1,88	0,758
	EIR	12	7,8333	2,48022		
	Esquadra-SO	40	7,7500	1,70595		
	Administrativo	15	7,7333	1,70992		
Taser-Atuação Policial	UEP	43	10,8372	1,08957	2,722	0,605
	EIR	12	11,0833	1,16450		
	Esquadra-SO	40	10,4750	1,43201		
	Administrativo	15	11,0667	0,79881		
Taser-Lesões	UEP	43	5,4651	1,40321	5,268	0,261
	EIR	12	6,0833	0,99620		
	Esquadra-SO	40	5,5000	1,32045		
	Administrativo	15	5,7333	1,53375		

Nota: * valor $p \leq 0,05$; ** valor $p \leq 0,01$

A explicação deste resultado pode ter 2 contornos. Um deles é o facto de a formação Taser, presente quase na totalidade dos inquiridos, possibilitar que todos estes, independentemente da categoria, entendam acerca do seu funcionamento, bem como as situações em que pode ser usada, levando assim a um parecer positivo. O segundo versa no facto de, regra geral, aquando do final do curso de formação de oficiais e do curso de formação de agentes, estes serem colocados em esquadras. Os inquiridos, independentemente das suas funções na atualidade, já passaram pelo serviço operacional de uma esquadra, o que faz com que todos tenham tido contato com a realidade, dando-lhes experiência suficiente para, em conjunto com os conhecimentos adquiridos na formação Taser, formarem uma opinião a respeito da arma.

5.2.3.7. Formação

Os resultados provenientes do item ser detentor de formação Taser, não revelam evidência estatística entre os dois grupos. Como na análise do género, o reduzido número de interrogados sem formação Taser pode ser a razão para tal acontecer.

Tabela 14- Medidas descritivas e teste de Mann-Whitney para a formação

Formação		n	Média	DP	Teste de Mann-Whitney	
					U	Sig ¹
Taser-Arma de Fogo	Sim	108	4,8056	1,17177	149	0,831
	Não	3	4,6667	0,57735		
Taser-Meios coercivos	Sim	108	7,6481	1,70384	159,5	0,966
	Não	3	7,6667	0,57735		
Taser-Atuação Policial	Sim	108	10,7685	1,21982	135,5	0,648
	Não	3	10,6667	0,57735		
Taser-Lesões	Sim	108	5,6204	1,37207	115	0,416
	Não	3	5,0000	1,00000		

Nota: * valor $p \leq 0,05$; 1. Para este teste é disponibilizada a significância exata

Sem embargo do reduzido número de elementos sem formação (3), a opinião acerca da Taser é bastante homogénea. Os polícias, mesmo sem a dita formação, têm noção das

faculdades do aparelho e, tal como supradito no ponto anterior, têm a consciência do tipo de ocorrências com que se podem deparar, pois, como já explicado, é comum que um polícia acabado de se formar desempenhe funções numa esquadra. Assim sendo, parece-nos ser este o motivo para terem uma ideia positiva do dispositivo elétrico.

5.2.3.8. Disparo em contexto real

Em conformidade com as categorias, o serviço onde se está colocado e o item formação, também no ponto do disparo em contexto real se denota uma incapacidade de influenciar a posição que os inquiridos ostentam nas respostas dadas no inquérito (Tabela 15).

Tabela 15- Medidas descritivas e teste de Mann-Whitney para a formação

		n	Média	DP	Teste de Mann-Whitney	
					U	Sig
Taser-Arma de Fogo	Sim	8	4,5000	1,19523	470	0,487
	Não	103	4,8252	1,15832		
Taser-Meios coercivos	Sim	8	7,6250	1,18773	413,5	0,986
	Não	103	7,6505	1,71903		
Taser-Atuação Policial	Sim	8	10,8750	0,99103	409	0,972
	Não	103	10,7573	1,22447		
Taser-Lesões	Sim	8	5,7500	1,66905	339,5	0,393
	Não	103	5,5922	1,34629		

Nota: * valor $p \leq 0,05$; ** valor $p \leq 0,01$

Como supramencionado, a razão de não haver uma evidência estatística entre o grupo de inquiridos que já realizou pelo menos um disparo (8) e o grupo que não (103) está relacionada com o facto de a Taser, dadas as suas particularidades, ser bastante conhecida no meio policial. Isto leva a que se adquiram conhecimentos básicos acerca da mesma, construindo com isso uma apreciação positiva deste meio coercivo de baixa potencialidade letal. Dos inquiridos, 108 já sofreram uma descarga elétrica desta arma (faz parte da formação), e com isso puderam sentir os efeitos paralisantes no seu corpo. Motivo este que permite os mesmos idealizar uma posição mais consciente relativa à mesma.

5.3. CONCLUSÃO DOS INQUÉRITOS

Em tom conclusivo, iremos sem demora extrair os resultados obtidos de modo a tornar mais simples a interpretação dos mesmos.

Referente ao género e à formação Taser, concluiu-se que não existe uma evidência estatística de diferenças significativas, relativamente à média dos vários vetores. Apenas se notou, no caso do género, uma correlação baixa no vetor Taser-Atividade Policial, o que pode ser devido ao reduzido número de elementos do sexo feminino inquirido. Na generalidade, somente cerca de 2% é que consideram que a Taser não se revela proveitosa para a atuação policial. Por esta razão, pode considerar-se que quase todos aceitam a utilidade da arma. Vários estudos levados a cabo nos EUA, na Inglaterra e na Austrália concluíram o mesmo, assumindo esta como uma arma de sucesso (PricewaterhouseCoopers, 2004; Mesloh et al, 2008; Western Australia Police, 2010).

As habilitações académicas, a faixa etária e os anos de serviço apresentaram diferenças estatisticamente significativas registadas no vetor Taser-Lesões. É patente nos mais novos e com menos anos de serviço que a sua opinião é mais favorável. No cômputo geral, em comparação com o Bastão Policial, cerca de 75% dos inquiridos consideram que a Taser provoca menos lesões, em relação ao Gás OC as opiniões dividem-se, todavia, a prevalência de uma resposta positiva mantém-se, 53% referem a menor suscetibilidade da arma elétrica provocar danos físicos (apêndice C/tabelas 30 e 31). No que concerne à analogia com a arma de fogo, a NEP (2004) é esclarecedora. A Glock, é uma arma de elevada potencialidade letal, significa isto que a probabilidade de causar a morte a alguém com um disparo é substancialmente superior à da Taser (arma de baixa potencialidade letal). Reforçando ainda esta ideia, estudos demonstram que a utilização da Taser diminui em 70% a possibilidade de o suspeito ser ferido (Police Executive Research Forum, 2009).

A categoria, o serviço e o item do disparo em contexto real fez notar que não existe uma evidência estatística nos valores médios relativos aos vetores. É de salientar a evidência de que este meio coercivo pode substituir os outros, trazendo vantagens para a resolução das ocorrências. Essa substituição é, no entanto, apenas em algumas situações como demonstram as tabelas 23, 32 e 33 (apêndice C). A partir da indagação acerca do tema, constatamos que são vários os autores que referem que este meio coercivo é uma ótima forma evitar alguns disparos com a arma de fogo. Mesloh et al. (2008) analisaram

4303 utilizações do aparelho elétrico e concluíram que em 516 casos se poderia ter usado a força letal. Assim sendo, percebe-se que a Taser pode substituir a arma de fogo. Em relação às utilizações da Glock em Portugal, não se vislumbram diferenças dignas de registo desde a aquisição da arma elétrica (apêndice F/tabela 44). Tal facto poderá dever-se à disponibilização de apenas 75 exemplares, que impede que grande parte do efetivo tenha oportunidade de a usar.

CAPÍTULO VI: CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES

6.1. INTRODUÇÃO

Concluída a análise e discussão dos resultados provenientes do inquérito por questionário, é chegado o momento de nos debruçarmos sobre os últimos aspetos da investigação. Vamos, em seguida, tomar uma posição relativamente às hipóteses delineadas inicialmente. O problema de investigação irá também ser abordado, esclarecendo a conclusão a que chegamos. Respeitante aos objetivos vamos igualmente constatar se foram cumpridos.

A partir das informações recolhidas faremos uma série de recomendações e explanaremos as dificuldades mais significativas na feitura da dissertação. Por fim iremos mencionar a importância de algumas linhas de investigação futuras.

6.2. CONCLUSÃO

As armas constituem-se num aliado importante na missão da Polícia. A PSP, como FS, tem como missão a prevenção e repressão da criminalidade, sendo responsável por impedir ações contrárias à lei de que tenha conhecimento, usando, se necessário, a força.

A NEP (2004) presenteia-nos com uma explanação detalhada de todos os meios coercivos vinculados a esta Polícia. A Taser, arma objeto de análise, foi adquirida há 9 anos e desde então que integra a panóplia de armamento. Como se apurou neste estudo, o seu número é reduzido e por isso a maioria dos elementos policiais nunca tiveram a mesma distribuída. Como consequência disto, apesar de a opinião geral ser favorável em relação ao uso da Taser, em quase uma década, apenas 8 dos questionados revelaram ter realizado pelo menos um disparo em contexto real. Isto evidencia que a arma não tem um impacto operacional significativo. Ora se ficou provada a viabilidade de optar pelo seu uso, em certas situações, ao invés de outros meios coercivos, a explicação que encontramos para isso não acontecer é o limitado número de armas distribuídas.

Notámos, através do estudo quantitativo, que os indagados, acerca da vantagem do aparelho para a resolução de conflitos violentos e a consequente detenção dos suspeitos, revelam uma convicção por nós partilhada de que a Taser se constitui como uma peça facilitadora na resolução deste tipo ocorrências. Estes expressam também que isto evitaria

ferimentos nos intervenientes, facto este corroborado pela revisão literária. Referente aos serviços, ficou manifesto que mais de 90% dos inquiridos são apologistas da presença da arma na UEP, nas EIR's e nos Carros Patrulha. Apresenta-se assim este meio coercivo de baixa potencialidade letal como uma forma de melhorar o serviço público levado a cabo pela PSP.

Numa fase embrionária do estudo foi necessário criar uma pergunta que centralizasse toda a nossa investigação. Como mencionado no capítulo V, a pergunta de partida é: **Em que medida é que a generalização da Taser poderia alterar o uso dos meios coercivos?**

Ficou sabido, com a elaboração desta dissertação, que se a Taser tivesse distribuída em larga escala pelo efetivo, haveria uma alteração do uso dos meios coercivos. Isto significa que, na posse do dispositivo elétrico, os elementos policiais, em determinadas situações, optariam pelo seu uso em detrimento de outro meio coercivo. Este facto é ratificado pelas respostas aos inquéritos, onde cerca de 70% dos respondentes demonstram um elevado grau de concordância relativamente a esta opção. A bibliografia estudada aponta no mesmo sentido, levando-nos por isso a concluir que, com a presença da Taser no coldre do polícia, os procedimentos em relação à escolha dos meios coercivos iriam ser alterados.

Findo o estudo bibliográfico e a análise e discussão dos resultados, estamos agora em condições para validar ou refutar as hipóteses apontadas.

H₁: A Taser substitui a arma de fogo. A presente hipótese foi validada. Para responder a isto baseámo-nos na análise dos inquéritos e no número de utilizações da arma de fogo de 2004 até 2010 em Portugal. A revisão literária efetuada nos capítulos iniciais do estudo reforçou os resultados quantitativos, servindo para consolidar a validação desta hipótese. Verificamos assim que a Taser se constitui um meio coercivo complementar da arma de fogo, substituindo-a apenas em determinadas situações.

H₂: A Taser facilita a atuação policial em situações de detenção. A hipótese em questão revela-se válida. À semelhança da hipótese anterior suportámo-nos dos inquéritos realizados, sendo possível solidificar a nossa posição através da investigação do estado de arte da temática. Constatamos que a Taser se revela de grande utilidade para este tipo de situações.

H_{3a}: As variáveis sociodemográficas (género, idade, habilitações académicas, experiência profissional e categoria) influenciam de modo significativo a perceção da Taser enquanto substituto da arma de fogo. A supramencionada hipótese é refutada.

Sustentámo-nos dos inquéritos distribuídos aos elementos policiais, onde ficou expresso que nenhuma das variáveis sociais e demográficas demonstra ter influência significativa na percepção dos inquiridos relativamente ao vetor em apreço.

H_{3b}:As variáveis sociodemográficas (género, idade, habilitações académicas, experiência profissional e categoria) influenciam de modo significativo a percepção em relação à eficiência da Taser em situações de detenção A referida hipótese é parcialmente validada. Para esta conclusão alicerçámo-nos nas respostas aos inquéritos. Somente o género da amostra se revelou capaz de influenciar a percepção da eficiência da arma neste tipo de situações. Mostram os resultados que a média dos valores de respostas do sexo masculino é superior. As restantes variáveis exibiram resultados que nos levaram a inferir que não têm qualquer efeito sobre as respostas.

H₄:A Taser provoca efeitos lesivos menores do que os restantes meios coercivos em análise. Esta hipótese verifica-se. A partir da análise da dimensão Taser-Lesões pôde detetar-se que os polícias consideram que a Taser provoca menos lesões que o Bastão Policial e o Gás OC. O estudo bibliográfico permitiu-nos corroborar este resultado.

Tendo em conta os objetivos propostos na fase inicial da investigação, aludimos agora a fim de verificar os mesmos, como a seguir se expõe:

1. Avaliar a aplicação operacional da Taser. Este objetivo foi cumprido. O âmbito do mesmo é de caráter genérico e representa por isso a essência da nossa investigação. Por intermédio da revisão da literatura, apuramos que este dispositivo elétrico é bastante usado em diversos departamentos policiais de todo mundo. Entre eles podemos destacar os EUA, a Inglaterra e a Austrália. Não existem dados certos acerca do número de utilizações em todo mundo, ainda assim, de acordo com o estudado, podemos afirmar com segurança que esses números ultrapassam os 100 mil por ano (Bronson, 2005). Os questionários foram também uma forma de corroborar esta ideia, isto porque espelham a opinião dos inquiridos acerca deste tipo de armamento.

2. Avaliar a Taser como substituta de outros meios coercivos. A forma como a investigação se desenvolveu permitiu cumprir este objetivo. Este, do mesmo modo que o anterior, foi efetivado por meio da parte teórica e prática. A primeira parte evidenciou os inúmeros estudos acerca da Taser e as várias situações em que se deve utilizar esta em detrimento de outros meios coercivos (Mesloh et al, 2008; PricewaterhouseCoopers, 2004). Já na segunda, com a aplicação dos inquéritos, pudemos

contemplar, recorrendo ao vetor Taser-Meios Coercivos, o que entendem os indagados acerca de tal.

3. Avaliar em que medida as variáveis sociodemográficas (género, idade, experiência profissional, habilitações académicas, serviço e categoria) influenciam as respostas dos inquiridos. O objetivo cumpriu-se. Para tal o inquérito por questionário teve um papel notável, na medida em que permitiu esta avaliação, aferindo-se por meio de tabelas a influência das características sociais e demográficas.

4. Avaliar a perceção dos elementos policiais no que respeita à suscetibilidade de lesões e aos serviços a que mais se adequa a utilização da Taser. A partir dos inquéritos realizados conseguiu cumprir-se com sucesso o objetivo. Formámos, com base em 2 perguntas do questionário, o vetor Taser-Lesões. Este permitiu extrair a informação necessária para perceber o que pensam os respondentes acerca das lesões que a arma pode provocar. Relacionado com os serviços policiais mais adequados para a Taser, suportamo-nos em respostas a 3 questões de concordância que visavam assinalar a opinião da amostra acerca da sua adequação do aparelho à UEP, às EIR's e aos Carro Patrulha.

6.3. LIMITAÇÕES E INVESTIGAÇÕES FUTURAS

No decorrer deste trabalho deparamo-nos com várias condicionantes. Vamos apenas enfatizar as duas mais marcantes. A primeira prende-se com os inquéritos. A pretensão inicial passava por extrair uma amostra do efetivo detentor da formação Taser e inquiri-los, porém, constatamos que esses dados não estão disponíveis. Com isto, alteramos o universo de estudo para todo efetivo do COMETLIS, de modo a conseguirmos uma amostra significativa – inquirindo detentores da formação e não detentores. A impossibilidade de realizar esta pretensão culminou numa inquirição a 111 elementos policiais com a formação Taser, um número bastante mais reduzido do que o esperado. A segunda condicionante passa pela indisponibilidade da informação relativa ao número de utilizações do Gás OC, Taser e Batão Policial. Estes dados solidificariam as nossas conclusões.

Futuramente seria bastante útil um estudo acerca dos custos económicos de uma distribuição da Taser por todos os Carros Patrulha. Propomos ainda uma investigação acerca dos custos de uma utilização mais frequente da arma. Estudo este que tivesse em conta os meios coercivos alternativos e os possíveis tratamentos das mazelas no suspeito e/ou polícia resultantes da sua utilização.

Comprovada, com fundamento na parte teórica, a importância e potencialidade da Taser no combate à criminalidade, constata-se que há uma necessidade, por parte da PSP, de investir neste tipo de armamento, da mesma forma que acontece em algumas forças policiais por todo o mundo. O número de exemplares é escasso, o que apenas permite dotar algumas especialidades da instituição. No nosso ponto de vista, deveria ser feito um esforço económico de modo a dotar cada esquadra com uma arma elétrica. Isto iria permitir aumentar a eficiência na resolução de conflitos, bem como evitaria lesões nos polícias e suspeitos.

Esta dissertação deve servir de incentivo para o desenvolvimento de mais estudos acerca do assunto, de forma a, para além das vantagens a nível operacional que foram já constatadas, perceber o impacto a nível económico de uma possível aquisição em grande escala. De qualquer modo, vista a incumbência da Polícia de promover o interesse público (artigo 266.º da CRP), a preservação de uma vida vale mais que qualquer quantia monetária. Motivo este que nos leva a crer que, mesmo sendo uma medida dispendiosa, tem todas as condições para vingar no contexto português.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Afonso, F. (2012). *O Uso de Armas Não Letais na Atividade Operacional* (Dissertação de Mestrado). Academia Militar, Lisboa.
- Amnesty International. (2008). '*Less than Lethal*'? *The Use of Stun Weapons in US Law Enforcement*'. Retirado de <http://www.amnistia-internacional.pt>
- Amnistia Internacional. (2007). Voltios sin control - Uso de pistolas tipo Taser y otras defensas eléctricas por las fuerzas de seguridad en España. In Centro Internacional de imprensa (pp. 13-36). Barcelona.
- Amorim, N. M., Silva, R. A., Paiva, D. V. M., Silva, M. G. (2014). *Química e Armas Não Letais: Gás Lacrimogêneo em Foco. Química e Sociedade*, vol. 37, n. 2, pp.88-92. Retirado de http://qnesc.sbq.org.br/online/qnesc37_2/03-QS-39-14.pdf
- Barbour, B. (2012). *How are Taser weapons used by the NSW Police Force* (Special report- Ombudsman New South Wales) Retirado de https://www.ombo.nsw.gov.au/__data/assets/pdf_file/0004/6970/How-are-Taser-weapons-used-by-NSW-Police-Force-Special-report-to-Parliament-October-2012-.pdf
- Braidwood, T. (2008). *Phase 1 Report*. Retirado de <http://www.braidwoodinquiry.ca/report/P1Report.php>
- Braidwood, T. (2009). *Restoring Public Confidence: Restricting the Use of Conducted Energy Weapons in British Columbia*. Retirado de <http://www2.gov.bc.ca/assets/gov/law-crime-and-justice/about-bc-justice-system/inquiries/braidwoodphase1report.pdf>
- Bronson, Peter. (2006). *Taser deaths grossly exaggerated*. (The Cincinnati Enquirer). Retirado de <http://www.taser.com/documents/TASER%20Intl%20Press%20Kit%2006%2002%2006.pdf>.
- Caetano, M. (1996). *Princípios Fundamentais de Direito Administrativo*. Coimbra: Almedina

- Caetano, M. (2013). *Manual de Direito Administrativo*. (10º ed., Vol. II). (11ª reimp). Coimbra: Almedina
- Cameron, I. T. (2005). A convenção europeia dos direitos humanos e o uso da força letal pelos agentes policiais. In Conferência Internacional: *Direitos Humanos e Comportamento Policial* (pp. 28-53). Lisboa: Inspeção-Geral da Administração Interna.
- Canotilho, J. J. & Moreira, V. (2014). *Constituição da República Portuguesa Anotada*. (vol. II). Coimbra: Coimbra Editora.
- Canotilho, J. S., Moreira, V. (1993). *Constituição da República Portuguesa anotada*. Coimbra: Coimbra Editora.
- Cavanagh, G. (2010). *Inquest into the death of Gottlieb Rubuntja*. Retirado de <http://www.nt.gov.au/justice/ntmc/judgements/2010NTMC048.pdf>
- Chand, M. & Nash, G. (2009). *Are TASER guns really safe?*. (British Journal of Hospital Medicine). Retirado de <http://www.magonlinelibrary.com/doi/abs/10.12968/hmed.2009.70.6.314>
- Clemente, P. J. (2000). *A Polícia em Portugal, da Dimensão Política Contemporânea à Seguridade pública*. Lisboa: ISCPSI.
- Clemente, P. J. (2005). *A Polícia das Armas*. Politeia.
- Clemente, P. J. L. (2000). *A Polícia em Portugal - Da Dimensão Política Contemporânea à Seguridade pública*. (Vol. I). Lisboa: ISCPSI.
- Comando Metropolitano de Lisboa. (2007). *Manual do curso de operador Arma Eléctrica Taser X26*. Lisboa: Núcleo de Instrução da PSP
- Corpo de Intervenção. (2005). *Manual de Técnicas de manutenção/reposição da ordem pública*. Lisboa: Polícia de Segurança Pública.
- Cruz, B. (2007). PSP iniciou formação de agentes com a nova Taser X26. *Público*, Recuperado de <http://www.publico.pt/portugal/jornal/psp-iniciou-formacao--de-agentes-com--a-nova-taser-x26-225328>

- Decreto-Lei n.º 315/2009, de 29 de Outubro, *Diário da República 1.º Série A, n.º 210*. Assembleia da República. (detenção de animais perigosos e potencialmente perigosos)
- Decreto-Lei n.º 457/99, de 5 de Novembro. *Diário da República, 1.ª Série, n.º 258*. Assembleia da República. (Regime de Recurso a Armas de Fogo por Elementos Policiais)
- Defence Scientific Advisory Council Sub-committee on the Medical Implications of Less-Lethal Weapons (DOMILL). (2006). *Second statement on the medical implications of the use of the M26 Advanced TASER*. Retirado de https://www.gov.uk/government/uploads/system/uploads/attachment_data/file/443814/DOMILL07_20070530_TASER04.pdf
- DeLone, G., & Liddie, T. (2009). *The application and use of TASERs by a midwestern police agency*. Retirado de <http://psm.sagepub.com/content/11/4/414.abstract>
- Donnelly, T., Douse, K., Gardner, M., & Wilkinson, D. (2002). *Evaluation of Taser Devices, Police Scientific Development Branch, Home Office Policing and Crime Reduction Group, Home Office*. United Kingdom.
- Duarte, (2006, 1 de Novembro). GNR tem armas paralisantes. *O Correio da Manhã*, Lisboa, Recuperado de <<http://www.correiomanha.pt>>.
- DuBay, D. (1995). *Oleoresin Capsicum and Pepper Sprays*. In *Law & Order*. (Vol. 43). (pp-65-68). Wyoming. Retirado de <https://www.safariland.com/on/demandware.static/-/Sites-tsg-Library/default/dwd4ad6a29/resources/less-lethal/aerosol-reports/oc-and-pepper-sprays.pdf>
- Eco, U. (2007). *Como se faz uma tese* (13ª ed.). (A. F. Bastos, & L. Leitão, Trans.) Lisboa: Editorial Presença.
- Elias, L. (2006). *A Formação das Polícias nos Estados Pós-Conflito. O Caso de Timor-Leste*. Ministério dos Negócios Estrangeiros, Portugal.
- Feltes, T. (2003). Uso de Armas de fogo pelos Agentes policiais na Alemanha. In *Seminário: Uso de Arma de Fogo pelos Agentes Policiais*. (p. 29) Queluz: IGAI.

- Fox, A. & Payne-James, J. (2012). *Conducted energy devices: Pilot analysis of (non-) attributability of death using a modified Naranjo algorithm*. (Forensic Science International). Retirado de <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/23092849>
- França, T.C., Silva, G.R., De Castro, A.T. (2010). *Defesa química: uma nova disciplina no ensino de química*. Revista Virtual de Química, vol. 2, n. 2, pp. 84-104. Retirado de <http://rvq.sbq.org.br/index.php/rvq>
- Freidlin, J. N. (2015). *Report on Electronic Control Weapons (ECWs) Submitted to the City of Berkeley*. (The Stanford Criminal Justice Center). Retirado de <https://law.stanford.edu/stanford-criminal-justice-center-scj/>
- Freitas, I. S. (2011). *Formação Profissional, a Ancoragem da Formação no Trabalho Real e Envelhecimento*. (Dissertação de Mestrado). Universidade Católica Portuguesa.
- Hemenway, D., & Weil, D. (1990). *Phasers on stun: The case for less lethal weapons*. (Journal of Policy Analysis and Management). Retirado de <http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.2307/3325116/pdf>
- Higginbotham, M., Warnken, B., Snowden, C., Alves, D., Boersma, C., Crawford, C., Hansel, C., Hammack, S., Lopez, C., Johnson, J., McKinney, G., Meekins, K., Pelton, C., Ricks, V. & Warren, M. (2009). *Report of the Maryland Attorney General's Task Force on Electronic Weapons*. Retirado de <https://www.oag.state.md.us/Reports/ECWReport.pdf>
- Hill, M. M., & Hill, A. (2009). *Investigação por Questionário (2.^a ed.)*. Lisboa: Edições Sílabo.
- Johnson, N. (2006). *Police Use Taser For Last-Minute Rescues*. Retirado de <http://www.taser.com>
- Kornblum, R. & Reddy, S. (1991). *Effects of the TASER in fatalities involving police confrontation*. (Journal of Forensic Sciences). Retirado de http://www.astm.org/DIGITAL_LIBRARY/JOURNALS/FORENSIC/PAGES/JFS13046J.htm
- Kroll, M. (2009, 16 de Abril). *Physiology and pathology of TASER electronic control devices*. *Journal of Forensic and Legal Medicine*. Recuperado de

https://www.researchgate.net/publication/24241577_Physiology_and_pathology_of_TASER_R_electronic_control_devices

Kunz, S., Zinka, B., Fieseler, S., Graw, M. & Peschel, O. (2012, 19 de Abril). Functioning and effectiveness of electronic control devices such as the TASER M- and X-series: A review of the current literature. *Journal of Forensic Sciences*. Recuperado de <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/22515413>

Laub, J. (2011). Study of Deaths Following Electro Muscular Disruption. Washington, DC: Department of Justice. Retirado de <https://www.ncjrs.gov/pdffiles1/nij/233432.pdf>

Lee, B., Vittinghoff, E., Whiteman, D., Park, M., Lau, L. & Tseng, Z. (2009). Relation of TASER (electrical stun gun) deployment to increase in in-custody deaths. (*American Journal of Cardiology*). Retirado de [http://www.ajconline.org/article/S0002-9149\(08\)02113-9/abstract](http://www.ajconline.org/article/S0002-9149(08)02113-9/abstract)

Lei Constitucional n.º 1/2005 de 12 de Agosto, *Diário da República 1.ª Série*, n.º 155. *Constituição da República Portuguesa*. Assembleia da República.

Lei n.º 48/2007 de 29 de Agosto, *Diário da República, 1ª Série*, n.º 166. Assembleia da República. (Código de Processo Penal)

Lei n.º 5/2006 de 23 de Fevereiro, *Diário da República 1.º Série A*, n.º 39. Assembleia da República. (Regime jurídico de armas e munições)

Lei n.º 61/2008 de 31 de outubro, *Diário da República, 1ª Série*, n.º 212. Assembleia da República. (Código Penal).

Lei n.º 65/78, de 13 de outubro. Assembleia da República. (Convenção Europeia dos Direitos do Homem).

Lei n.º 53/2007 de 31 de Agosto, *Diário da República 1.ª Série*, n.º 168. Assembleia da República. (Lei Orgânica da Polícia de Segurança Pública)

Lei n.º 53/2008 de 29 de Agosto, *Diário da República 1.ª Série*, n.º 167. Assembleia da República. (Lei de Segurança Interna)

Lei n.º 63/2007 de 6 de Novembro, *Diário da República 1.ª Série*, n.º 213. Assembleia da República. (Lei Orgânica da Guarda Nacional Republicana)

- Lei nº 50/2013 de 24 de Julho Diário da República 1ª Série, nº 141. Assembleia da República.
- Lewer, N., and Davison, N., (2006). *Electrical Stun Weapons: Alternative to Lethal Force or a Compliance Tool?*. Bradford Non-Lethal Weapons Research Project.
- Lusa. (2007, 1 de Agosto). A PSP já tem 75 pistolas eléctricas “Taser”. *Diário Digital*. Retirado de http://diariodigital.sapo.pt/news.asp?id_news=288821
- Marôco, J. (2014). *Análise Estatística com o SPSS Statistics*. (6.ª ed.). Pêro Pinheiro: Report Number - Análise e Gestão de Informação, Lda.
- Maximiano, A. H. (1999). O controlo da actividade policial. In Sessão Plenária: *Direitos Humanos e Eficácia Policial*. Lisboa: Inspecção-Geral da Administração Interna.
- Maximiano, A. H. (2002). Ainda, Liberdade e Autoridade. In Controlo Externo da Actividade Operacional (pp. 55 - 68). Lisboa: Inspecção-Geral da Administração Interna.
- Mayhew, C. (2001). *Occupational Health and Safety Risk Faced by Police Officers*. (Trends & Issues in Crime and Criminal Justice). Retirado de http://www.aic.gov.au/media_library/publications/tandi_pdf/tandi196.pdf
- Mesloh, C., Henych, M. & Wolf, R. (2008). *Less-lethal Weapon Effectiveness, Use of Force, and Suspect & Officer Injuries: A Five-Year Analysis* (A report to the National Institute of Justice). Retirado de <https://www.ncjrs.gov>
- Moreira, A. (1993). *Ciência Política*. Coimbra: Livraria Almedina.
- National Institute of Justice (2008). *Study of Deaths Following Electro Muscular Disruption: Interim Report*. Retirado de <https://www.ncjrs.gov>
- National Institute of Justice. (2008). *Study of deaths following electro-muscular disruption: interim report*. (United States Department of Justice). Retirado de <www.ncjrs.gov/pdffiles1/nij/222981.pdf>.
- National Institute of Justice. (2008). *Study of deaths following electro-muscular disruption: interim report*. (United States Department of Justice) Retirado de

<www.ncjrs.gov/pdffiles1/nij/222981.pdf>. Advisory Subcommittee on the Use of Force, 2007

National Institute of Justice. (2011). *Study of Deaths Following Electro Muscular Disruption*. Retirado de <https://www.ncjrs.gov>

New South Wales Police Force. (2010). *Use Of Conducted Electrical Weapons (Taser)*. Retirado de http://www.police.nsw.gov.au/__data/assets/pdf_file/0006/188322/TASER_Use_Public_Information.pdf

New South Wales. (2015). *Legislative Council, General Purpose Standing Committee No. 3*, Recuperado em 10 Fevereiro, 2016 de <http://www.parliament.nsw.gov.au/gpsc3>

New Zealand Police. (2008). *Operational evaluation of the New Zealand Taser trial , New Zealand Police*. Retirado de <www.police.govt.nz/resources/2008/operational_evaluation_of_nztasertrial/Operational_Evaluation_of_the_NZ_Taser_Trial_August_2008.pdf>.

Nogueira, M. J. (2003). Uso de Arma de Fogo pelos Agentes Policiais – Alguns Aspectos. In Seminário: *Uso de Arma de Fogo pelos Agentes Policiais*. (pp. 97-103). Queluz: Inspecção-Geral da Administração Interna.

Nova Scotia Department of Justice. (2008). *Conducted energy device (CED)*. Retirado de <www.gov.ns.ca/just/publications/documents/NSConductedEnergyDeviceReport.pdf>.

Nunes. E. (2015, 7 de Dezembro). Londres reforça a segurança policial nas estações de metro após ataque. *Diário de Notícias*. Retirado de <http://www.dn.pt/mundo/interior/londres-reforca-a-seguranca-policial-nas-estacoes-de-metro-apos-ataque--4918455.html>

Oliveira, A. (1998). *Recurso a Arma de fogo pelas Forças Policiais*. in Controlo Externo da Actividade Policial. (p.356). Lisboa: Inspecção-Geral da Administração Interna.

Oliveira, G. (2010). *Armamento de baixo índice letal: Aplicação operacional*. (Dissertação de Mestrado). Academia Militar, Lisboa.

- Oliveira, J. F. (2000). *A Manutenção da Ordem Pública em Portugal*. Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna. Lisboa.
- Oliveira, P. E. (2007). *Uso Legítimo da Força – As Armas Não Letais*. (Dissertação de Mestrado). Faculdade de Direito da Universidade Nova de Lisboa.
- Oliveira, P. E. (2009). *Alternativas ao Uso da Força Letal – Armas Menos Letais*. Estudos Avançados em Direito e Segurança. Faculdade de Direito da Universidade Nova de Lisboa
- Organização da Nações Unidas. (1948). *Declaração Universal dos Direitos Humanos*. Retirado de <http://www.dudh.org.br/>
- Organização das Nações Unidas. (1979). *Código de Conduta para os Funcionários Responsáveis pela Aplicação da Lei*. Retirado de <http://www.gddc.pt/direitos-humanos/textos-internacionais-dh/tidhuniversais/dhaj-pcjp-18.html>
- Pereira, A. (2011). *Guia Prático de Utilização do SPSS - Análise de Dados para Ciências Sociais e Psicologia*. (7.^a ed.). Lisboa: Edições Sílabo.
- Pestana. M. H. & Gajairo. J. N. (2008). *Análise de Dados para Ciências Sociais, A complementaridade do SPSS*. (5.^a ed.). Lisboa: Edições Silabo.
- Police Taser Company Directory (2011). *The ONE resource for Police and Law Enforcement*. Retirado de <http://www.policeone.com>
- Polícia de Segurança Pública (2004). *Nota Circular n.º OP. 10802/2004 de 10 de setembro – Normas sobre o uso de meios coercivos (NEP)*. Lisboa: DN-Gabinete de Estudos e Planeamento
- Polícia de Segurança Pública. (2008). Ordem de Serviço. n.º 153.
- Polícia de Segurança Pública. (2015). Relatório do uso de Meios Coercivos de Baixa Potencialidade Letal.
- Polícia de Segurança Pública. (2016a). Custos da Taser. Lisboa. Direção nacional: Departamento de Logística.
- Polícia de Segurança Pública. (2016b). Formação Taser. Lisboa. Direção nacional: Departamento de Formação.

- Polícia de Segurança Pública. (2016c). Relatório sobre o uso de meios coercivos de baixa potencialidade letal. Lisboa. Direção Nacional: Inspeção Nacional.
- Porto editora (2016). Língua Portuguesa com Acordo Ortográfico. Recuperado em 03 fevereiro, 2016 de [http://www.infopedia.pt/\\$acronimo](http://www.infopedia.pt/$acronimo)
- PricewaterhouseCoopers, L. L. (2004). *Independent Evaluation of the Operational Trial of Taser*. (Association of Chief Police Officers). Retirado de <https://www.police.qld.gov.au/EventsandAlerts/campaigns/taser/Documents/ReviewoftheQPSTasertrial.pdf>
- Queensland Police Service. (2009). *Crime and Misconduct Commission Queensland, Facts about Tasers*. Retirado de <file:///C:/Users/Arturr/Downloads/An-update-on-Taser-use-in-Qld-2012.pdf>
- Quivy, R., & Campenhoudt, L. (2008). *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. (M. J. Marques, & M. Carvalho, Trads.) Lisboa: Gradiva
- Raposo, J. (2003). *Lições de Direito Policial*. Lisboa: ISCPSI
- Raposo, J. (2006). *Direito Policial I*. Coimbra: Almedina.
- Resolução 34/169 de 17 de Dezembro. Assembleia Geral da ONU. (Código de Conduta para os Funcionários Responsáveis pela Aplicação da Lei)
- Resolução do Conselho de Ministros n.º 37/2002 de 28 de Fevereiro, *Diário da República 1.ª Série*, n.º 50, I- Ministério da Administração Interna. (Código Deontológico do Serviço Policial)
- Ribeiro, M. A., Tuma, I. L., Neri, E. D. (2008). Farmacovigilância: Processos Investigativos em Farmacovigilância. (Farmácia Hospitalar). Retirado de <http://www.sbrafh.org.br/site/public/temp/4f7baaa626c3a.pdf>
- RTO Studies. (2004). *Non-Lethal Weapons and Future Peace Enforcement Operations*. Retirado de: www.rta.nato.int
- Ryan, E. (2011). *Below the Belt: Police Use of Conducted Energy Weapons in Australia*. (doctoral dissertation). Monash University. Melbourne, Australia:
- Santos, A. (2002). *O exercício da força no exercício da função policial*. Lisboa: ISCPSI

- Santos, J. A., Urrutigatay, P. M. (2012, Dezembro). Direitos Humanos e o Uso Progressivo da Força. *Revista Brasileira*, 177-196.
- Sarmiento, M. (2008). *Guia Prático sobre a Metodologia Científica para a Elaboração, Escrita e Apresentação de Teses de Doutoramento, Dissertações de Mestrado e Trabalhos de Investigação Aplicada*. Lisboa: Universidade Lusíada Editora.
- Silva, G. M. (2001). *Ética Policial e Sociedade Democrática*. Lisboa: ISCPSI.
- Silva, G. M. (2011). *Curso de Processo Penal - Tomo II*. (3ª ed.). Lisboa: Editora Verbo.
- Silva, G. M., & Valente, M. M. (2005). *Volume Comemorativo dos 20 Anos*, Lisboa: Almedina.
- Silva, M. A. (2005). *Prevenção Criminal, Investigação Criminal, Reposição da Ordem Pública e sua relevância na gestão de Incidentes Tático-Policiais*. (Ação Formativa). Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna, Lisboa.
- Sloane, C. & Vilke, G. (2008). Medical aspects of less-lethal weapons. In *Law Enforcement Executive Forum*, (pp. 81 – 94). Retirado de <https://www.iletsbeiforumjournal.com/images/Issues/FreeIssues/ILEEF%2020088.4.pdf>
- Smith, M.R., Kaminski, R. J., Alpert, G. P., Fridell, L.A., MacDonald, J. & Kubu, Bruce. (2010). *A Multi-Method Evaluation of Police Use of Force Outcomes: Final Report to the National Institute of Justice*. Retirado de <https://www.ncjrs.gov/pdffiles1/nij/grants/231176.pdf>
- Smith, P. (2006). *An introduction to TASER electronic control devices, history, electricity, electrical stimulation, electrical measurements, and the human body*. Retirado de <http://www.ecdlaw.info/outlines/09-10-10%20Brave%20ECD%20Appendix%20DRAFT%20004.pdf>
- Smith, R. (2007). *History of TASER devices*. Retirado de <http://www.taser.com>
- Sousa, A. F. (1996). *Direito das Armas*. Lisboa: SPB-Editores e Livreiros.

- Sousa, M. J., & Baptista, C. S. (2011). *Como Fazer Investigação, Dissertações, Teses e Relatórios*. Lisboa: PACTOR - Edições de Ciências Sociais e Política Contemporânea.
- Starmer, K. & Gordon, J. (2007). *PSNI's Proposed Introduction of TASER: Human Rights Advice*. (Police Service of Northern Ireland). Retirado de http://www.nipolicingboard.org.uk/intro_of_taser.pdf
- Stewart, I. (2009). Taser death: stun gun fired 28 times. *ABC News*, Recuperado de <http://www.abc.net.au/news/2009-06-18/taser-death-stun-gun-fired-28times/1324396>
- Strote, J. & Hutson, H. (2006). *TASER use in restraint-related deaths*. (Prehospital Emergency Care). Retirado de <http://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/10903120600884863?journalCode=ipec20>
- Sydney Morning Herald. (2011). *Stun guns have not reduced police use of firearms*. Recuperado em 10 Fevereiro, 2016 de <file:///C:/Users/Arturr/Desktop/5º%20ano/TASER/Citações%20e%20Referências%20bibliográficas-FINAL-2013.pdf>
- Taser Internacional. (2008). *Taser® X26E Series Electronic Control Device Specification, Law Enforcement X26, version 2.0*. Retirado de <http://www.taser.com>
- TASER International. (2006). X26 Digital Power Magazine and Extended Digital Power Magazine. Retirado de <http://www.taser.com/law/specs/RD-SPECDPMXDPM-001-A.pdf>.
- Taser International. (2010). *Corporate History*. Retirado de <http://www.taser.com>
- Taser International. (2010). *Law Enforcement Warnings*. Retirado de <http://www.taser.com>
- Taser International. (2010). *Law Enforcement Warnings*. Retirado de <http://www.taser.com> <http://www.taser.com/legal/Documents/Law-EnforcementWarnings.pdf>
- Taser. (2010). *Products for Law Enforcement & Corrections*. Retirado de <http://www.taser.com> <http://www.taser.com/products/law/Pages/TASERX26.aspx>

- Taylor, B., Woods, D., Kubu, B. Koper., C. Tegeler., B. Cheney., J. Martinez, M., Cronin. & J. Kappelman, K. (2012). *Comparing Safety Outcomes in Police Use-of-force Cases for Law Enforcement Agencies that have Deployed Conducted Energy Devices and a Matched Comparison Group that have not: A Quasi Experimental Evaluation*. Retirado de <https://www.ncjrs.gov/pdffiles1/nij/grants/237965.pdf>
- Torres, B. (2008). *Meios Coercivos de Baixa Potencialidade Letal* (Dissertação de Mestrado). Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna, Lisboa.
- Valente, M. M. (2014). *Teoria Geral do Direito Policial* (3.^a ed.). Coimbra: Almedina
- Vent, J. A. (2007). *Less-Lethal: Law Enforcement's Use of the TASER in Demanding Suspect Compliance*. Retirado de <https://etd.ohiolink.edu>
- Vilela, P. J. (2009). *O Recurso a Arma de Fogo na GNR*. Estudos Avançados em Direito e Segurança. Faculdade de Direito da Universidade Nova de Lisboa
- Vilke, G., Johnson, W., Castillo, E., Ederheimer, J., Sloan, C. & Chan, T. (2006). *Evaluation of in-custody deaths proximal to use of conductive energy devices*. (Annals of Emergency Medicine). Retirado de https://www.researchgate.net/publication/278290472_Evaluation_of_incustody_deaths_proximal_to_use_of_conductive_energy_devices
- Western Australia Police. (2010). *Post Implementation Review of Tasers*. Retirado de <https://www.police.wa.gov.au>
- Western Australia Police. (2010). *The Use of Taser® Weapons*. (Corruption and Crime Commission). Retirado de <https://www.ccc.wa.gov.au/sites/default/files/Full%20Report%20%20Use%20of%20Taser%20Weapons%20by%20WAPOL.pdf>
- Western Australia Police. (2012). *Report on the Investigation of Alleged Public Sector Misconduct in Relation to the Use of Taser® Weapons*. (Corruption and Crime Commission). Retirado de <https://www.ccc.wa.gov.au/sites/default/files/Use%20of%20Taser%20Weapons%20by%20WAPOL%20and%20DCS%20Officers.pdf>

- White, M., & Ready, J. (2009). *Examining fatal and nonfatal incidents involving the TASER*. (Criminology & Public Policy). (pp. 864-891). Retirado de <http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1745-9133.2009.00600.x/abstract>
- White, M., Ready, J., Riggs, C., Dawes, D., Hinz, A. & Ho, J. (2013). *An incident-level profile of TASER device deployments in arrest-related deaths*. (Police Quarterly). Retirado de <http://www.scopo.org/safety-resources-archive/an-incident-level-profile-of-taser-device-deployments-in-arrest-related-deaths>
- Zipes, D. (2012). *Sudden cardiac arrest and death associated with application of shocks from a TASER electronic control device*. Retirado de <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/22547671>).

APÊNDICES

APÊNDICE A: INQUÉRITO

INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS POLICIAIS E SEGURANÇA INTERNA

O presente questionário integra-se no desenvolvimento da tese de Mestrado na especialidade de Ciências Policiais do Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança interna, sob orientação da Prof. Doutora Sónia Maria Aniceto Morgado e coorientação do Intendente Luís Guerra. Tem como objetivo avaliar a aplicação operacional do Taser.

Neste sentido, solicita-se a sua colaboração no preenchimento do questionário, que demorará cerca de cinco minutos.

Todos os dados recolhidos são anónimos e serão apenas utilizados em estudos de âmbito académico, assegurando-se a sua confidencialidade.

NOTA: Se tiver iniciado o preenchimento do seu questionário sem o completar, poderá retomá-lo (usando o mesmo computador) a partir do ponto em que o deixou inicialmente.

Se tiver alguma dúvida sobre o preenchimento do questionário, poderá contactar o autor através do seguinte email: ajgsilva@psp.pt

Obrigada pela sua colaboração!

O Aspirante a Oficial de Polícia: Artur Silva

Uma nota sobre privacidade

Este inquérito é anónimo.

O registo das respostas ao inquérito não contém qualquer informação sobre a sua identidade, excepto se alguma pergunta do inquérito solicitar alguma identificação e a fornecer. Se usou um código para aceder a este inquérito este código não será guardado junto com as suas respostas. O código é gerido numa base de dados separada e apenas é utilizado pelo programa para registar que concluiu o inquérito. Não há forma de relacionar os códigos dos convidados a participar no inquérito com as respostas dadas.

Questionário

A primeira parte do questionário é subordinada à caracterização socioprofissional dos inquiridos

Caraterização socioprofissional

1. Sexo:
 - a. Masculino
 - b. Feminino
2. Idade

3. Habilitações literárias
 - a. Ensino secundário
 - b. Licenciatura
 - c. Formação pós-graduada
4. Categoria
 - a. Oficial
 - b. Chefe
 - c. Agente
5. Serviço onde desempenha funções

6. Tempo de serviço

A segunda parte do questionário é subordinada ao tema do TASER

Utilizando a escala de tipo Likert, para a maioria das questões, indique para cada uma das afirmações qual o grau que presentemente corresponde à sua posição em relação às razões de utilização e mais-valia do taser:

1 – Discordo totalmente; 2 – Discordo; 3 – Concordo; 4 – Concordo plenamente.

1. Já disparou a taser em contexto policial real?
 - a. Sim
 - b. Não
2. De acordo com a sua experiência (formativa ou em contexto real) existem situações em que a arma de fogo é utilizada que poderiam ser resolvidas com o uso da Taser?
 - a. Discordo totalmente
 - b. Discordo
 - c. Concordo
 - d. Concordo totalmente
3. Considera que a Taser facilita a atuação policial em situações de detenção de indivíduos?
 - a. Discordo totalmente
 - b. Discordo
 - c. Concordo
 - d. Concordo totalmente
4. Após a utilização da Taser o indivíduo torna-se mais cooperante?
 - a. Discordo totalmente
 - b. Discordo
 - c. Concordo
 - d. Concordo totalmente
5. A Taser deve ser disponibilizado na UEP?
 - a. Discordo totalmente
 - b. Discordo
 - c. Concordo
 - d. Concordo totalmente
6. A Taser deve ser disponibilizado nas EIR's?
 - a. Discordo totalmente

- b. Discordo
 - c. Concordo
 - d. Concordo totalmente
7. A Taser deve ser disponibilizado em todos os carros patrulha?
- a. Discordo totalmente
 - b. Discordo
 - c. Concordo
 - d. Concordo totalmente
8. Considera que a Taser substitui completamente a utilização da arma de fogo?
- a. Discordo totalmente
 - b. Discordo
 - c. Concordo
 - d. Concordo totalmente
9. Na detenção de indivíduos que demonstrem agressividade para com os elementos policiais a Taser pode revelar-se uma arma adequada?
- a. Discordo totalmente
 - b. Discordo
 - c. Concordo
 - d. Concordo totalmente
10. A utilização da Taser, em detrimento do bastão policial, é suscetível de provocar menos lesões?
- a. Discordo totalmente
 - b. Discordo
 - c. Concordo
 - d. Concordo totalmente
11. A utilização da Taser, em detrimento do gás OC, é suscetível de provocar menos lesões?
- a. Discordo totalmente
 - b. Discordo
 - c. Concordo
 - d. Concordo totalmente
12. Existiram situações em que utilizou o gás pimenta ou o bastão policial, que teria sido mais benéfico ter utilizado a Taser?

- a. Discordo totalmente
 - b. Discordo
 - c. Concordo
 - d. Concordo totalmente
13. Com a distribuição da Taser passou a utilizar este meio coercivo em vez do gás OC, do bastão policial, ou da arma de fogo para resolver algumas ocorrências?
- a. Discordo totalmente
 - b. Discordo
 - c. Concordo
 - d. Concordo totalmente
-

Terceira parte, no âmbito mais genérico, solicita-se a resposta a mais duas questões.

- 1. A utilização da Taser justifica-se no contexto português?
 - a. Discordo totalmente
 - b. Discordo
 - c. Concordo
 - d. Concordo totalmente
- 2. Assinale a principal causa para o recurso à Taser.
 - e. Agressão a agente policial
 - f. Desordem
 - g. Agressão a cidadão
 - h. Detenção de suspeito

APÊNDICE B: CARATERIZAÇÃO DOS PARTICIPANTES**Tabela 16- Gênero**

Gênero				
	Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem cumulativa
Masculino	105	94,6	94,6	94,6
Feminino	6	5,4	5,4	100,0
Total	111	100,0	100,0	

Tabela 17- Faixa Etária

Faixa Etária				
	Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem cumulativa
20-25	2	1,8	1,8	1,8
25-30	14	12,6	12,6	14,4
30-35	16	14,4	14,4	28,8
35-40	32	28,8	28,8	57,7
40-45	19	17,1	17,1	74,8
45-50	14	12,6	12,6	87,4
50-55	10	9,0	9,0	96,4
55-60	4	3,6	3,6	100,0
Total	111	100,0	100,0	

Tabela 18- Habilitações Literárias

Habilitações literárias				
	Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem cumulativa
Formação secundária e inferior	88	79,3	79,3	79,3
Licenciatura	19	17,1	17,1	96,4
Formação pós-graduada	4	3,6	3,6	100,0
Total	111	100,0	100,0	

Tabela 19- Categoria

Categoria				
	Frequência	Porcentagem	Porcentagem Válida	Porcentagem cumulativa
Chefe	25	22,5	22,5	22,5
Agente	74	66,7	66,7	89,2
Oficial	12	10,8	10,8	100,0
Total	111	100,0	100,0	

Tabela 20- Tempo de Serviço

Tempo de serviço				
	Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem cumulativa
<5	3	2,7	2,7	2,7
5-10	19	17,1	17,1	19,8
10-15	13	11,7	11,7	31,5
15-20	31	27,9	27,9	59,5
20-25	22	19,8	19,8	79,3
25-30	12	10,8	10,8	90,1
30-35	11	9,9	9,9	100,0
Total	111	100,0	100,0	

Tabela 21- Serviço Onde Desempenha Funções

Serviço onde desempenha funções				
	Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem cumulativa
Administrativo	15	13,5	13,5	13,5
EIR	12	10,8	10,8	25,2
Esquadra-Serviço Operacional	40	36,0	36,0	61,3
UEP	43	38,7	38,7	100,0
Total	111	100,0	100,0	

APÊNDICE C: RESPOSTAS ÀS QUESTÕES**Tabela 22- Teve formação para a utilização da Taser?**

Teve formação para a utilização da Taser?				
	Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem cumulativa
Sim	108	97,3	97,3	97,3
Não	3	2,7	2,7	100,0
Total	111	100,0	100,0	

Tabela 23- De acordo com a sua experiência (formativa ou em contexto real) existem situações em que a arma de fogo é utilizada que poderiam ser resolvidas com o uso da Taser?

De acordo com a sua experiência (formativa ou em contexto real) existem situações em que a arma de fogo é utilizada que poderiam ser resolvidas com o uso da Taser?				
	Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem cumulativa
Discordo totalmente	3	2,7	2,7	2,7
Discordo	18	16,2	16,2	18,9
Concordo	32	28,8	28,8	47,7
Concordo totalmente	58	52,3	52,3	100,0
Total	111	100,0	100,0	

Tabela 24- Após a utilização da Taser o suspeito torna-se mais cooperante?

Após a utilização da Taser o suspeito torna-se mais cooperante?				
	Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem cumulativa
Discordo	1	,9	,9	,9
Concordo	44	39,6	39,6	40,5
Concordo totalmente	66	59,5	59,5	100,0
Total	111	100,0	100,0	

Tabela 25- A Taser deve ser disponibilizada na UEP?

A Taser deve ser disponibilizada na UEP?				
	Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem cumulativa
Discordo totalmente	1	,9	,9	,9
Discordo	3	2,7	2,7	3,6
Concordo	34	30,6	30,6	34,2
Concordo totalmente	73	65,8	65,8	100,0
Total	111	100,0	100,0	

Tabela 26- A Taser deve ser disponibilizada nas EIR's?

A Taser deve ser disponibilizada nas EIR's?				
	Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem cumulativa
Discordo totalmente	1	,9	,9	,9
Discordo	1	,9	,9	1,8
Concordo	27	24,3	24,3	26,1
Concordo totalmente	82	73,9	73,9	100,0
Total	111	100,0	100,0	

Tabela 27- A Taser deve ser disponibilizada nos carros Esquadra - Serviço Operacional ?

A Taser deve ser disponibilizada nos carros Esquadra - Serviço Operacional ?				
	Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem cumulativa
Discordo	6	5,4	5,4	5,4
Concordo	28	25,2	25,2	30,6
Concordo totalmente	77	69,4	69,4	100,0
Total	111	100,0	100,0	

Tabela 28- Considera que a Taser substitui completamente a utilização da arma de fogo?

Considera que a Taser substitui completamente a utilização da arma de fogo?				
	Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem cumulativa
Discordo totalmente	67	60,4	60,4	60,4
Discordo	35	31,5	31,5	91,9
Concordo	7	6,3	6,3	98,2
Concordo totalmente	2	1,8	1,8	100,0
Total	111	100,0	100,0	

Tabela 29- Na detenção de indivíduos que demonstrem agressividade para com os elementos policiais a Taser pode revelar-se uma arma adequada?

Na detenção de indivíduos que demonstrem agressividade para com os elementos policiais a Taser pode revelar-se uma arma adequada?				
	Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem cumulativa
Discordo	2	1,8	1,8	1,8
Concordo	49	44,1	44,1	45,9
Concordo totalmente	60	54,1	54,1	100,0
Total	111	100,0	100,0	

Tabela 30- A utilização da Taser, em detrimento do bastão policial, é suscetível de provocar menos lesões?

A utilização da Taser, em detrimento do bastão policial, é suscetível de provocar menos lesões?				
	Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem cumulativa
Discordo totalmente	3	2,7	2,7	2,7
Discordo	19	17,1	17,1	19,8
Concordo	61	55,0	55,0	74,8
Concordo totalmente	28	25,2	25,2	100,0
Total	111	100,0	100,0	

Tabela 31- A utilização da Taser, em detrimento do gás OC, é suscetível de provocar menos lesões?

A utilização da Taser, em detrimento do gás OC, é suscetível de provocar menos lesões?				
	Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem cumulativa
Discordo totalmente	8	7,2	7,2	7,2
Discordo	44	39,6	39,6	46,8
Concordo	46	41,4	41,4	88,3
Concordo totalmente	13	11,7	11,7	100,0
Total	111	100,0	100,0	

Tabela 32- Existiram situações em que utilizou o gás pimenta ou o bastão policial, que teria sido mais benéfico ter utilizado a Taser?

Existiram situações em que utilizou o gás pimenta ou o bastão policial, que teria sido mais benéfico ter utilizado a Taser?				
	Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem cumulativa
Discordo totalmente	7	6,3	6,3	6,3
Discordo	17	15,3	15,3	21,6
Concordo	58	52,3	52,3	73,9
Concordo totalmente	29	26,1	26,1	100,0
Total	111	100,0	100,0	

Tabela 33- Considera que com a distribuição da Taser poderá passar a utilizar este meio coercivo em vez do gás OC, do bastão policial, ou da arma de fogo para resolver algumas ocorrências?

Considera que com a distribuição da Taser poderá passar a utilizar este meio coercivo em vez do gás OC, do bastão policial, ou da arma de fogo para resolver algumas ocorrências?				
	Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem cumulativa
Discordo totalmente	11	9,9	9,9	9,9
Discordo	22	19,8	19,8	29,7
Concordo	51	45,9	45,9	75,7
Concordo totalmente	27	24,3	24,3	100,0
Total	111	100,0	100,0	

Tabela 34- A utilização da Taser justifica-se no contexto português?

A utilização da Taser justifica-se no contexto português?				
	Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem cumulativa
Discordo totalmente	1	,9	,9	,9
Discordo	6	5,4	5,4	6,3
Concordo	43	38,7	38,7	45,0
Concordo totalmente	61	55,0	55,0	100,0
Total	111	100,0	100,0	

Tabela 35- Já disparou a taser em contexto policial real?

Já disparou a taser em contexto policial real?				
	Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem cumulativa
Sim	8	7,2	7,2	7,2
Não	103	92,8	92,8	100,0
Total	111	100,0	100,0	

APÊNDICE D: ESTATÍSTICA DESCRITIVA

Legenda:

Pergunta 1 – De acordo com a sua experiência (formativa ou em contexto real) existem situações em que a arma de fogo é utilizada que poderiam ser resolvidas com o uso da Taser?

Pergunta 2 - Considera que a Taser facilita a atuação policial em situações de detenção de indivíduos?

Pergunta 3 – Após a utilização da Taser o suspeito torna-se mais cooperante?

Pergunta 4 – A Taser deve ser disponibilizada na UEP?

Pergunta 5 – A Taser deve ser disponibilizada nas EIR's?]

Pergunta 6 – A Taser deve ser disponibilizada nos Carros Patrulha?

Pergunta 7 - Considera que a Taser substitui completamente a utilização da arma de fogo?

Pergunta 8 –Na detenção de indivíduos que demonstrem agressividade para com os elementos policiais a Taser pode revelar-se uma arma adequada?

Pergunta 9 –A utilização da Taser, em detrimento do bastão policial, é suscetível de provocar menos lesões?

Pergunta 10 –A utilização da Taser, em detrimento do gás OC, é suscetível de provocar menos lesões?

Pergunta 11 –Existiram situações em que utilizou o gás pimenta ou o bastão policial, que teria sido mais benéfico ter utilizado a Taser?

Pergunta 12 –Considera que com a distribuição da Taser poderá passar a utilizar este meio coercivo em vez do gás OC, do bastão policial, ou da arma de fogo para resolver algumas ocorrências?

Pergunta 13 - Tempo de serviço

Pergunta 14 – Idade

Pergunta 15 – Habilitações literárias

Pergunta 16 – Categoria

Pergunta 17 – Serviço onde desempenha funções

Pergunta 18 - Número de anos de serviço

Pergunta 19 - A utilização da Taser justifica-se no contexto português?

Tabela 36- Questões - Género

		Estatística descritiva				
Género		N	Mínimo	Máximo	Média	Desvio padrão
Masculino	Pergunta 1	105	1,00	4,00	3,3238	,83775
	Pergunta 2	105	2,00	4,00	3,6762	,50943
	Pergunta 3	105	2,00	4,00	3,6095	,50943
	Pergunta 4	105	1,00	4,00	3,6190	,59454
	Pergunta 5	105	1,000	4,000	3,73333	,523793
	Pergunta 6	105	2,00	4,00	3,6571	,58554
	Pergunta 7	105	1,00	4,00	1,4476	,67910
	Pergunta 8	105	2,00	4,00	3,5429	,53760
	Pergunta 9	105	1,00	4,00	3,0476	,72564
	Pergunta 10	105	1,00	4,00	2,5905	,80498
	Pergunta 11	105	1,00	4,00	2,9810	,82019
	Pergunta 12	105	1,00	4,00	2,8381	,92116
	Pergunta 13	105	2,00	34,00	17,4857	7,89975
	Pergunta 14	105	25	58	40,30	7,742
	Pergunta 15	105	1,00	3,00	1,2095	,47425
	Pergunta 16	105	1,00	3,00	1,8857	,56012
	Pergunta 17	105	1,00	5,00	3,8571	1,31872
	Pergunta 18	105	1,00	7,00	4,2000	1,55291
Feminino	Pergunta 1	6	2,00	4,00	3,0000	,89443
	Pergunta 2	6	3,00	4,00	3,3333	,51640
	Pergunta 3	6	3,00	4,00	3,1667	,40825
	Pergunta 4	6	3,00	4,00	3,5000	,54772
	Pergunta 5	6	3,000	4,000	3,33333	,516398

Pergunta 6	6	3,00	4,00	3,3333	,51640
Pergunta 7	6	2,00	3,00	2,3333	,51640
Pergunta 8	6	3,00	4,00	3,1667	,40825
Pergunta 9	6	2,00	4,00	2,6667	,81650
Pergunta 10	6	2,00	3,00	2,3333	,51640
Pergunta 11	6	2,00	4,00	3,0000	,89443
Pergunta 12	6	2,00	4,00	3,0000	,63246
Pergunta 13	6	3,00	32,00	15,0000	12,88410
Pergunta 14	6	25	52	37,17	12,319
Pergunta 15	6	1,00	3,00	1,8333	,75277
Pergunta 16	6	1,00	3,00	1,8333	,75277
Pergunta 17	6	1,00	5,00	3,8333	1,47196
Pergunta 18	6	1,00	7,00	3,6667	2,42212

Tabela 37- Questões - Habilitações Literárias

		Estatística descritiva				
Habilitações literárias		N	Mínimo	Máximo	Média	Desvio padrão
Formação secundária e inferior	Pergunta 1	88	1,00	4,00	3,3068	,82152
	Pergunta 2	88	2,00	4,00	3,6591	,52273
	Pergunta 3	88	3,00	4,00	3,5795	,49646
	Pergunta 4	88	2,00	4,00	3,6364	,52919
	Pergunta 5	88	1,000	4,000	3,7272	,540908
	Pergunta 6	88	2,00	4,00	3,6818	,53703
	Pergunta 7	88	1,00	4,00	1,4659	,66000
	Pergunta 8	88	2,00	4,00	3,5341	,52411
	Pergunta 9	88	1,00	4,00	3,0341	,74970
	Pergunta 10	88	1,00	4,00	2,6705	,79830
	Pergunta 11	88	1,00	4,00	3,0455	,82920
	Pergunta 12	88	1,00	4,00	2,8636	,92453
	Pergunta 19	88	1,00	4,00	3,4886	,64317
Licenciatura	Pergunta 1	19	1,00	4,00	3,2632	,93346
	Pergunta 2	19	3,00	4,00	3,6316	,49559
	Pergunta 3	19	2,00	4,00	3,5789	,60698
	Pergunta 4	19	1,00	4,00	3,4737	,84119
	Pergunta 5	19	3,000	4,000	3,6315	,495595
	Pergunta 6	19	2,00	4,00	3,4211	,76853
	Pergunta 7	19	1,00	3,00	1,4211	,60698
	Pergunta 8	19	3,00	4,00	3,5789	,50726
	Pergunta 9	19	2,00	4,00	3,1579	,60214
	Pergunta 10	19	1,00	3,00	2,3158	,67104
	Pergunta 11	19	2,00	4,00	2,8947	,65784
	Pergunta 12	19	1,00	4,00	2,9474	,84811
	Pergunta 19	19	2,00	4,00	3,5263	,61178

Formação pós-graduada	Pergunta 1	4	2,00	4,00	3,5000	1,00000
	Pergunta 2	4	3,00	4,00	3,7500	,50000
	Pergunta 3	4	3,00	4,00	3,7500	,50000
	Pergunta 4	4	3,00	4,00	3,7500	,50000
	Pergunta 5	4	3,000	4,000	3,7500	,500000
	Pergunta 6	4	3,00	4,00	3,7500	,50000
	Pergunta 7	4	1,00	4,00	2,5000	1,29099
	Pergunta 8	4	2,00	4,00	3,0000	,81650
	Pergunta 9	4	2,00	3,00	2,2500	,50000
	Pergunta 10	4	1,00	2,00	1,7500	,50000
	Pergunta 11	4	1,00	3,00	2,0000	,81650
	Pergunta 12	4	2,00	2,00	2,0000	,00000
	Pergunta 19	4	2,00	4,00	3,0000	,81650

Tabela 38- Questões - Categoria

		Estatística descritiva				
Categoria		N	Mínimo	Máximo	Média	Desvio padrão
Chefe	Pergunta 1	25	2,00	4,00	3,1600	,80000
	Pergunta 2	25	2,00	4,00	3,5200	,65320
	Pergunta 3	25	3,00	4,00	3,4800	,50990
	Pergunta 4	25	3,00	4,00	3,6800	,47610
	Pergunta 5	25	2,000	4,000	3,64000	,568624
	Pergunta 6	25	2,00	4,00	3,6000	,57735
	Pergunta 7	25	1,00	3,00	1,3600	,56862
	Pergunta 8	25	2,00	4,00	3,5200	,58595
	Pergunta 9	25	1,00	4,00	2,7600	,87939
	Pergunta 10	25	1,00	4,00	2,6000	,81650
	Pergunta 11	25	1,00	4,00	2,8800	,92736
	Pergunta 12	25	1,00	4,00	2,8000	1,08012
	Pergunta 19	25	1,00	4,00	3,4400	,82057
Agente	Pergunta 1	74	1,00	4,00	3,3378	,83218
	Pergunta 2	74	3,00	4,00	3,6892	,46598
	Pergunta 3	74	3,00	4,00	3,6216	,48829
	Pergunta 4	74	1,00	4,00	3,5676	,64279
	Pergunta 5	74	1,000	4,000	3,72973	,531148
	Pergunta 6	74	2,00	4,00	3,7027	,51630
	Pergunta 7	74	1,00	4,00	1,5405	,68625
	Pergunta 8	74	3,00	4,00	3,5405	,50176
	Pergunta 9	74	1,00	4,00	3,1351	,66876
	Pergunta 10	74	1,00	4,00	2,6486	,78396
	Pergunta 11	74	1,00	4,00	3,0946	,77934
	Pergunta 12	74	1,00	4,00	2,8784	,87512
	Pergunta 19	74	2,00	4,00	3,5000	,55517

Oficial	Pergunta 1	12	1,00	4,00	3,4167	,99620
	Pergunta 2	12	3,00	4,00	3,7500	,45227
	Pergunta 3	12	2,00	4,00	3,5833	,66856
	Pergunta 4	12	3,00	4,00	3,7500	,45227
	Pergunta 5	12	3,000	4,000	3,75000	,452267
	Pergunta 6	12	2,00	4,00	3,3333	,88763
	Pergunta 7	12	1,00	4,00	1,5000	1,00000
	Pergunta 8	12	2,00	4,00	3,4167	,66856
	Pergunta 9	12	2,00	4,00	2,9167	,66856
	Pergunta 10	12	1,00	3,00	2,0833	,66856
	Pergunta 11	12	1,00	3,00	2,5000	,67420
	Pergunta 12	12	2,00	4,00	2,7500	,75378
	Pergunta 19	12	2,00	4,00	3,4167	,79296

Tabela 39- Questões - Serviço Onde Desempenha Funções

		Estatística descritiva				
Serviço onde desempenha funções		N	Mínimo	Máximo	Média	Desvio padrão
Administrativo	Pergunta 1	15	2,00	4,00	3,4000	,73679
	Pergunta 2	15	3,00	4,00	3,8000	,41404
	Pergunta 3	15	3,00	4,00	3,8000	,41404
	Pergunta 4	15	3,00	4,00	3,8000	,41404
	Pergunta 5	15	4,000	4,000	4,00000	,000000
	Pergunta 6	15	3,00	4,00	3,8667	,35187
	Pergunta 7	15	1,00	4,00	1,7333	,88372
	Pergunta 8	15	2,00	4,00	3,4667	,63994
	Pergunta 9	15	2,00	4,00	3,1333	,74322
	Pergunta 10	15	1,00	4,00	2,6000	,91026
	Pergunta 11	15	1,00	4,00	3,0000	,84515
	Pergunta 12	15	1,00	4,00	2,6000	1,12122
	Pergunta 19	15	2,00	4,00	3,4667	,63994
EIR	Pergunta 1	12	1,00	4,00	3,1667	1,02986
	Pergunta 2	12	3,00	4,00	3,8333	,38925
	Pergunta 3	12	3,00	4,00	3,5000	,52223
	Pergunta 4	12	2,00	4,00	3,3333	,77850
	Pergunta 5	12	3,000	4,000	3,83333	,389249
	Pergunta 6	12	2,00	4,00	3,7500	,62158
	Pergunta 7	12	1,00	4,00	1,6667	,98473
	Pergunta 8	12	3,00	4,00	3,7500	,45227
	Pergunta 9	12	2,00	4,00	3,1667	,57735
	Pergunta 10	12	2,00	4,00	2,9167	,51493
	Pergunta 11	12	1,00	4,00	2,8333	1,02986
	Pergunta 12	12	1,00	4,00	3,0000	,85280
	Pergunta 19	12	3,00	4,00	3,6667	,49237

Esquadra-Serviço Operacional	Pergunta 1	40	1,00	4,00	3,2000	,85335
	Pergunta 2	40	2,00	4,00	3,4750	,59861
	Pergunta 3	40	2,00	4,00	3,5500	,55238
	Pergunta 4	40	1,00	4,00	3,4750	,67889
	Pergunta 5	40	2,000	4,000	3,60000	,545377
	Pergunta 6	40	2,00	4,00	3,4000	,67178
	Pergunta 7	40	1,00	3,00	1,6000	,70892
	Pergunta 8	40	2,00	4,00	3,4500	,55238
	Pergunta 9	40	1,00	4,00	2,9500	,63851
	Pergunta 10	40	1,00	4,00	2,5500	,81492
	Pergunta 11	40	1,00	4,00	3,0250	,73336
	Pergunta 12	40	1,00	4,00	2,9500	,81492
	Pergunta 19	40	1,00	4,00	3,3500	,66216
UEP	Pergunta 1	44	1,00	4,00	3,3953	,82056
	Pergunta 2	44	3,00	4,00	3,7209	,45385
	Pergunta 3	44	3,00	4,00	3,5581	,50249
	Pergunta 4	44	3,00	4,00	3,7442	,44148
	Pergunta 5	44	1,000	4,000	3,67442	,606352
	Pergunta 6	44	2,00	4,00	3,7442	,49247
	Pergunta 7	44	1,00	2,00	1,2791	,45385
	Pergunta 8	44	3,00	4,00	3,5581	,50249
	Pergunta 9	44	1,00	4,00	3,0000	,84515
	Pergunta 10	44	1,00	4,00	2,4651	,76684
	Pergunta 11	44	1,00	4,00	2,9535	,84384
	Pergunta 12	44	1,00	4,00	2,7674	,92162
	Pergunta 19	44	2,00	4,00	3,5349	,66722

Tabela 40- Questões - Anos de Serviço

		Estatística descritiva				
Número de anos de serviço		N	Mínimo	Máximo	Média	Desvio padrão
<5	Pergunta 1	3	3,00	4,00	3,3333	,57735
	Pergunta 2	3	4,00	4,00	4,0000	,00000
	Pergunta 3	3	3,00	4,00	3,6667	,57735
	Pergunta 4	3	4,00	4,00	4,0000	,00000
	Pergunta 5	3	4,000	4,000	4,00000	,000000
	Pergunta 6	3	4,00	4,00	4,0000	,00000
	Pergunta 7	3	1,00	2,00	1,6667	,57735
	Pergunta 8	3	3,00	4,00	3,3333	,57735
	Pergunta 9	3	2,00	4,00	3,0000	1,00000
	Pergunta 10	3	2,00	3,00	2,3333	,57735
	Pergunta 11	3	3,00	4,00	3,3333	,57735
	Pergunta 12	3	3,00	3,00	3,0000	,00000
	Pergunta 19	3	3,00	4,00	3,6667	,57735
5-10	Pergunta 1	19	1,00	4,00	3,4737	,96427
	Pergunta 2	19	3,00	4,00	3,9474	,22942
	Pergunta 3	19	3,00	4,00	3,7895	,41885
	Pergunta 4	19	3,00	4,00	3,7368	,45241
	Pergunta 5	19	3,000	4,000	3,78947	,418854
	Pergunta 6	19	2,00	4,00	3,5789	,69248
	Pergunta 7	19	1,00	3,00	1,4211	,60698
	Pergunta 8	19	3,00	4,00	3,6316	,49559
	Pergunta 9	19	2,00	4,00	3,5263	,61178
	Pergunta 10	19	2,00	4,00	3,1053	,80930
	Pergunta 11	19	1,00	4,00	3,3684	,89508
	Pergunta 12	19	2,00	4,00	3,2632	,65338
	Pergunta 19	19	3,00	4,00	3,8421	,37463

10-15	Pergunta 1	13	1,00	4,00	2,9231	1,03775
	Pergunta 2	13	3,00	4,00	3,5385	,51887
	Pergunta 3	13	2,00	4,00	3,4615	,66023
	Pergunta 4	13	1,00	4,00	3,0769	,95407
	Pergunta 5	13	1,000	4,000	3,61538	,869718
	Pergunta 6	13	2,00	4,00	3,6154	,65044
	Pergunta 7	13	1,00	3,00	1,2308	,59914
	Pergunta 8	13	3,00	4,00	3,4615	,51887
	Pergunta 9	13	2,00	4,00	3,0769	,64051
	Pergunta 10	13	1,00	4,00	2,5385	,77625
	Pergunta 11	13	2,00	4,00	2,8462	,80064
	Pergunta 12	13	2,00	4,00	3,1538	,68874
	Pergunta 19	13	2,00	4,00	3,1538	,68874
15-20	Pergunta 1	31	2,00	4,00	3,1613	,68784
	Pergunta 2	31	3,00	4,00	3,6129	,49514
	Pergunta 3	31	3,00	4,00	3,5484	,50588
	Pergunta 4	31	2,00	4,00	3,6129	,55842
	Pergunta 5	31	3,000	4,000	3,67742	,475191
	Pergunta 6	31	2,00	4,00	3,5806	,56416
	Pergunta 7	31	1,00	4,00	1,7419	,81518
	Pergunta 8	31	2,00	4,00	3,5484	,56796
	Pergunta 9	31	2,00	4,00	3,0323	,60464
	Pergunta 10	31	1,00	4,00	2,5161	,72438
	Pergunta 11	31	1,00	4,00	3,1290	,71842
	Pergunta 12	31	1,00	4,00	2,9677	,91228
	Pergunta 19	31	2,00	4,00	3,5161	,62562
20-25	Pergunta 1	22	1,00	4,00	3,4091	,90812
	Pergunta 2	22	2,00	4,00	3,6364	,58109
	Pergunta 3	22	3,00	4,00	3,5455	,50965
	Pergunta 4	22	3,00	4,00	3,6364	,49237
	Pergunta 5	22	2,000	4,000	3,72727	,550482

	Pergunta 6	22	2,00	4,00	3,6818	,64633
	Pergunta 7	22	1,00	3,00	1,4091	,59033
	Pergunta 8	22	2,00	4,00	3,5909	,59033
	Pergunta 9	22	1,00	4,00	2,9545	,78542
	Pergunta 10	22	1,00	4,00	2,5000	,85912
	Pergunta 11	22	1,00	4,00	2,7727	,81251
	Pergunta 12	22	1,00	4,00	2,7727	,86914
	Pergunta 19	22	1,00	4,00	3,2727	,76730
25-30	Pergunta 1	12	2,00	4,00	3,5833	,79296
	Pergunta 2	12	2,00	4,00	3,4167	,66856
	Pergunta 3	12	3,00	4,00	3,7500	,45227
	Pergunta 4	12	3,00	4,00	3,8333	,38925
	Pergunta 5	12	3,000	4,000	3,66667	,492366
	Pergunta 6	12	3,00	4,00	3,5833	,51493
	Pergunta 7	12	1,00	4,00	1,5833	,90034
	Pergunta 8	12	3,00	4,00	3,3333	,49237
	Pergunta 9	12	2,00	3,00	2,6667	,49237
	Pergunta 10	12	2,00	3,00	2,6667	,49237
	Pergunta 11	12	1,00	4,00	2,7500	,75378
	Pergunta 12	12	1,00	4,00	2,6667	,77850
	Pergunta 19	12	3,00	4,00	3,5833	,51493
30-35	Pergunta 1	11	2,00	4,00	3,3636	,67420
	Pergunta 2	11	3,00	4,00	3,6364	,50452
	Pergunta 3	11	3,00	4,00	3,3636	,50452
	Pergunta 4	11	3,00	4,00	3,6364	,50452
	Pergunta 5	11	3,000	4,000	3,72727	,467099
	Pergunta 6	11	3,00	4,00	3,8182	,40452
	Pergunta 7	11	1,00	2,00	1,2727	,46710
	Pergunta 8	11	3,00	4,00	3,4545	,52223
	Pergunta 9	11	1,00	4,00	2,6364	1,02691
	Pergunta 10	11	1,00	3,00	2,0000	,77460

Pergunta 11	11	1,00	4,00	2,6364	,92442
Pergunta 12	11	1,00	4,00	1,7273	1,00905
Pergunta 19	11	2,00	4,00	3,3636	,67420

Tabela 41- Questões - Formação

		Estatística descritiva				
Teve formação para a utilização da Taser?		N	Mínimo	Máximo	Média	Desvio padrão
Sim	Pergunta 1	108	1,00	4,00	3,3056	,83675
	Pergunta 2	108	2,00	4,00	3,6574	,51450
	Pergunta 3	108	2,00	4,00	3,5926	,51223
	Pergunta 4	108	1,00	4,00	3,6111	,59332
	Pergunta 5	108	1,000	4,000	3,71296	,530401
	Pergunta 6	108	2,00	4,00	3,6481	,58509
	Pergunta 7	108	1,00	4,00	1,5000	,70379
	Pergunta 8	108	2,00	4,00	3,5185	,53793
	Pergunta 9	108	1,00	4,00	3,0370	,73530
	Pergunta 10	108	1,00	4,00	2,5833	,79866
	Pergunta 11	108	1,00	4,00	2,9630	,81946
	Pergunta 12	108	1,00	4,00	2,8426	,91878
	Pergunta 19	108	1,00	4,00	3,4722	,64791
Não	Pergunta 1	3	2,00	4,00	3,3333	1,15470
	Pergunta 2	3	3,00	4,00	3,6667	,57735
	Pergunta 3	3	3,00	4,00	3,3333	,57735
	Pergunta 4	3	3,00	4,00	3,6667	,57735
	Pergunta 5	3	3,000	4,000	3,66667	,577350
	Pergunta 6	3	3,00	4,00	3,3333	,57735
	Pergunta 7	3	1,00	2,00	1,3333	,57735
	Pergunta 8	3	3,00	4,00	3,6667	,57735
	Pergunta 9	3	2,00	3,00	2,6667	,57735
	Pergunta 10	3	2,00	3,00	2,3333	,57735
	Pergunta 11	3	3,00	4,00	3,6667	,57735
	Pergunta 12	3	3,00	3,00	3,0000	,00000
	Pergunta 19	3	3,00	4,00	3,6667	,57735

Tabela 42- Questões - Faixa Etária

Faixa Etária		Estatística descritiva				
		N	Mínimo	Máximo	Média	Desvio padrão
20-25	Pergunta 1	2	4,00	4,00	4,0000	,00000
	Pergunta 2	2	4,00	4,00	4,0000	,00000
	Pergunta 3	2	4,00	4,00	4,0000	,00000
	Pergunta 4	2	4,00	4,00	4,0000	,00000
	Pergunta 5	2	4,000	4,000	4,00000	,000000
	Pergunta 6	2	4,00	4,00	4,0000	,00000
	Pergunta 7	2	2,00	3,00	2,5000	,70711
	Pergunta 8	2	4,00	4,00	4,0000	,00000
	Pergunta 9	2	4,00	4,00	4,0000	,00000
	Pergunta 10	2	3,00	4,00	3,5000	,70711
	Pergunta 11	2	2,00	4,00	3,0000	1,41421
	Pergunta 12	2	4,00	4,00	4,0000	,00000
	Pergunta 19	2	4,00	4,00	4,0000	,00000
25-30	Pergunta 1	14	2,00	4,00	3,5000	,75955
	Pergunta 2	14	3,00	4,00	3,9286	,26726
	Pergunta 3	14	3,00	4,00	3,7143	,46881
	Pergunta 4	14	3,00	4,00	3,6429	,49725
	Pergunta 5	14	3,000	4,000	3,71429	,468807
	Pergunta 6	14	2,00	4,00	3,5000	,75955
	Pergunta 7	14	1,00	2,00	1,4286	,51355
	Pergunta 8	14	3,00	4,00	3,5714	,51355
	Pergunta 9	14	2,00	4,00	3,2857	,72627
	Pergunta 10	14	2,00	4,00	2,7143	,72627
	Pergunta 11	14	2,00	4,00	3,4286	,64621
	Pergunta 12	14	2,00	4,00	3,0000	,39223
	Pergunta 19	14	3,00	4,00	3,7857	,42582
30-	Pergunta 1	16	1,00	4,00	3,0000	1,15470

35	Pergunta 2	16	3,00	4,00	3,7500	,44721
	Pergunta 3	16	2,00	4,00	3,6250	,61914
	Pergunta 4	16	1,00	4,00	3,4375	,89209
	Pergunta 5	16	3,000	4,000	3,93750	,250000
	Pergunta 6	16	2,00	4,00	3,6875	,60208
	Pergunta 7	16	1,00	3,00	1,2500	,57735
	Pergunta 8	16	3,00	4,00	3,5625	,51235
	Pergunta 9	16	2,00	4,00	3,2500	,68313
	Pergunta 10	16	2,00	4,00	2,9375	,85391
	Pergunta 11	16	1,00	4,00	3,0000	,96609
	Pergunta 12	16	2,00	4,00	3,3750	,71880
	Pergunta 19	16	2,00	4,00	3,3750	,71880
35-40	Pergunta 1	32	2,00	4,00	3,2188	,75067
	Pergunta 2	32	3,00	4,00	3,6250	,49187
	Pergunta 3	32	3,00	4,00	3,5000	,50800
	Pergunta 4	32	2,00	4,00	3,5313	,62136
	Pergunta 5	32	1,000	4,000	3,62500	,659912
	Pergunta 6	32	2,00	4,00	3,5625	,61892
	Pergunta 7	32	1,00	4,00	1,7188	,85135
	Pergunta 8	32	2,00	4,00	3,5313	,56707
	Pergunta 9	32	2,00	4,00	3,0000	,56796
	Pergunta 10	32	1,00	4,00	2,3750	,79312
	Pergunta 11	32	1,00	4,00	3,0313	,82244
	Pergunta 12	32	1,00	4,00	2,8125	,85901
	Pergunta 19	32	2,00	4,00	3,5000	,62217
40-45	Pergunta 1	19	1,00	4,00	3,2632	,87191
	Pergunta 2	19	3,00	4,00	3,6316	,49559
	Pergunta 3	19	3,00	4,00	3,6842	,47757
	Pergunta 4	19	3,00	4,00	3,8421	,37463
	Pergunta 5	19	3,000	4,000	3,84211	,374634
	Pergunta 6	19	3,00	4,00	3,7895	,41885

	Pergunta 7	19	1,00	2,00	1,4737	,51299
	Pergunta 8	19	3,00	4,00	3,5789	,50726
	Pergunta 9	19	2,00	4,00	3,2105	,63060
	Pergunta 10	19	1,00	4,00	2,7368	,80568
	Pergunta 11	19	2,00	4,00	3,0000	,57735
	Pergunta 12	19	1,00	4,00	3,0000	,81650
	Pergunta 19	19	3,00	4,00	3,3684	,49559
45-50	Pergunta 1	14	2,00	4,00	3,5714	,75593
	Pergunta 2	14	2,00	4,00	3,4286	,75593
	Pergunta 3	14	3,00	4,00	3,5714	,51355
	Pergunta 4	14	3,00	4,00	3,5714	,51355
	Pergunta 5	14	2,000	4,000	3,42857	,646206
	Pergunta 6	14	2,00	4,00	3,5000	,65044
	Pergunta 7	14	1,00	4,00	1,2857	,82542
	Pergunta 8	14	2,00	4,00	3,3571	,63332
	Pergunta 9	14	1,00	4,00	2,5714	,75593
	Pergunta 10	14	2,00	3,00	2,5714	,51355
	Pergunta 11	14	1,00	4,00	2,7143	,91387
	Pergunta 12	14	1,00	4,00	2,7143	,99449
	Pergunta 19	14	1,00	4,00	3,3571	,92878
50-55	Pergunta 1	10	2,00	4,00	3,3000	,82327
	Pergunta 2	10	3,00	4,00	3,5000	,52705
	Pergunta 3	10	3,00	4,00	3,3000	,48305
	Pergunta 4	10	3,00	4,00	3,6000	,51640
	Pergunta 5	10	3,000	4,000	3,70000	,483046
	Pergunta 6	10	3,00	4,00	3,7000	,48305
	Pergunta 7	10	1,00	2,00	1,5000	,52705
	Pergunta 8	10	3,00	4,00	3,4000	,51640
	Pergunta 9	10	1,00	4,00	2,7000	,94868
	Pergunta 10	10	1,00	3,00	2,2000	,78881
	Pergunta 11	10	1,00	4,00	2,7000	,82327

	Pergunta 12	10	1,00	4,00	2,1000	1,10050
	Pergunta 19	10	3,00	4,00	3,5000	,52705
55- 60	Pergunta 1	4	3,00	4,00	3,5000	,57735
	Pergunta 2	4	3,00	4,00	3,7500	,50000
	Pergunta 3	4	3,00	4,00	3,7500	,50000
	Pergunta 4	4	3,00	4,00	3,7500	,50000
	Pergunta 5	4	3,000	4,000	3,75000	,500000
	Pergunta 6	4	4,00	4,00	4,0000	,00000
	Pergunta 7	4	1,00	2,00	1,2500	,50000
	Pergunta 8	4	3,00	4,00	3,5000	,57735
	Pergunta 9	4	1,00	3,00	2,5000	1,00000
	Pergunta 10	4	1,00	3,00	2,0000	,81650
	Pergunta 11	4	1,00	3,00	2,5000	1,00000
	Pergunta 12	4	1,00	2,00	1,5000	,57735
	Pergunta 19	4	2,00	4,00	3,2500	,95743

Tabela 43- Questões - Disparo em Contexto Real

		Estatística descritiva				
Já disparou a taser em contexto policial real?		N	Mínimo	Máximo	Média	Desvio padrão
Sim	Pergunta 1	8	2,00	4,00	3,2500	,88641
	Pergunta 2	8	3,00	4,00	3,6250	,51755
	Pergunta 3	8	3,00	4,00	3,6250	,51755
	Pergunta 4	8	3,00	4,00	3,7500	,46291
	Pergunta 5	8	4,000	4,000	4,00000	,000000
	Pergunta 6	8	4,00	4,00	4,0000	,00000
	Pergunta 7	8	1,00	2,00	1,2500	,46291
	Pergunta 8	8	3,00	4,00	3,6250	,51755
	Pergunta 9	8	1,00	4,00	2,8750	,83452
	Pergunta 10	8	1,00	4,00	2,8750	,83452
	Pergunta 11	8	2,00	4,00	3,0000	,75593
	Pergunta 12	8	2,00	4,00	3,1250	,83452
	Pergunta 19	8	3,00	4,00	3,7500	,46291
Não	Pergunta 1	103	1,00	4,00	3,3107	,84051
	Pergunta 2	103	2,00	4,00	3,6602	,51551
	Pergunta 3	103	2,00	4,00	3,5825	,51496
	Pergunta 4	103	1,00	4,00	3,6019	,59967
	Pergunta 5	103	1,000	4,000	3,68932	,542852
	Pergunta 6	103	2,00	4,00	3,6117	,59792
	Pergunta 7	103	1,00	4,00	1,5146	,71214
	Pergunta 8	103	2,00	4,00	3,5146	,53986
	Pergunta 9	103	1,00	4,00	3,0388	,72656
	Pergunta 10	103	1,00	4,00	2,5534	,78875
	Pergunta 11	103	1,00	4,00	2,9806	,82819
	Pergunta 12	103	1,00	4,00	2,8252	,91209
	Pergunta 19	103	1,00	4,00	3,4563	,65345

APÊNDICE E: TESTE DE HIPÓTESES

Hypothesis Test Summary

	Null Hypothesis	Test	Sig.	Decision
9	The distribution of TASER [A utilização da Taser, em detrimento do bastão policial, é suscetível de provocar menos lesões?] is the same across categories of Género.	Independent-Samples Mann-Whitney U Test	,176	Retain the null hypothesis.
10	The distribution of TASER [A utilização da Taser, em detrimento do gás OC, é suscetível de provocar menos lesões?] is the same across categories of Género.	Independent-Samples Mann-Whitney U Test	,377	Retain the null hypothesis.
11	The distribution of TASER [Existiram situações em que utilizou o gás pimenta ou o bastão policial, que teria sido mais benéfico ter utilizado a Taser?] is the same across categories of Género.	Independent-Samples Mann-Whitney U Test	,966	Retain the null hypothesis.
12	The distribution of TASER [Considera que com a distribuição da Taser poderá passar a utilizar este meio coercivo em vez do gás OC, do bastão policial, ou da arma de fogo para resolver algumas ocorrências?] is the same across categories of Género.	Independent-Samples Mann-Whitney U Test	,776	Retain the null hypothesis.
13	The distribution of TASER [A utilização da Taser justifica-se no contexto português?] is the same across categories of Género.	Independent-Samples Mann-Whitney U Test	,929	Retain the null hypothesis.

Asymptotic significances are displayed. The significance level is ,05.

Hypothesis Test Summary

	Null Hypothesis	Test	Sig.	Decision
1	The distribution of TASER [De acordo com a sua experiência (formativa ou em contexto real) existem situações em que a arma de fogo é utilizada que poderiam ser resolvidas com o uso da Taser?] is the same across categories of Habilitações literárias.	Independent-Samples Kruskal-Wallis Test	,821	Retain the null hypothesis.
2	The distribution of TASER [Considera que a Taser facilita a atuação policial em situações de detenção de indivíduos?] is the same across categories of Habilitações literárias.	Independent-Samples Kruskal-Wallis Test	,887	Retain the null hypothesis.
3	The distribution of TASER [Após a utilização da Taser o suspeito torna-se mais cooperante?] is the same across categories of Habilitações literárias.	Independent-Samples Kruskal-Wallis Test	,787	Retain the null hypothesis.
4	The distribution of TASER [A Taser deve ser disponibilizada na UEP?] is the same across categories of Habilitações literárias.	Independent-Samples Kruskal-Wallis Test	,820	Retain the null hypothesis.
5	The distribution of TASER [A Taser deve ser disponibilizada nas EIR's?] is the same across categories of Habilitações literárias.	Independent-Samples Kruskal-Wallis Test	,554	Retain the null hypothesis.
6	The distribution of TASER [A Taser deve ser disponibilizada nos carros Esquadra - Serviço Operacional ?] is the same across categories of Habilitações literárias.	Independent-Samples Kruskal-Wallis Test	,350	Retain the null hypothesis.
7	The distribution of TASER [Considera que a Taser substitui completamente a utilização da arma de fogo?] is the same across categories of Habilitações literárias.	Independent-Samples Kruskal-Wallis Test	,123	Retain the null hypothesis.
8	The distribution of TASER [Na detenção de indivíduos que demonstrem agressividade para com os elementos policiais a Taser pode revelar-se uma arma adequada?] is the same across categories of Habilitações literárias.	Independent-Samples Kruskal-Wallis Test	,273	Retain the null hypothesis.

Asymptotic significances are displayed. The significance level is ,05.

Hypothesis Test Summary

	Null Hypothesis	Test	Sig.	Decision
9	The distribution of TASER [A utilização da Taser, em detrimento do bastão policial, é suscetível de provocar menos lesões?] is the same across categories of Habilitações literárias.	Independent-Samples Kruskal-Wallis Test	,059	Retain the null hypothesis.
10	The distribution of TASER [A utilização da Taser, em detrimento do gás OC, é suscetível de provocar menos lesões?] is the same across categories of Habilitações literárias.	Independent-Samples Kruskal-Wallis Test	,023	Reject the null hypothesis.
11	The distribution of TASER [Existiram situações em que utilizou o gás pimenta ou o bastão policial, que teria sido mais benéfico ter utilizado a Taser?] is the same across categories of Habilitações literárias.	Independent-Samples Kruskal-Wallis Test	,036	Reject the null hypothesis.
12	The distribution of TASER [Considera que com a distribuição da Taser poderá passar a utilizar este meio coercivo em vez do gás OC, do bastão policial, ou da arma de fogo para resolver algumas ocorrências?] is the same across categories of Habilitações literárias.	Independent-Samples Kruskal-Wallis Test	,075	Retain the null hypothesis.
13	The distribution of TASER [A utilização da Taser justifica-se no contexto português?] is the same across categories of Habilitações literárias.	Independent-Samples Kruskal-Wallis Test	,346	Retain the null hypothesis.

Asymptotic significances are displayed. The significance level is ,05.

Hypothesis Test Summary

	Null Hypothesis	Test	Sig.	Decision
1	The distribution of TASER [De acordo com a sua experiência (formativa ou em contexto real) existem situações em que a arma de fogo é utilizada que poderiam ser resolvidas com o uso da Taser?] is the same across categories of Categoria .	Independent-Samples Kruskal-Wallis Test	,382	Retain the null hypothesis.
2	The distribution of TASER [Considera que a Taser facilita a atuação policial em situações de detenção de indivíduos?] is the same across categories of Categoria .	Independent-Samples Kruskal-Wallis Test	,483	Retain the null hypothesis.
3	The distribution of TASER [Após a utilização da Taser o suspeito torna-se mais cooperante?] is the same across categories of Categoria .	Independent-Samples Kruskal-Wallis Test	,450	Retain the null hypothesis.
4	The distribution of TASER [A Taser deve ser disponibilizada na UEP?] is the same across categories of Categoria .	Independent-Samples Kruskal-Wallis Test	,635	Retain the null hypothesis.
5	The distribution of TASER [A Taser deve ser disponibilizada nas EIR's?] is the same across categories of Categoria .	Independent-Samples Kruskal-Wallis Test	,721	Retain the null hypothesis.
6	The distribution of TASER [A Taser deve ser disponibilizada nos carros Esquadra - Serviço Operacional ?] is the same across categories of Categoria .	Independent-Samples Kruskal-Wallis Test	,311	Retain the null hypothesis.
7	The distribution of TASER [Considera que a Taser substitui completamente a utilização da arma de fogo?] is the same across categories of Categoria .	Independent-Samples Kruskal-Wallis Test	,406	Retain the null hypothesis.
8	The distribution of TASER [Na detenção de indivíduos que demonstrem agressividade para com os elementos policiais a Taser pode revelar-se uma arma adequada?] is the same across categories of Categoria .	Independent-Samples Kruskal-Wallis Test	,879	Retain the null hypothesis.

Asymptotic significances are displayed. The significance level is ,05.

Hypothesis Test Summary

	Null Hypothesis	Test	Sig.	Decision
1	The distribution of TASER [De acordo com a sua experiência (formativa ou em contexto real) existem situações em que a arma de fogo é utilizada que poderiam ser resolvidas com o uso da Taser?] is the same across categories of Género.	Independent-Samples Mann-Whitney U Test	,309	Retain the null hypothesis.
2	The distribution of TASER [Considera que a Taser facilita a atuação policial em situações de detenção de indivíduos?] is the same across categories of Género.	Independent-Samples Mann-Whitney U Test	,078	Retain the null hypothesis.
3	The distribution of TASER [Após a utilização da Taser o suspeito torna-se mais cooperante?] is the same across categories of Género.	Independent-Samples Mann-Whitney U Test	,032	Reject the null hypothesis.
4	The distribution of TASER [A Taser deve ser disponibilizada na UEP?] is the same across categories of Género.	Independent-Samples Mann-Whitney U Test	,464	Retain the null hypothesis.
5	The distribution of TASER [A Taser deve ser disponibilizada nas EIR's?] is the same across categories of Género.	Independent-Samples Mann-Whitney U Test	,025	Reject the null hypothesis.
6	The distribution of TASER [A Taser deve ser disponibilizada nos carros Esquadra - Serviço Operacional ?] is the same across categories of Género.	Independent-Samples Mann-Whitney U Test	,081	Retain the null hypothesis.
7	The distribution of TASER [Considera que a Taser substitui completamente a utilização da arma de fogo?] is the same across categories of Género.	Independent-Samples Mann-Whitney U Test	,001	Reject the null hypothesis.
8	The distribution of TASER [Na detenção de indivíduos que demonstrem agressividade para com os elementos policiais a Taser pode revelar-se uma arma adequada?] is the same across categories of Género.	Independent-Samples Mann-Whitney U Test	,073	Retain the null hypothesis.

Asymptotic significances are displayed. The significance level is ,05.

Hypothesis Test Summary

	Null Hypothesis	Test	Sig.	Decision
1	The distribution of TASER [De acordo com a sua experiência (formativa ou em contexto real) existem situações em que a arma de fogo é utilizada que poderiam ser resolvidas com o uso da Taser?] is the same across categories of Serviço onde desempenha funções.	Independent-Samples Kruskal-Wallis Test	,664	Retain the null hypothesis.
2	The distribution of TASER [Considera que a Taser facilita a atuação policial em situações de detenção de indivíduos?] is the same across categories of Serviço onde desempenha funções.	Independent-Samples Kruskal-Wallis Test	,093	Retain the null hypothesis.
3	The distribution of TASER [Após a utilização da Taser o suspeito torna-se mais cooperante?] is the same across categories of Serviço onde desempenha funções.	Independent-Samples Kruskal-Wallis Test	,406	Retain the null hypothesis.
4	The distribution of TASER [A Taser deve ser disponibilizada na UEP?] is the same across categories of Serviço onde desempenha funções.	Independent-Samples Kruskal-Wallis Test	,103	Retain the null hypothesis.
5	The distribution of TASER [A Taser deve ser disponibilizada nas EIR's?] is the same across categories of Serviço onde desempenha funções.	Independent-Samples Kruskal-Wallis Test	,065	Retain the null hypothesis.
6	The distribution of TASER [A Taser deve ser disponibilizada nos carros Esquadra - Serviço Operacional ?] is the same across categories of Serviço onde desempenha funções.	Independent-Samples Kruskal-Wallis Test	,019	Reject the null hypothesis.
7	The distribution of TASER [Considera que a Taser substitui completamente a utilização da arma de fogo?] is the same across categories of Serviço onde desempenha funções.	Independent-Samples Kruskal-Wallis Test	,155	Retain the null hypothesis.
8	The distribution of TASER [Na detenção de indivíduos que demonstrem agressividade para com os elementos policiais a Taser pode revelar-se uma arma adequada?] is the same across categories of Serviço onde desempenha funções.	Independent-Samples Kruskal-Wallis Test	,391	Retain the null hypothesis.

Asymptotic significances are displayed. The significance level is ,05.

Hypothesis Test Summary

	Null Hypothesis	Test	Sig.	Decision
9	The distribution of TASER [A utilização da Taser, em detrimento do bastão policial, é suscetível de provocar menos lesões?] is the same across categories of Categoria .	Independent-Samples Kruskal-Wallis Test	,105	Retain the null hypothesis.
10	The distribution of TASER [A utilização da Taser, em detrimento do gás OC, é suscetível de provocar menos lesões?] is the same across categories of Categoria .	Independent-Samples Kruskal-Wallis Test	,073	Retain the null hypothesis.
11	The distribution of TASER [Existiram situações em que utilizou o gás pimenta ou o bastão policial, que teria sido mais benéfico ter utilizado a Taser?] is the same across categories of Categoria .	Independent-Samples Kruskal-Wallis Test	,037	Reject the null hypothesis.
12	The distribution of TASER [Considera que com a distribuição da Taser poderá passar a utilizar este meio coercivo em vez do gás OC, do bastão policial, ou da arma de fogo para resolver algumas ocorrências?] is the same across categories of Categoria .	Independent-Samples Kruskal-Wallis Test	,772	Retain the null hypothesis.
13	The distribution of TASER [A utilização da Taser justifica-se no contexto português?] is the same across categories of Categoria .	Independent-Samples Kruskal-Wallis Test	,974	Retain the null hypothesis.

Asymptotic significances are displayed. The significance level is ,05.

Hypothesis Test Summary

	Null Hypothesis	Test	Sig.	Decision
9	The distribution of TASER [A utilização da Taser, em detrimento do bastão policial, é suscetível de provocar menos lesões?] is the same across categories of Serviço onde desempenha funções.	Independent-Samples Kruskal-Wallis Test	,516	Retain the null hypothesis.
10	The distribution of TASER [A utilização da Taser, em detrimento do gás OC, é suscetível de provocar menos lesões?] is the same across categories of Serviço onde desempenha funções.	Independent-Samples Kruskal-Wallis Test	,179	Retain the null hypothesis.
11	The distribution of TASER [Existiram situações em que utilizou o gás pimenta ou o bastão policial, que teria sido mais benéfico ter utilizado a Taser?] is the same across categories of Serviço onde desempenha funções.	Independent-Samples Kruskal-Wallis Test	,711	Retain the null hypothesis.
12	The distribution of TASER [Considera que com a distribuição da Taser poderá passar a utilizar este meio coercivo em vez do gás OC, do bastão policial, ou da arma de fogo para resolver algumas ocorrências?] is the same across categories of Serviço onde desempenha funções.	Independent-Samples Kruskal-Wallis Test	,467	Retain the null hypothesis.
13	The distribution of TASER [A utilização da Taser justifica-se no contexto português?] is the same across categories of Serviço onde desempenha funções.	Independent-Samples Kruskal-Wallis Test	,380	Retain the null hypothesis.

Asymptotic significances are displayed. The significance level is ,05.

Hypothesis Test Summary

	Null Hypothesis	Test	Sig.	Decision
1	The distribution of TASER [De acordo com a sua experiência (formativa ou em contexto real) existem situações em que a arma de fogo é utilizada que poderiam ser resolvidas com o uso da Taser?] is the same across categories of Número de anos de serviço.	Independent-Samples Kruskal-Wallis Test	,202	Retain the null hypothesis.
2	The distribution of TASER [Considera que a Taser facilita a atuação policial em situações de detenção de indivíduos?] is the same across categories of Número de anos de serviço.	Independent-Samples Kruskal-Wallis Test	,082	Retain the null hypothesis.
3	The distribution of TASER [Após a utilização da Taser o suspeito torna-se mais cooperante?] is the same across categories of Número de anos de serviço.	Independent-Samples Kruskal-Wallis Test	,290	Retain the null hypothesis.
4	The distribution of TASER [A Taser deve ser disponibilizada na UEP?] is the same across categories of Número de anos de serviço.	Independent-Samples Kruskal-Wallis Test	,122	Retain the null hypothesis.
5	The distribution of TASER [A Taser deve ser disponibilizada nas EIR's?] is the same across categories of Número de anos de serviço.	Independent-Samples Kruskal-Wallis Test	,902	Retain the null hypothesis.
6	The distribution of TASER [A Taser deve ser disponibilizada nos carros Esquadra - Serviço Operacional ?] is the same across categories of Número de anos de serviço.	Independent-Samples Kruskal-Wallis Test	,708	Retain the null hypothesis.
7	The distribution of TASER [Considera que a Taser substitui completamente a utilização da arma de fogo?] is the same across categories of Número de anos de serviço.	Independent-Samples Kruskal-Wallis Test	,235	Retain the null hypothesis.
8	The distribution of TASER [Na detenção de indivíduos que demonstrem agressividade para com os elementos policiais a Taser pode revelar-se uma arma adequada?] is the same across categories of Número de anos de serviço.	Independent-Samples Kruskal-Wallis Test	,655	Retain the null hypothesis.

Asymptotic significances are displayed. The significance level is ,05.

Hypothesis Test Summary

	Null Hypothesis	Test	Sig.	Decision
1	The distribution of TASER [De acordo com a sua experiência (formativa ou em contexto real) existem situações em que a arma de fogo é utilizada que poderiam ser resolvidas com o uso da Taser?] is the same across categories of Teve formação para a utilização da Taser?.	Independent-Samples Mann-Whitney U Test	,871 ¹	Retain the null hypothesis.
2	The distribution of TASER [Considera que a Taser facilita a atuação policial em situações de detenção de indivíduos?] is the same across categories of Teve formação para a utilização da Taser?.	Independent-Samples Mann-Whitney U Test	,993 ¹	Retain the null hypothesis.
3	The distribution of TASER [Após a utilização da Taser o suspeito torna-se mais cooperante?] is the same across categories of Teve formação para a utilização da Taser?.	Independent-Samples Mann-Whitney U Test	,459 ¹	Retain the null hypothesis.
4	The distribution of TASER [A Taser deve ser disponibilizada na UEP?] is the same across categories of Teve formação para a utilização da Taser?.	Independent-Samples Mann-Whitney U Test	,952 ¹	Retain the null hypothesis.
5	The distribution of TASER [A Taser deve ser disponibilizada nas EIR's?] is the same across categories of Teve formação para a utilização da Taser?.	Independent-Samples Mann-Whitney U Test	,857 ¹	Retain the null hypothesis.
6	The distribution of TASER [A Taser deve ser disponibilizada nos carros Esquadra - Serviço Operacional ?] is the same across categories of Teve formação para a utilização da Taser?.	Independent-Samples Mann-Whitney U Test	,347 ¹	Retain the null hypothesis.
7	The distribution of TASER [Considera que a Taser substitui completamente a utilização da arma de fogo?] is the same across categories of Teve formação para a utilização da Taser?.	Independent-Samples Mann-Whitney U Test	,804 ¹	Retain the null hypothesis.

Asymptotic significances are displayed. The significance level is ,05.

¹Exact significance is displayed for this test.

Hypothesis Test Summary

	Null Hypothesis	Test	Sig.	Decision
8	The distribution of TASER [Na detenção de indivíduos que demonstrem agressividade para com os elementos policiais a Taser pode revelar-se uma arma adequada?] is the same across categories of Teve formação para a utilização da Taser?.	Independent-Samples Mann-Whitney U Test	,712 ¹	Retain the null hypothesis.
9	The distribution of TASER [A utilização da Taser, em detrimento do bastão policial, é suscetível de provocar menos lesões?] is the same across categories of Teve formação para a utilização da Taser?.	Independent-Samples Mann-Whitney U Test	,396 ¹	Retain the null hypothesis.
10	The distribution of TASER [A utilização da Taser, em detrimento do gás OC, é suscetível de provocar menos lesões?] is the same across categories of Teve formação para a utilização da Taser?.	Independent-Samples Mann-Whitney U Test	,586 ¹	Retain the null hypothesis.
11	The distribution of TASER [Existiram situações em que utilizou o gás pimenta ou o bastão policial, que teria sido mais benéfico ter utilizado a Taser?] is the same across categories of Teve formação para a utilização da Taser?.	Independent-Samples Mann-Whitney U Test	,156 ¹	Retain the null hypothesis.

Asymptotic significances are displayed. The significance level is ,05.

¹Exact significance is displayed for this test.

Hypothesis Test Summary

	Null Hypothesis	Test	Sig.	Decision
9	The distribution of TASER [A utilização da Taser, em detrimento do bastão policial, é suscetível de provocar menos lesões?] is the same across categories of Número de anos de serviço.	Independent-Samples Kruskal-Wallis Test	,018	Reject the null hypothesis.
10	The distribution of TASER [A utilização da Taser, em detrimento do gás OC, é suscetível de provocar menos lesões?] is the same across categories of Número de anos de serviço.	Independent-Samples Kruskal-Wallis Test	,037	Reject the null hypothesis.
11	The distribution of TASER [Existiram situações em que utilizou o gás pimenta ou o bastão policial, que teria sido mais benéfico ter utilizado a Taser?] is the same across categories of Número de anos de serviço.	Independent-Samples Kruskal-Wallis Test	,060	Retain the null hypothesis.
12	The distribution of TASER [Considera que com a distribuição da Taser poderá passar a utilizar este meio coercivo em vez do gás OC, do bastão policial, ou da arma de fogo para resolver algumas ocorrências?] is the same across categories of Número de anos de serviço.	Independent-Samples Kruskal-Wallis Test	,004	Reject the null hypothesis.
13	The distribution of TASER [A utilização da Taser justifica-se no contexto português?] is the same across categories of Número de anos de serviço.	Independent-Samples Kruskal-Wallis Test	,046	Reject the null hypothesis.

Asymptotic significances are displayed. The significance level is ,05.

Hypothesis Test Summary

	Null Hypothesis	Test	Sig.	Decision
12	The distribution of TASER [Considera que com a distribuição da Taser poderá passar a utilizar este meio coercivo em vez do gás OC, do bastão policial, ou da arma de fogo para resolver algumas ocorrências?] is the same across categories of Teve formação para a utilização da Taser?.	Independent-Samples Mann-Whitney U Test	,884 ¹	Retain the null hypothesis.
13	The distribution of TASER [A utilização da Taser justifica-se no contexto português?] is the same across categories of Teve formação para a utilização da Taser?.	Independent-Samples Mann-Whitney U Test	,699 ¹	Retain the null hypothesis.

Asymptotic significances are displayed. The significance level is ,05.

¹Exact significance is displayed for this test.

Hypothesis Test Summary

	Null Hypothesis	Test	Sig.	Decision
8	The distribution of TASER [Na detenção de indivíduos que demonstrem agressividade para com os elementos policiais a Taser pode revelar-se uma arma adequada?] is the same across categories of Já disparou a taser em contexto policial real?.	Independent-Samples Mann-Whitney U Test	,595	Retain the null hypothesis.
9	The distribution of TASER [A utilização da Taser, em detrimento do bastão policial, é suscetível de provocar menos lesões?] is the same across categories of Já disparou a taser em contexto policial real?.	Independent-Samples Mann-Whitney U Test	,700	Retain the null hypothesis.
10	The distribution of TASER [A utilização da Taser, em detrimento do gás OC, é suscetível de provocar menos lesões?] is the same across categories of Já disparou a taser em contexto policial real?.	Independent-Samples Mann-Whitney U Test	,160	Retain the null hypothesis.
11	The distribution of TASER [Existiram situações em que utilizou o gás pimenta ou o bastão policial, que teria sido mais benéfico ter utilizado a Taser?] is the same across categories of Já disparou a taser em contexto policial real?.	Independent-Samples Mann-Whitney U Test	,921	Retain the null hypothesis.
12	The distribution of TASER [Considera que com a distribuição da Taser poderá passar a utilizar este meio coercivo em vez do gás OC, do bastão policial, ou da arma de fogo para resolver algumas ocorrências?] is the same across categories of Já disparou a taser em contexto policial real?.	Independent-Samples Mann-Whitney U Test	,408	Retain the null hypothesis.
13	The distribution of TASER [A utilização da Taser justifica-se no contexto português?] is the same across categories of Já disparou a taser em contexto policial real?.	Independent-Samples Mann-Whitney U Test	,214	Retain the null hypothesis.

Asymptotic significances are displayed. The significance level is ,05.

Hypothesis Test Summary

	Null Hypothesis	Test	Sig.	Decision
1	The distribution of TASER [De acordo com a sua experiência (formativa ou em contexto real) existem situações em que a arma de fogo é utilizada que poderiam ser resolvidas com o uso da Taser?] is the same across categories of Faixa Etária.	Independent-Samples Kruskal-Wallis Test	,548	Retain the null hypothesis.
2	The distribution of TASER [Considera que a Taser facilita a atuação policial em situações de detenção de indivíduos?] is the same across categories of Faixa Etária.	Independent-Samples Kruskal-Wallis Test	,292	Retain the null hypothesis.
3	The distribution of TASER [Após a utilização da Taser o suspeito torna-se mais cooperante?] is the same across categories of Faixa Etária.	Independent-Samples Kruskal-Wallis Test	,326	Retain the null hypothesis.
4	The distribution of TASER [A Taser deve ser disponibilizada na UEP?] is the same across categories of Faixa Etária.	Independent-Samples Kruskal-Wallis Test	,598	Retain the null hypothesis.
5	The distribution of TASER [A Taser deve ser disponibilizada nas EIR's?] is the same across categories of Faixa Etária.	Independent-Samples Kruskal-Wallis Test	,188	Retain the null hypothesis.
6	The distribution of TASER [A Taser deve ser disponibilizada nos carros Esquadra - Serviço Operacional ?] is the same across categories of Faixa Etária.	Independent-Samples Kruskal-Wallis Test	,569	Retain the null hypothesis.
7	The distribution of TASER [Considera que a Taser substitui completamente a utilização da arma de fogo?] is the same across categories of Faixa Etária.	Independent-Samples Kruskal-Wallis Test	,081	Retain the null hypothesis.
8	The distribution of TASER [Na detenção de indivíduos que demonstrem agressividade para com os elementos policiais a Taser pode revelar-se uma arma adequada?] is the same across categories of Faixa Etária.	Independent-Samples Kruskal-Wallis Test	,818	Retain the null hypothesis.

Asymptotic significances are displayed. The significance level is ,05.

Hypothesis Test Summary

	Null Hypothesis	Test	Sig.	Decision
9	The distribution of TASER [A utilização da Taser, em detrimento do bastão policial, é suscetível de provocar menos lesões?] is the same across categories of Faixa Etária.	Independent-Samples Kruskal-Wallis Test	,021	Reject the null hypothesis.
10	The distribution of TASER [A utilização da Taser, em detrimento do gás OC, é suscetível de provocar menos lesões?] is the same across categories of Faixa Etária.	Independent-Samples Kruskal-Wallis Test	,106	Retain the null hypothesis.
11	The distribution of TASER [Existiram situações em que utilizou o gás pimenta ou o bastão policial, que teria sido mais benéfico ter utilizado a Taser?] is the same across categories of Faixa Etária.	Independent-Samples Kruskal-Wallis Test	,314	Retain the null hypothesis.
12	The distribution of TASER [Considera que com a distribuição da Taser poderá passar a utilizar este meio coercivo em vez do gás OC, do bastão policial, ou da arma de fogo para resolver algumas ocorrências?] is the same across categories of Faixa Etária.	Independent-Samples Kruskal-Wallis Test	,002	Reject the null hypothesis.
13	The distribution of TASER [A utilização da Taser justifica-se no contexto português?] is the same across categories of Faixa Etária.	Independent-Samples Kruskal-Wallis Test	,430	Retain the null hypothesis.

Asymptotic significances are displayed. The significance level is ,05.

Hypothesis Test Summary

	Null Hypothesis	Test	Sig.	Decision
1	The distribution of TASER [De acordo com a sua experiência (formativa ou em contexto real) existem situações em que a arma de fogo é utilizada que poderiam ser resolvidas com o uso da Taser?] is the same across categories of Já disparou a taser em contexto policial real?.	Independent-Samples Mann-Whitney U Test	,822	Retain the null hypothesis.
2	The distribution of TASER [Considera que a Taser facilita a atuação policial em situações de detenção de indivíduos?] is the same across categories of Já disparou a taser em contexto policial real?.	Independent-Samples Mann-Whitney U Test	,785	Retain the null hypothesis.
3	The distribution of TASER [Após a utilização da Taser o suspeito torna-se mais cooperante?] is the same across categories of Já disparou a taser em contexto policial real?.	Independent-Samples Mann-Whitney U Test	,841	Retain the null hypothesis.
4	The distribution of TASER [A Taser deve ser disponibilizada na UEP?] is the same across categories of Já disparou a taser em contexto policial real?.	Independent-Samples Mann-Whitney U Test	,536	Retain the null hypothesis.
5	The distribution of TASER [A Taser deve ser disponibilizada nas EIR's?] is the same across categories of Já disparou a taser em contexto policial real?.	Independent-Samples Mann-Whitney U Test	,083	Retain the null hypothesis.
6	The distribution of TASER [A Taser deve ser disponibilizada nos carros Esquadra - Serviço Operacional ?] is the same across categories of Já disparou a taser em contexto policial real?.	Independent-Samples Mann-Whitney U Test	,054	Retain the null hypothesis.
7	The distribution of TASER [Considera que a Taser substitui completamente a utilização da arma de fogo?] is the same across categories of Já disparou a taser em contexto policial real?.	Independent-Samples Mann-Whitney U Test	,329	Retain the null hypothesis.

Asymptotic significances are displayed. The significance level is ,05.

APÊNDICE F: UTILIZAÇÕES DA ARMA DE FOGO**Tabela 44- Número de Utilizações da Arma de Fogo (2004-2010)**

Ano	Utilizações da arma de fogo
2004	360 ¹⁴
2005	312
2006	260
2007	270
2008	250
2009	288
2010	292

¹⁴ Valor estimado

ANEXOS

ANEXO A: PEDIDO E AUTORIZAÇÃO DE APLICAÇÃO DOS INQUÉRITOS

POLÍCIA SEGURANÇA PÚBLICA

INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS POLICIAIS E SEGURANÇA INTERNA
DIREÇÃO DE ENSINO
SECRETARIA ESCOLAR



Exmo. Senhor
Diretor Nacional Adjunto/Unidade Orgânica de
Recursos Humanos
(Departamento de Formação)
DN/PSP - Largo da Penha de França, 1

Sua Referência:

Sua Comunicação:

Nossa Referência: 85/SECDE/2016

Classificador: 080.10.02

Processo: SECDE201600001ASP

Data: 2016-02-11

Assunto: PEDIDO DE COLABORAÇÃO EM TRABALHO DE DISSERTAÇÃO DE MESTRADO INTEGRADO EM CIÊNCIAS POLICIAIS

O Diretor Nacional Adjunto/URH

Superintendente

1. O Curso de Mestrado Integrado em Ciências Policiais (CMICP), no 5.º ano - Estágio - compreende a elaboração de uma dissertação/trabalho de projeto que deverá, obrigatoriamente, incidir sobre um tema das áreas científicas de Ciências Policiais, Ciências Jurídicas, Ciências Sociais e Humanas e/ou Ciências de Desenvolvimento e Adaptação Motora.

2. Neste sentido, o Aspirante a Oficial de Polícia (AOP) Artur Jorge Gomes Silva irá realizar o seu estudo numa daquelas áreas científicas, subordinado ao tema "Efeitos da introdução do Taser como um meio coercivo ao dispor do Policia: uma comparação diacrónica", do qual é Orientadora a Prof.ª Doutora Sónia Morgado e Coorientador o Intendente Luís Guerra.

3. Deste modo, solicita-se a V.ª Ex.ª o seguinte:

a) Autorização para a aplicação do questionário, em anexo, aos elementos policiais que sejam detentores da formação para a utilização do Taser.

4. A necessidade da aplicação do questionário prende-se com o facto de vir a constituir um capítulo essencial à elaboração da dissertação, sustentando todo o trabalho de investigação realizado.

5. Mais se informa V.ª Ex.ª que o AOP Artur Jorge Silva se compromete ao dever de confidencialidade e anonimato, relativamente aos dados recolhidos, fora do âmbito do seu trabalho académico.

O Diretor

Pedro José Lopes Clemente
Superintendente-Chefe



R, 1ª de Maio, nº3 15-05-040 Lisboa Tel.: 213613500 Fax: 213613235 www.osp.pt
osp@osp.pt

DEPARTAMENTO D.A.G.	5666 P. 3 FOS 13 FEB 2016
------------------------	---------------------------------

135573
Pagina:1

ANEXO B: PEDIDO E AUTORIZAÇÃO PARA SOLICITAÇÃO DE DADOS

POLÍCIA SEGURANÇA PÚBLICA
INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS POLICIAIS E SEGURANÇA INTERNA
DIREÇÃO DE ENSINO
SECRETARIA ESCOLAR



Exmo. Senhor
Diretor Nacional Adjunto/Unidade Orgânica de
Recursos Humanos
(Departamento de Formação)
DN/PSP - Largo da Penha de França, 1

Sua Referência:
Sua Comunicação:
Nossa Referência: 61/SECDE/2016
Classificador: 080.10.02
Processo: SECDE201600001ASP
Data: 2016-01-28

3/1/2016
O Diretor Nacional Adjunto DGRH

José Ferreira do Oliveira
Chefe de Unidade

Assunto: PEDIDO DE COLABORAÇÃO EM TRABALHO DE DISSERTAÇÃO DE MESTRADO INTEGRADO EM CIÊNCIAS POLICIAIS

1. O Curso de Mestrado Integrado em Ciências Policiais (CMICP), no 5.º ano - Estágio - compreende a elaboração de uma dissertação/trabalho de projeto que deverá, obrigatoriamente, incidir sobre um tema das áreas científicas de Ciências Policiais, Ciências Jurídicas, Ciências Sociais e Humanas e/ou Ciências de Desenvolvimento e Adaptação Motora.

2. Neste sentido, o Aspirante a Oficial de Polícia (AOP) Artur Jorge Gomes Silva irá realizar o seu estudo numa daquelas áreas científicas, subordinado ao tema "Efeitos da introdução do Taser como um meio coercivo ao dispor da Polícia: uma comparação diacrónica", do qual é Orientadora a Prof.ª Doutora Sónia Morgado e Coorientador o Intendente Luís Guerra.

3. Deste modo, solicita-se a V.ª Ex.ª que sejam facultados, ao AOP Artur Jorge Silva, os seguintes dados, quanto ao Taser:

- Quando foi adquirido o Taser;
- Qual o modelo adquirido e se o mesmo se faz acompanhar de câmara incorporada;
- Quem é possuidor do curso de utilização do Taser;
- A quem foi distribuído o Taser, qual o serviço que desempenha e quantos foram distribuídos;
- Desde a aquisição do Taser quantas vezes foi utilizado (por trimestre);



R. 1.ª de Maio, nº3 1149-040 Lisboa Tel: 212619900 Fax: 212610525 www.iscpi.pt
iscpi@isp.pt

RECIBO DE ENTREGA	Nº 3240
DATA	29 JAN 2016
PO 3 FOS SEVE	

110573
Página 1/2


- f) Acesso aos relatórios sobre o uso do Taser;
- g) Qual o custo de cada Taser e cada disparo;
- h) Qual o custo da Glock 19 e cada disparo;
- i) Qual o custo do Gás OC; e
- j) Qual o custo do bastão policial.

3.1. Relativamente à utilização dos meios coercivos:

- a) Número de utilizações da arma de fogo, bastão policial e gás OC, nos três (3) anos anteriores à aquisição do Taser e nos três (3) anos posteriores (informação mensal ou trimestral).

4. A necessidade da obtenção dos dados solicitados prende-se com o facto de vir a constituir um capítulo essencial à elaboração da dissertação, sustentando todo o trabalho de investigação realizado.

5. Mais se informa V.ª Ex.ª que o AOP Artur Jorge Silva se compromete ao dever de confidencialidade e anonimato, relativamente aos dados recolhidos, fora do âmbito do seu trabalho académico.


O Diretor em Substituição

Pedro Alberto Nunes Teixeira
Superintendente

O Diretor de Ensino


Sérgio Ricardo Paqueiras
Intendente



R. 27 de Maio, 495 - 1349-040 Lisboa - Tel.: 213613900 - Fax: 213630515 - www.icpsp.pt
icpsp@icpsp.pt

135573
Página 2/2

ANEXO C: TASER X26

Taser Cam



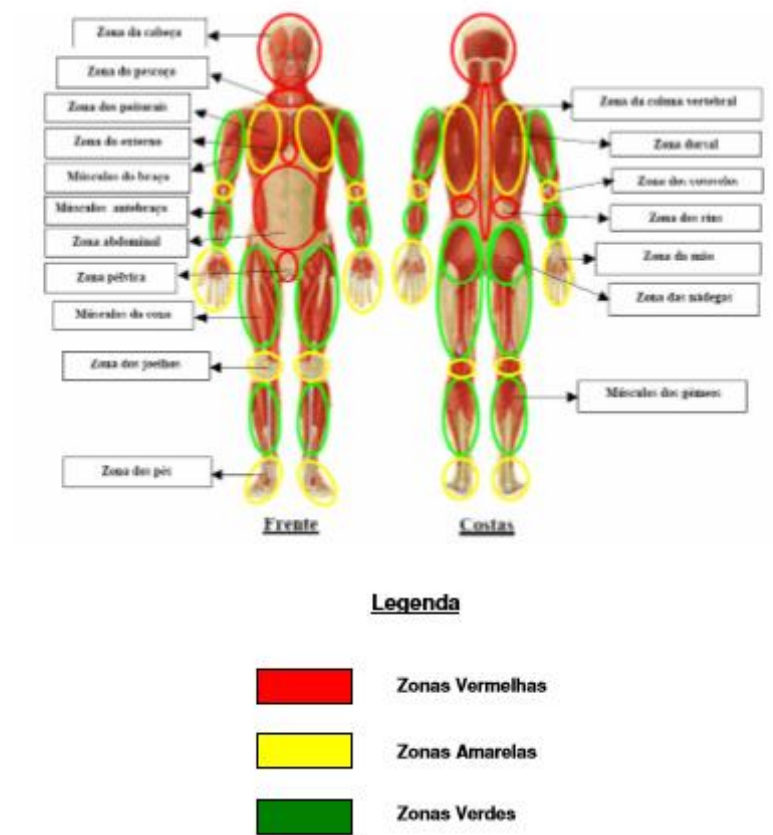
Fonte: <http://www.taser.com/products/consumers/Pages/TASERCAM>

ANEXO D: TASER CAM



Fonte: <http://www.taser.com/products/consumers/Pages/TASERCAM>

ANEXO E: ZONAS DE IMPACTO



Fonte: "Manual de técnicas de manutenção e reposição de ordem pública",
Secção de Instrução do Corpo de Intervenção, PSP, Lisboa, 2005, p. 31